

O BRASIL AGRÍCOLA

JUNHO/2012 - Nº 762 - ANO 68 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

agranja



Rio+20

o agronegócio mostra
o que tem feito de bom

CRÉDITO AGRONEGÓCIOS BRADESCO. AQUI TRABALHO E CRESCIMENTO ANDAM LADO A LADO.

O Brasil é movido pelo Agronegócio, e o Bradesco é Presença nesse setor para estar lado a lado com esse crescimento, por isso oferece soluções de crédito especiais para o produtor rural. Fale com seu Gerente. Para mais informações, ligue 0800 273 3486.

Crédito Bradesco. Presença lado a lado para você realizar.



Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bradesco.com.br

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

PATROCINADOR OFICIAL



TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

Imagem meramente ilustrativa representando atividades agropecuárias praticadas nas diversas regiões do País. Crédito sujeito a aprovação.



22 **REPORTAGEM DE CAPA**

Rio+20: o agronegócio brasileiro vai apresentar o que faz de exemplar. E, se for o caso, se defender

32 **AGRISHOW**

R\$ 2 bilhões em negócios. E muita tecnologia

37 **DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2012**

Eleja os melhores do nosso agronegócio

38 **CLUBE DA SOJA**

Os futuros da oleaginosa em discussão

40 **EMPREENDEDORISMO**

A saga de um pioneiro de Canarana/MT



44 **SOLOS**

Solo com calcário na medida

48 **AGROBRASÍLIA**

A feira cresceu e virou grande

52 **MILHO**

Paraná faz a sua melhor safrinha



SEÇÕES

6 **O SEGREDO DE QUEM FAZ**

Gilberto Antônio Secchi, produtor de manga e uva em Casa Nova/BA, no Vale do São Francisco

10 **Vitrine**

12 **Primeira Mão**

16 **Aqui Está a Solução**

18 **Cartas, Fax, E-mails**

20 **Na Hora H**

60 **Florestas**

62 **Agricultura Familiar**

64 **Notícias da Argentina**

65 **Plantio Direto**

68 **Agribusiness**

72 **Novidades no Mercado**

78 **Escolha seu Trator e sua Colheitadeira**

84 **Agroguia**

90 **Eduardo Almeida Reis**

Fitossanidade
em destaque



53 **BAYER**

Novos e modernos laboratórios

54 **TRIGO**

Aperigosa brusone tem jeito



Escolha do Leitor

57 **BASF**

A ferramenta AgBalance

58 **GENTE EM AÇÃO**



**Agricultor, irrigação e meio ambiente:
Sustentabilidade no campo com a Valley®.**

VALLEY 

UM PRODUTO **valmont** 

(34) 3318.9014 | comercial@valmont.com.br | www.PivotValley.com.br

Um **EMPREENDEDOR** no sertão nordestino

O agroempresário **Gilberto Antônio Secchi** acompanha há mais de 30 anos a evolução do semiárido nordestino no Vale do São Francisco. Proprietário da Fazenda Fortaleza, em Casa Nova/BA, ele começou a trabalhar como revendedor de frutas e hoje produz manga e uva para os rígidos padrões internacionais e para o cada vez mais exigente mercado brasileiro. Um dos pioneiros entre os produtores na região conhecida como polo Petrolina/Juazeiro, ele conta a própria história lembrando das transformações que fizeram dos municípios do agreste referência em qualidade para a fruticultura nacional

Denise Saueressig
denise@agranja.com



Evandro Mascarelo

A Granja – Como iniciou a sua trajetória no agronegócio?

Gilberto Antônio Secchi – Eu nasci em Joaçaba, Santa Catarina, e me formei no Colégio Agrícola de Concórdia, também em Santa Catarina. Comecei a trabalhar em 1977 numa empresa chamada Distribuidora de Frutas Atibaíense na compra e venda de frutas como maçã e pêssego. Quando acabou a safra de maçã, em 1977, fui transferido para São Paulo e, logo depois, para Petrolina, em Pernambuco. Essa época marcou o começo das atividades de irrigação no Nordeste, quando se falava, por exemplo, em produção de melão. A irrigação ainda era feita por inundação. Junto com o melão, veio também a produção de melancia e cebola, e a expansão rápida da irrigação no Vale do São Francisco. Na década de 80, eu saí da empresa para a qual eu trabalhava e consegui comprar minha primeira gleba de terra em Casa Nova, na Bahia, onde hoje é a sede da Fazenda Fortaleza. Comecei com números modestos, cultivando em torno de cinco hectares irrigados e empregando entre 20 e 25 funcionários. Atualmente são 200 hectares de manga e 50 hectares de uvas sem sementes. Empregamos 400 funcionários fixos e outras 400 pessoas são incorporadas na época da colheita da uva.

A Granja – Quais são os principais atrativos da região para a produção de frutas?

Secchi - O grande diferencial é o clima. Não existem as quatro estações. O sol brilha praticamente o ano todo. As chuvas são poucas. O solo é fértil, a luminosidade é alta durante a maior parte do ano. Não temos problemas com chuva de pedra, tempestade, inundações. Isso faz com que se produza uma fruta de qualidade sem igual no mundo. Se colocarmos água na medida certa, tendo uma boa luminosidade, vamos obter frutas doces, de qualidade superior. Isso estimula e mostra um horizonte muito promissor para a região. Nas décadas de 70 e 80, o custo do hectare variava entre R\$ 500 e R\$ 2 mil. Agora, o valor do hectare na região está em torno de R\$ 10 mil.

O potencial aqui é enorme. Hoje, são cultivados cerca de 30 mil hectares de manga e 12 mil hectares de uva

no vale. Acreditamos que pode chegar a 60 mil ou 70 mil hectares de manga e aos 20 mil hectares com uvas em um curto espaço de tempo. A irrigação foi modernizada. Na Fazenda Fortaleza, o processo é feito por microaspersão e gotejamento. Todo o sistema é automatizado e programado de acordo com a evapotranspiração e com o consumo natural da planta. O Nordeste e, principalmente, a região do semiárido, enfrenta uma estiagem severa, o que faz com que tenhamos que irrigar a produção todos os dias. É contraditório, porque para o perímetro irrigado do Vale do São Francisco essas condições favorecem a qualidade das frutas. No entanto, quem não tem irrigação está sofrendo muito nesse momento. Aliás, a única solução para a seca nordestina é o Governo investir em irrigação. O regime de chuvas por aqui é entre 300 e 700 milímetros ao ano. Esse ano não choveu nem 200 milímetros e o período das chuvas já passou.

A Granja – Quais foram os principais desafios enfrentados no período de desenvolvimento da produção nos anos 1980?

Secchi – Foram muitos e, entre eles, posso citar a falta de condições das estradas e a escassez de energia, que é um insumo básico para a irrigação.

A Granja – Como foi possível superar esses gargalos?

Secchi – Os produtores se uniram em mutirões para resolver os problemas. Na época, a mão do Governo não chegava nesses confins da Bahia. Hoje, a situação está diferente. Apesar de ainda faltar energia em localidades às margens do Lago de Sobradinho, que é um dos maiores lagos artificiais do mundo, o poder público vem investindo. No entorno de Petrolina e Juazeiro/BA, num raio de 50 quilômetros, estamos bem atendidos de energia elétrica. Nas décadas de 70 e 80, era preciso investir capital próprio, porque as linhas de transmissão passavam às margens das rodovias principais, longe das propriedades. Então, para ter uma linha de alta tensão até a fazenda, nos juntávamos em quatro ou cinco produtores. Na época, conseguimos fazer 20 ou 30 quilômetros de redes de alta tensão. O óleo

diesel custava muito caro para fazer irrigação. A energia é cara no Brasil, representa em torno de 15% do nosso custo de produção, mas ainda é mais barata que o óleo diesel. Na época dos mutirões, o investimento foi feito com recursos próprios, do bolso dos produtores, porque os incentivos oficiais passaram a ser mais significativos a partir dos anos 1990. Hoje, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste fazem um trabalho fundamental na região, que iniciou a partir da demanda dos produtores. A região se tornou referência mundial e a produção de frutas com irrigação no vale está entre as melhores do mundo, comparável com o sistema da Califórnia (EUA), por exemplo.

A Granja – E o problema das estradas, também teve interferência dos produtores?

Secchi – A infraestrutura logística do Brasil tem muitos problemas. Você pode ter a melhor fazenda do mundo, com as melhores condições, mas se não tiver uma boa via de escoamento, vai perder competitividade. Uma estrada ruim, além de acarretar a demora no transporte da produção, vai fazer com a mercadoria perca qualidade até o destino final. Na década de 80, nós, produtores, tivemos que investir em maquinário pesado para manter as estradas transitáveis. Fizemos parcerias público-privadas com o Governo para melhorar a situação das estradas vicinais e das rodovias. O Brasil também carece de investimentos em ferrovias e nos portos, que não são especializados no embarque de frutas. Fruta é uma coisa viva, que tem um tempo determinado de duração. E hoje temos problema para embarcar essa fruta, com mão de obra cara e operações demoradas. Podemos dizer que a situação vem melhorando, mas o caminho a ser percorrido ainda é longo. Os produtores locais também precisam se integrar mais, de forma associativa, para que juntos consigamos batalhar por soluções mais duradouras para a região.

A Granja – Como a fazenda divide a comercialização entre o mercado interno e o mercado externo?

Secchi – A nossa produção de uva soma 1,5 mil toneladas/ano. Já a pro-

Foi preciso investir capital próprio em energia, porque as linhas de transmissão passavam às margens das rodovias, longe das propriedades

dução de manga totaliza 6 mil toneladas/ano. Também mantemos uma parceria com cerca de 40 produtores vizinhos. Prestamos assistência técnica a eles e adquirimos as frutas para fornecer ao mercado. Do total da produção, a uva já chegou a ser 80% exportada, mas hoje metade do volume vai para o exterior. A manga também chegou a ser majoritariamente exportada, mas o mercado interno está muito bom, a renda da população está aumentando e o brasileiro está consumindo em maior quantidade e em melhor qualidade. Hoje, 60% da manga produzida fica no mercado interno.

A Granja – Até que ponto a renda alta do dólar anima os exportadores?

Secchi – Com certeza, a alta do dólar ajuda a animar quem exporta e nos deixa mais otimistas para a comercialização da safra 2012. Estava ficando praticamente inviável exportar com o dólar nos patamares em que a moeda estava. O mercado interno paga, em média, R\$ 3 o quilo da uva. No mercado externo, com o dólar em quase R\$ 2, o quilo é vendido a R\$ 4. Para a manga, os valores variam entre R\$ 1 e R\$ 1,20 o quilo no Brasil e entre R\$ 1,30 e R\$ 1,40 o quilo para exportação. São bons preços, que oferecem uma rentabilidade em torno de 20%. Com o dólar baixo, a relação era praticamente a mesma entre os mercados interno e externo. Em 2011 e em 2010 passamos por dificuldades,

com margem perto do zero. Também sentimos a necessidade de trabalhar forte dentro do país, investindo em mercados como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, além dos vizinhos do Nordeste.

A Granja – E no exterior, onde estão os consumidores?

Secchi – Vendemos para toda a Europa, os Estados Unidos e o Canadá. Conquistamos todas as certificações possíveis e seguimos todas as normas de rastreabilidade. Todo o processo pós-colheita, até o momento de a fruta ser despachada para o transporte, é feito na fazenda, em uma *packing house* (unidade de processamento e empacotamento) para a uva e outra para a manga. A manga, em média, tem uma vida útil de 21 dias, com temperatura de armazenagem entre 8 e 10 graus. A uva tem duração de 70 a 90 dias, armazenada a zero grau.

A Granja – A Fazenda Fortaleza pretende conquistar novos clientes no exterior? Como é a relação com o mercado externo?

Secchi – Nossa próxima meta é conquistar o mercado da Ásia, onde as negociações já estão em andamento. A relação com o mercado externo vai além do âmbito comercial. Eu e outros produtores do vale viajamos para conhecer as tecnologias aplicadas em países com tradição na fruticultura. Recentemente, fui para a Califórnia e para a África do Sul. Também mantemos um intercâmbio tecnológico intenso com produtores do Chile, da Europa, dos Estados Unidos, da África e de Israel que seguidamente visitam a fazenda.

A Granja – Que tipo de novidades tecnológicas vem sendo incorporadas a partir dessa relação com produtores estrangeiros?

Secchi – Uma das inovações são as novas variedades de uva. Variedades sem sementes que começaram a ser cultivadas no ano 2000 precisam ser substituídas por materiais mais competitivos, com aumento de produtividade e diminuição de custos. Trouxemos algumas variedades para o Brasil para adaptação e a perspectiva é muito interessante. Eu e outros

produtores já temos áreas comerciais com essas uvas e acreditamos que em 2013 já iniciará a comercialização. São uvas com manejo muito mais econômico. Não é necessário o raleio – que demanda muita mão de obra, a fertilidade é alta e a resistência a certas doenças é superior. Acho que as mudanças serão positivas para reciclar e modernizar nosso sistema de produção, e acredito que em dois ou três anos haverá uma segunda revolução de uvas de mesa na região do vale.

A Granja – Quais são os seus projetos para os próximos anos?

Secchi – Estamos renovando os parreirais com a implantação das novas variedades, mas também estamos diversificando, e queremos atuar no mercado de sucos e concentrados de frutas. Percebemos a demanda e notamos que é uma área que está crescendo. Vamos aumentar a área plantada em mais 50 hectares de uvas para a produção de sucos, que deve iniciar em 2013. Outros 100 hectares estão em preparação para receber a ampliação do cultivo de manga. Nós também temos uma parceria de turismo rural com a Vinícola Ouro Verde, que produz os vinhos e espumantes da Miolo na região do vale e que é vizinha à Fazenda Fortaleza. 

Você pode ter a melhor fazenda do mundo, com as melhores condições, mas, se não tiver uma boa via de escoamento, vai perder competitividade

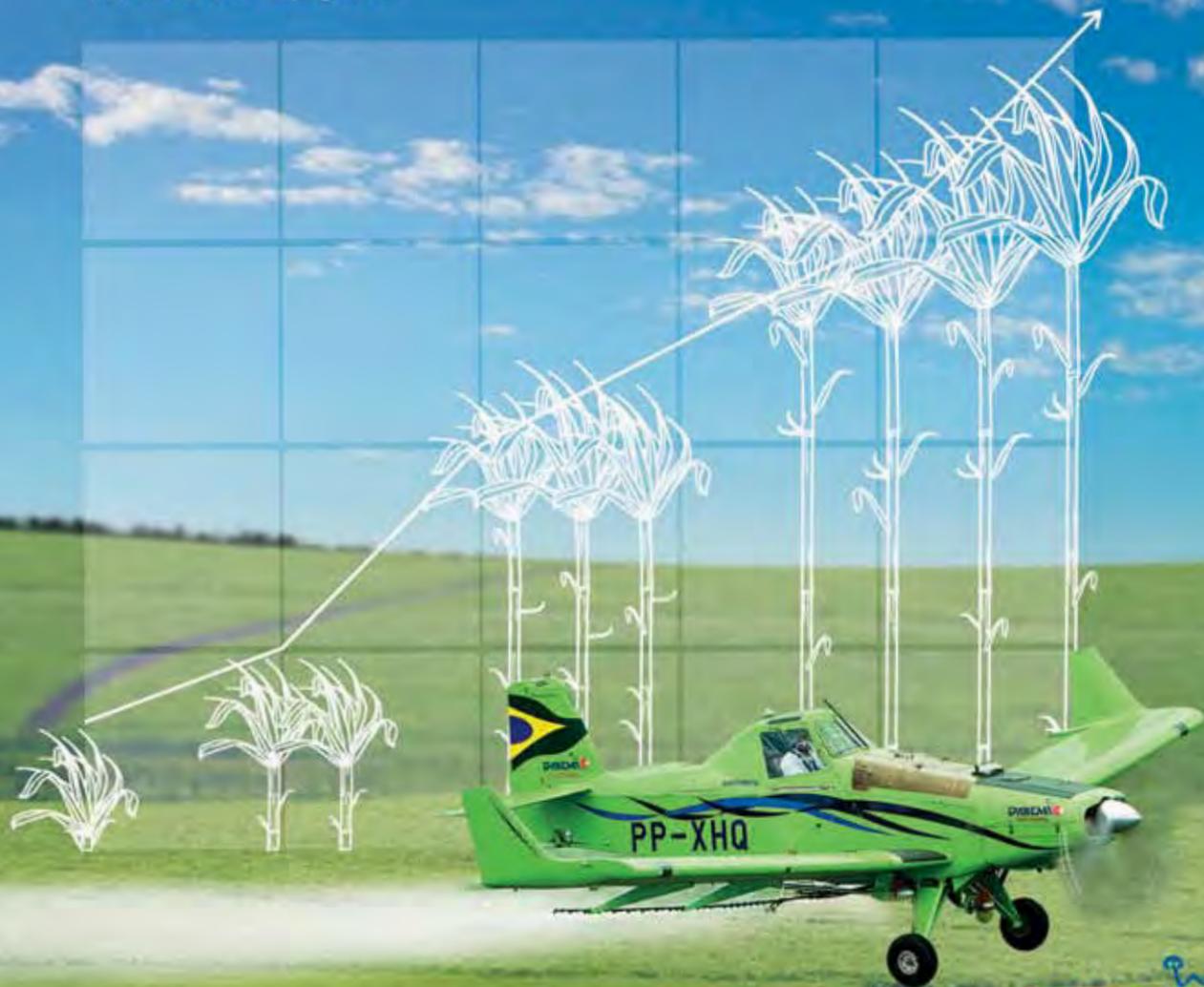
**IPANEMA, tecnologia aliada
a alta produtividade para
atingir grandes resultados
na sua produção.**

Itens de série:

- Ar-condicionado
- Sistema agrícola composto de barra de pulverização, bicos, bomba de alimentação e hopper

Opcionais:

- DGPS
- Difusor de sólidos
- Atomizador rotativo



BNDES

FINAME

IPANEMA
100% ETANOL

Primeiro avião do mundo certificado
a voar com combustível 100% etanol

Aplicações rápidas, seguras e eficientes tornam o Ipanema a ferramenta ideal de trabalho. Defensivos agrícolas, adubos sólidos e líquidos são aplicados pelo Ipanema em solos alagados, irrigados ou após as chuvas, sem causar compactação e esmagamento da cultura. Com o Ipanema também é possível combater incêndios em situações de emergência, controlar vetores e doenças, repovoar rios, represas e lagos, realizar sementeiras e nucleação de nuvens. O Ipanema é a ferramenta de trabalho que alia tecnologia, eficiência, maior produtividade, sustentabilidade e rentabilidade para a agricultura.





Fundador
Hugo Hoffmann



MATRIZ

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
Email: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO

Editor

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Gustavo Meneghetti

Revisão

Gustavo Cruz

ASSINATURAS

Gerente de Operações

Amália Severino Bueno

Gerente de RH

Fabrizio dos Santos

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno (gerente RS/SC)

Agroguia – Kátia Torres

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Fone: (31) 3344-9100

Celular: (31) 9993-0066

Email: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1.301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

Email: armazen@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A *Granja* é uma publicação da Editora Centaurus, registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

OS DEBATES NA RIO+20 E O EMPREENDEDORISMO DO PRODUTOR BRASILEIRO



Evandro Mascarelo



Leandro M. Mittmann

O mundo se encontra neste mês no Rio de Janeiro. A Rio+20 vai ter muita, mas muita conversa. Debates sem fim – e muitos sem conclusões práticas – sobre o futuro do planeta, da humanidade, do meio ambiente e de outros futuros. Vai sobrar para todo mundo; a começar, como sempre, para o agronegócio brasileiro. Escaldadas, as lideranças classistas brasileiras já estão preparadas para o contra-ataque. Ou mesmo para o ataque – leia-se apresentação de iniciativas. Os argumentos na ponta da língua do nosso agronegócio estão na nossa reportagem de capa deste mês. Inclui a entrevista exclusiva de uma das nossas principais lideranças, a presidente da CNA, Kátia Abreu. “O Brasil chegará à Rio+20 de cabeça erguida”, anuncia convicta – e cheia de argumentos.

Mas a edição que aborda este assunto político, para muitos uma chatice, abre espaços a duas histórias humanas e bem parecidas de empreendedorismo – ou se pode chamar de heroísmo. Na entrevista em *O Segredo de Quem Faz*, Gilberto Antônio Secchi (*acima*) conta como passou de revendedor de frutas a um grande produtor no Vale do São Francisco de manga e uva para a Europa. Já Olenir Bernardi, o Nique (*ao lado*), descreve sua saga no pioneirismo da soja na Canarana, no Vale do Araguaia mato-grossense. São vitórias no agronegócio, mas, sobretudo, êxitos humanos.

Por falar em sucessos, o que dizer das feiras Agrishow e Agrobrasília? Nossa reportagem esteve em ambos os eventos, cujos números ilustram perfeitamente o momento alvissareiro do agronegócio brasileiro.

E tem muito mais. No *Fitossanidade em Destaque*, tudo sobre a perversa bruxa, que pode ceifar um trigo inteiro. E ainda as seções tradicionais, como muita informação, muita orientação.

Boa leitura!

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

Você está de olhos abertos contra a ferrugem na sua lavoura?

arteria



Decisivo como a primeira aplicação deve ser.

Fox é diferente de todos os demais fungicidas porque sua molécula inédita é ideal para as primeiras aplicações permitindo a eficácia que os fungicidas de sempre já não têm. Com Fox na primeira aplicação, só com ele, você tem mais certeza contra a doença que mais ataca a sua lavoura de soja. Não deixe para depois a proteção que você pode ter desde o início.

Fox – De primeira, sem dúvida.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

BRASIL, 2022

Como estará o Brasil em 2022? Certamente se preparando para a Copa do Mundo do Catar. E a agricultura? Bem, o cenário provável de 2022 está descrito no link www.fiesp.com.br/outlook-brasil, um aprofundado e detalhado estudo de projeções sobre o agronegócio elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em parceria com o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône). O estudo Outlook Brasil 2022 analisou um total de 16 produtos agroindustriais e elaborou projeções para consumo doméstico, produção, exportação, importação, estoques, área plantada e consumo de fertilizantes.

INVASÃO VERDE-AMARELA

Uma em cada dez toneladas de milho a ser transacionada no mercado mundial na temporada 2012/2013 será colhida numa lavoura brasileira. A previsão da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) é que o Brasil exporte cerca de 10 milhões de toneladas na safra que vem aí, 1 milhão a mais que na safra anterior, num universo de 99 milhões de toneladas comercializadas em âmbito internacional. A produção global do grão é estimada em 916 milhões de toneladas, 4,1% a mais do que em 2011/12.

O ADUBO DECOLOU

Com a alta do dólar, da soja e das previsões de aumento de área de grãos, os fertilizantes dispararam no Paraná, aponta levantamento do jornal Gazeta do Povo. Em dois meses, as cotações foram reajustadas em mais de 30% para alguns formulados como a ureia e o cloreto de potássio. Felizmente, com a soja acima dos R\$ 50 a saca, a tendência é que a margem de lucro do produtor continue positiva no próximo ciclo, mas com custos pelo menos 15% maiores.

MAIS ALIMENTOS AINDA MAIS

A segunda fase do Programa Mais Alimentos, a ser anunciada no Plano Safra da Agricultura Familiar, neste mês, deverá ampliar o limite individual de R\$ 130 mil para R\$ 200 mil – no ano passado o teto era de R\$ 110 mil. E a novidade deverá ser a inclusão de silos entre os itens financiáveis, com prazo de dez anos, três de carência, e juro anual de até 2%. Além disso, segue em negociação o subsídio dos juros pelos governos estaduais. Desde 2008, o Mais Alimentos já financiou R\$ 7 bilhões em 150 mil operações. Foram 44 mil tratores e 300 colheitadeiras, além de equipamentos.

MÃOS À LAVOURA

Em apenas oito safras, logo ali, em 2020, a produção mundial de alimentos precisará necessariamente aumentar em 20% para atender a crescente e faminta demanda, sobretudo a oriunda de expansões das classes médias das economias emergentes – leia-se Brasil, China Índia. As estimativas – e recomendações – são da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). E a instituição espera que boa parte dessa colheita bem mais volumosa saia das lavouras do Brasil, precisamente a fatia de 40%, muito além das projeções estimadas para as agriculturas de Austrália (17%), EUA e Canadá (15%) e União Europeia (4%).



VICE EM ALGODÃO

As barreiras internas às próprias exportações de algodão na Índia deverão favorecer o segmento brasileiro, e o país poderá passar a segundo maior exportador da fibra em 2013. A previsão é do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Os americanos seguirão em primeiro lugar.



Selo familiar e popular

Atingiu 500 em maio o número de permissões para uso do Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (Sipaf), concedido a agricultores familiares, a 136 associações e cooperativas e a 30 empresas. São mais de 77 mil agricultores beneficiados, e mais de 4.500 produtos consumidos pelos brasileiros no dia a dia já têm o selo. “Para a população, isso significa que ela pode reconhecer os produtos que têm em sua composição a participação da agricultura familiar”, explica Arnoldo de Campos, diretor Secretaria da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

A ÁFRICA A UM CLIQUE

Tem interesse em saber tudo sobre a agricultura africana? Mais do que isso, quer vender, sobretudo máquinas, para os agricultores ou governos daquele imenso continente? Então, a dica é consultar o Portal África – www.portalafrica.com.br. A iniciativa é da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) em parceria inédita com a Embrapa, que já mantém pesquisas na África, cujas características climáticas para a agricultura guardam muitas semelhanças com as do Brasil. Os africanos têm muito interesse no Brasil; e a recíproca é verdadeira.



NASCE O BRAZIL RICE

Para competir nos mercados nacional e internacional, cinco cooperativas catarinenses fundaram a Cooperativa Central Brasileira de Arroz, internacionalmente a Brazil Rice. Integram a instituição a Cooperja, de Jacinto Machado, a Cooperjuriti, de Massaranduba, a Cravil, de Rio do Sul, a Copagro, de Tubarão, e a Coopersulca, de Turvo. Essas cooperativas movimentam por ano 450 mil toneladas de arroz, ou 35% da produção catarinense.

FARSUL, 85 ANOS

A primeira federação estadual de agricultura do país chegou aos 85 anos. A Farsul, do Rio Grande do Sul, nasceu em 24 de maio de 1927, a partir do primeiro congresso de criadores do estado. A cerimônia, no Theatro São Pedro, teve a presença do então presidente do Estado, Borges de Medeiros, que, ao analisar a situação econômica da indústria da carne e do charque na América do Sul e no estado, conclamou os criadores a se unirem. Surgiu então a Farsul, cujas principais discussões na época eram o expurgo de marcas e sinais, a repressão ao contrabando de gado e charque e a implantação de crédito rural. Desde então, foram incontáveis as bandeiras da combativa entidade classista.

NO DEVIDO LUGAR

O Governo já tem pronta uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para modificar as diretrizes da política rural previstas no texto constitucional de 1988 e definir que a produção agropecuária deve ser tratada como prioridade pela União. O projeto foi trabalhado por profissionais do Ministério da Agricultura, do Ministério Público Federal e deputados da bancada ruralista. Esta PEC, a ser entregue ao presidente da Câmara, Marco Maia, agora em junho, vai abordar a produção rural como estratégica. Desta forma, o Governo ficará obrigado a traçar metas e previsões de produção para os próximos anos.

SAINDO PELA XÍCARA

O Brasil deve colher a maior safra de café da história, desde que a produção estimada pelo recente levantamento da Conab se confirme. Espera-se uma colheita de 50,45 milhões de sacas beneficiadas de 60 quilos, volume que representa um crescimento de 16% sobre o ciclo anterior, de 43,48 milhões de sacas. O crescimento é atribuído, sobretudo, ao ano de alta bionalidade e ao investimento realizado pelo produtor, animado pelos bons preços.





SE O TEMPO AGRADAR AOS MAIS OTIMISTAS.
OU SE SURPREENDER O MAIOR DOS PESSIMISTAS.
Sempre vou estar com você.



Novo motor Chevrolet 2.8 Turbo Diesel, o mais forte da categoria



Câmbio automático de 6 velocidades com Active Select¹



Seletor Eletrônico de Tração²

180 cv com 47,9 kgfm de torque
11.039 kg de capacidade de carga³
1 Controle Eletrônico de Tração e Estabilidade⁴
www.novachevrolets10.com.br

NOVA CHEVROLET S10.
CARREGADA DE HISTÓRIAS.
MOVIDA POR DESAFIOS.



Baixe um leitor de QR code em seu celular, fotografe este código e conheça mais detalhes do lançamento da Nova Chevrolet S10.



Respeite a sinalização de trânsito.

1. Item opcional da versão LT Diesel cabine dupla e de série da versão LTZ Diesel. 2. Item de série das versões LS, LT e LTZ Diesel Ax4. 3. Item da versão LTZ Diesel cabine dupla. 4. Item da versão LTZ Diesel. Consulte uma concessionária ou o site Chevrolet para obter informações sobre as versões e configurações disponíveis. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

Chevrolet S10. Chevrolet. Conte comigo.



CULTIVO DO ABACATE

Como grande apreciador da fruta, gostaria de saber qual é a relevância do cultivo e do consumo de abacate no Brasil e quais são os países que mais produzem a fruta no mundo. Grato pelas informações.

Diego Dutra
Urubici/SC

R- Dentro do panorama mundial o México é o principal produtor, consumidor e exportador da fruta, com 121,5 mil hectares plantados e 1,2 milhões de toneladas produzidas. Depois vem Chile, Estados Unidos, Indonésia, República Dominicana, Colômbia e Peru. Segundo informações da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o Brasil ocupa a oitava posição, com pouco mais de 8 mil hectares e uma produção anual de 140 mil toneladas, das quais 1,8 mil toneladas são exportadas. Enquanto o México tem um consumo de 15 quilos por pessoa por ano, os brasileiros consomem meio quilo. A pesquisadora Simone Rodrigues da Silva, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), de Piracicaba/SP, explica que no Brasil o abacate é consumido como doce. “Diferente de outros países que ingerem a fruta também como salada, guacamole, entre outras maneiras, como acompanhamento salgado nas refeições. Além do óleo, muito utilizado na indústria de cosméticos”, diz. Ela destaca que, apesar das limitações na produção, como baixa produtividade, falta de assistência técnica e pesquisa direcionada ao setor, o país tem algumas vantagens para o cultivo de pomares da fruta, como clima subtropical, que torna desnecessária a irrigação, solos bem drenados, proximidade de centros consumidores e grande capacidade na industrialização. No território brasileiro, São Paulo é o maior produtor, com 3.200 hectares plantados e uma produção anual de 74 mil toneladas.



Fotos: Divulgação

PRODUÇÃO DE BIODIESEL

Quais são as matérias-primas mais utilizadas na fabricação do biodiesel aqui no Brasil? Obrigado.

Ricardo Figueiredo Sousa
Balsas/MA

R- De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o óleo de soja responde por 71,1% da produção nacional de biodiesel. Em segundo lugar vem a gordura bovina, com 17,95%. Na sequência, o óleo de algodão, com 7,25% do total, o óleo de palma, com 1,67%, e outros materiais graxos, com 1,29%. As matérias-primas menos significativas são o óleo de fritura usado, com 0,52%, a gordura de porco, com 0,19%, e a gordura de frango, que responde por 0,02%.



IRRIGAÇÃO EM PIMENTAS E PIMENTÕES

Quais são as principais indicações para a irrigação em cultivo de pimentas e pimentões? Desde já, agradeço.

Maria Augusta Conceição

Aracruz/ES

R- Tanto as pimentas quanto os pimentões exigem suprimento regular de água durante todo o ciclo, informam os pesquisadores da Embrapa Hortaliças. Deve-se evitar o acúmulo de água para não favorecer o surgimento de doenças que podem causar apodrecimento do colo e das raízes, assim como o abortamento e a queda de flores. A deficiência de água, especialmente durante a floração, e o pegamento de frutos, reduz a produtividade em decorrência da queda de flores e do abortamento de frutos e também provoca o aparecimento de podridão apical nos frutos. A escolha do sistema de irrigação deve considerar tipo de solo, topografia, clima, custo do sistema, uso de mão

de obra e energia, incidência de pragas e doenças, rendimento da cultura, quantidade e qualidade de água disponível. O gotejamento é o método mais indicado no cultivo de pimentão com cobertura e em estufas, propiciando irrigação mais econômica ou com menor gasto de água. No caso da aspersão, não irrigar no período da manhã durante a fase de florescimento para evitar a lavagem de pólen. A produção de pimentas em regiões com chuvas regulares e abundantes pode ser realizada sem o uso da irrigação. Também é recomendável preferir terrenos com solos profundos e com boa drenagem e evitar solos "pesados", que ficam frequentemente encharcados.



O BRASIL AGRÍCOLA
a granja

À sua disposição

ASSINATURAS

Call Center

Ligue grátis

0800-5410526

Grande Porto Alegre

Fone/Fax: (51) 3232-2288

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,

das 13h30 às 18h30

Sábado, das 9h às 14h

INTERNET

www.agranja.com

Para edições atrasadas, edições anteriores, mudança de endereço, troca de forma de pagamento, ligue para os mesmos números acima.

NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a semana: 0800.541.0526

ou no site: www.agranja.com



@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail:

mail@agranja.com

Fax:

(51) 3233-3133

Cartas:

Av. Getúlio Vargas, 1.526

Porto Alegre/RS

CEP 90150-004

As cartas devem conter assinatura, RG e telefone do autor. Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas de forma reduzida. Só poderão ser publicadas na edição seguinte as cartas que chegarem até o dia 18.

PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis

0800.5410526

Grande Porto Alegre

(51) 3232-2288

amalia@agranja.com.br

ou www.agranja.com



PARA ANUNCIAR LIGUE

(11) 3331-0488

mailsp@agranja.com

(51) 3233-1822

mail@agranja.com.br

UMA SAFRA DE CONTRASTES

Pensei, ao ler a reportagem de capa da edição de abril (“Uma safra de contrastes”), sobre como este país é grande, diverso, como dizem, de infinitas possibilidades. E que bom isso! Afinal, como esclarece a reportagem, no momento em que o Sul penou muito com a estiagem, aqui, o Centro-Oeste seguiu as pontas. Já pensou, se o país todo tivesse perdido com a seca, o que seria da economia, já que a agricultura é que sustenta a economia brasileira. Hoje estaríamos vivendo uma crise, um temor, como os europeus estão vivendo.

Basilio Glauber
Nova Xavantina/MT

UMA SAFRA DE CONTRASTES II

As perdas foram terríveis aqui na minha região por causa da seca. E eu penso quando é que este país terá um seguro rural consistente. Se o seguro rural funcionasse com apenas a metade da eficiência que funciona em países desenvolvidos, não veríamos tantos produtores se endividando justamente num momento em que o agronegócio brasileiro está andando de vento em popa. Eu espero, sinceramente, que daqui a uns dez anos não esteja vendo a mesma coisa.

Gabriel Lengert
Montividiu/GO

Divulgação

O COMANDO FEMININO DO ALGODÃO BAIANO

Mais do que a excelente entrevista, gostei mesmo é de ver uma mulher na liderança do algodão da Bahia (*O Segredo de Quem Faz*, edição de maio, com Isabel da Cunha, presidente da Abapa). Sublinho um trecho da entrevista dela que me chamou atenção: “O fato de ser mulher e presidir uma entidade composta por homens prova que nossa sociedade está se modernizando e que há espaço para quem deseja vencer”. A senhora Isabel fechou a entrevista dela com chave de ouro. Parabéns!

Lisiane de Lazzari
Patrocínio/MG

E OS JUROS DO PLANO SAFRA?

Observando esta redução de juros de diversos bancos, que começou com os bancos estatais, me pergunto: será que o Plano Safra que vem aí terá também redução de juros? Não li e nem ouvi nada a respeito, mas fica aí uma boa ideia, não é verdade?

Michel de Paula
Horizontina/RS

mail@agranja.com ou acesse www.agranja.com
twitter.com/#!/revista_agranja

Arquivo Abapa

Novo Diesel S-50. Você acelera e o Brasil respira melhor.

O Brasil está intensificando a redução de poluentes no ar. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou em dezembro passado a Resolução 62/2011 para garantir a oferta de diesel com baixo teor de enxofre no País. Hoje, milhares de postos* já oferecem o S-50. No ano que vem, chega ao mercado o S-10, com teor de enxofre ainda menor. E os veículos fabricados a partir de 2012 só poderão usar o novo combustível. Leia o manual do seu veículo e informe-se no posto. ANP. Cuidando do que move o Brasil.



Ministério de
Minas e Energia



*Saiba quais são os postos que oferecem o S-50 no www.anp.gov.br/aquiS-50



OPORTUNIDADE QUE NÃO SE PERDE

E estamos às vésperas de uma reunião de peso, a Rio+20, que, se não for bem trabalhada, vai deixar o Brasil, que poderia ser o líder e a referência em termos de sustentabilidade no mundo atual, em péssimas condições. Senão, vejamos.

O ambiente de “veta e não veta, Dilma”, à véspera da discussão de um tema de tão grande importância para todo o globo, vai deixar a sua marca indelével na mente de todos os visitantes e cientistas que por aqui aportarem. Por que tanta celeuma. Se for analisado à luz da ciência e da racionalidade, vamos ficar muito mal. Afinal, o nosso código foi reconhecidamente montado nestes últimos 12 ou 15 anos. Examinado sob um bafejo verdadeiramente democrático quando o Congresso Nacional – na figura de um dos seus mais prestigiados líderes, o deputado Aldo Rebelo, hoje ministro dos Esportes – teve a coragem e a paciência de ouvir todos os interessados, em mais de 50 reuniões por todo o país (além de radicalismos), viu que por meio de firulas legais, o Executivo, ou radicais que nele participavam, levaria a colocar mais de 80% de toda a produção do país, que se transformou em esperanças de um mundo carente de alimentos e de energia renovável. O Brasil seria impedido de produzir.

Atado por um emaranhado de regras fundamentadas em um tremendo achismo inconsequente e sem ou quase nenhuma base científica, o produtor nacional ficaria alijado do processo competitivo na produção de alimentos, matérias-primas e energia renovável. O que se fez ou

se está fazendo é dar condições para que se ajuste aos que desejam seriedade na legislação para que o Brasil possa cumprir o seu destino. Mas, para se ter uma legislação adequada, antes de tudo temos de conhecer os nossos biomas, que ainda verdadeiramente não conhecemos. Como manejá-los sem prejudicar ou destruir os seus recursos naturais, o solo, a água, as plantas e os animais.

Qual país pode hoje fazer, ou melhor, tem condições de conhecer os seus biomas tropicais senão o Bra-

Não seria melhor começarmos a construir o que de fato vai resolver, um novo Código Ambiental Tropical?

sil? Será que nos esquecemos da última viagem do presidente norte-americano, Barack Obama, líder do país mais forte e rico do mundo, o homem mais poderoso da Terra? Pela primeira vez não nos veio trazer nenhuma ajuda ou benesse, mas sim enfaticamente pedir ao Brasil que ajude o mundo de hoje, que tanto depende de alimentos e de energia renovável. E nós desenvolvemos a tecnologia tropical capaz de atender a esta demanda, já que o mundo temperado, que sempre atendeu, hoje não mais tem condições de fazer.

Pediu que ajudássemos os nossos vizinhos da América Latina, os nossos “irmãos da África” e os outros povos de outras regiões tropicais a se desenvolverem em seus conhecimentos científicos de uma nova e promissora agricultura tro-

pical, que o mundo depende dela.

Não podemos nos esquecer desta fala. O Brasil de fato pode e deve exercer este importante papel, pois temos aqui a nossa reconhecida e respeitadíssima Embrapa, temos as nossas instituições estaduais de pesquisas, temos as nossas universidades que são hoje referência nas Ciências Agrárias, temos as nossas instituições privadas de pesquisas e temos o que é o principal, a competência e a capacidade produtiva que o mundo todo respeita. Vamos experimentar recompor o nosso Sistema Nacional de Pesquisas Agropecuárias, que nunca deveria ter sido desmontado, mas que agora poderia voltar sob a nova égide de se construir não um Código Florestal à base de achismos, mas sim pelo conhecimento dos nossos biomas e como tecnicamente podemos ou não manejá-los, poder propor as bases de um verdadeiro Código Ambiental Tropical para o mundo. Esta não seria a melhor forma de ajudar, não só o Brasil a sair deste imbróglio, mas a todas as regiões tropicais deste globo?

Presidente Dilma, o Código terá de ser brevemente ajustado no seu todo à luz da ciência que nós mesmos construímos. E não seria melhor começarmos a construir o que de fato vai resolver, um novo Código Ambiental Tropical? Chame a Embrapa, chame toda a nossa base científica e verá que a nossa imagem será muito melhor diante do mundo. 

Engenheiro agrônomo, produtor e ex-ministro da Agricultura

SE O SEU MOTOR NÃO DÁ A PARTIDA, A COLHEITA NÃO COMEÇA.



Começar a colheita na hora certa é fundamental. Seu negócio depende disto. Por isso os engenheiros da Shell desenvolveram a linha de lubrificantes para veículos pesados Shell Rimula, que protege o motor da sua colheitadeira. Shell Rimula R3 X prolonga a vida útil do seu motor, além de economizar o seu dinheiro reduzindo o desgaste em até 35%*. Para manter sua colheitadeira trabalhando com alto desempenho e baixo custo, você precisa de um lubrificante de confiança.

TRABALHA TÃO PESADO QUANTO VOCÊ.
Shell Rimula

*A redução pode variar, pois os cálculos da economia sugerida dependem da aplicação, condições operacionais, idade produtiva em uso, condições dos equipamentos e na prática de manutenção. O descarte inadequado da embalagem e do óleo usado pode gerar resíduos sólidos e poluir a água e o solo. Entregue em um posto de serviço ou ponto de coleta autorizado. Esta ação ajuda a proteger o meio ambiente.



REPORTAGEM DE CAPA

Rio + 20: o agronegócio entra em



Rio+20

Agonegócio brasileiro no campo

As instituições representativas do produtor rural brasileiro estão organizadas e cheias de argumentos – além de iniciativas – para defender o agronegócio de eventuais ataques, sobretudo de ONGs internacionais, na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que se realiza neste mês, no Rio

Luiz Silva

A Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorre entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro, poderá ter dois vieses. O Brasil certamente assumirá o papel de protagonista do evento que marca o aniversário de 20 anos da Rio 92, que debateu o desenvolvimento sustentável. A dúvida é se sairá deste novo período de discussões como exemplo de país que conseguiu conciliar o crescimento agropecuário com conservação ambiental. De um lado, estarão entidades ligadas ao agronegócio, dispostas a mostrar, com argumentos, levantamentos e números, as vantagens da agropecuária desenvolvida no Brasil, destacando projetos e tecnologias destinados à produção de alimentos com preservação ambiental. De outro, muitas ONGs deverão mostrar o Brasil agrícola como degradador da natureza.

Este é o quadro pintado pelo presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja Brasil), Glauber Silveira, para quem a Rio+20 poderá representar uma dicotomia: o herói, que evoluiu muito em relação à sustentabilidade, ou o grande vilão mundial, como apregoam as entidades ambientais. Na avaliação do dirigente, o Brasil tem uma oportunidade única de se

posicionar, desmitificando para o mundo a grande propaganda de algumas ONGs de que o país é desmatador inconsequente. “Mostraremos que temos mais de 60% de nossas matas totalmente intocadas e como produzimos de forma sustentável biomassa, energia e comida. Ou seja, somos hoje um dos países que mais realiza práticas sustentáveis”, destaca Silveira. A seu ver, a oportunidade não pode ser perdida na Rio+20, pois todas as conferências em prol do desenvolvimento sustentável já realizadas resultaram em poucas evoluções. “Apenas avanços locais e pontuais”, explica, lembrando que o grande problema é que países da Europa e os Estados Unidos, principais poluidores mundiais, não produziram as metas comprometidas.

O secretário-geral do evento, Sha Zukang, aponta na mesma direção, dizendo que o Brasil tem mostrado ao mundo como colocar em prática o desenvolvimento sustentável. Subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, Zukang afirma que a Rio+20 é a “chance de a humanidade se comprometer com a transição para uma economia verde”. Explica que o Brasil foi escolhido para sediar o evento porque, nos últimos 20 anos, registrou um crescimento econômico his-

tórico, com avanços em erradicação da pobreza, conservação ambiental e expansão na agricultura.

Por isso, a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu (PSD/TO), sustenta que o Brasil chegará à Rio+20 de cabeça erguida e servindo de exemplo para outros países. “Produzimos alimentos e biocombustíveis em apenas 27% do nosso território, mantendo intactos 61% dos nossos biomas”, aponta, lembrando que a Europa não tem nem 1% da sua vegetação original preservada e o nível de preservação ambiental nos Estados Unidos não chega a 26%. “Isso nos dá autoridade moral para discutir questões ambientais em qualquer fórum”, sustenta a dirigente.

Kátia diz que a contribuição da entidade será grande, pois participou ativamente das discussões para a elaboração do documento com as propostas do Governo brasileiro para a Conferência, listando os pontos que a entidade acha importantes para os produtores brasileiros. Durante a Conferência, a CNA divulgará no auditório do espaço o documento de posicionamento do setor agropecuário para a Rio+20, que teve contribuições de lideranças rurais, técnicos, produtores, universidades e outras institui-

ções do agronegócio.

Workshops de Orientação foram realizados para a coleta de subsídios para o documento. Brasília, Uberaba/MG e São Paulo foram as cidades escolhidas para consolidar as propostas que serão apresentadas pela presidente da CNA, em evento que contará com a presença de autoridades e negociadores. “A possibilidade de reduzir a pressão por novas áreas e utilizar tecnologias de baixa emissão de carbono, como o plantio direto, coloca o Brasil como modelo de agricultura sustentável. Queremos mostrar isso para o mundo”, diz a senadora.

O dirigente da Aprosoja Brasil argumenta que o Brasil é o país com maior potencial mundial de terras agrícolas e poderá produzir 300 milhões de toneladas de alimentos em dez anos sem desmatar um único centímetro quadrado. Com base em informações de alguns institutos de pesquisa, aponta que existem 35 milhões de hectares de áreas já abertas que poderiam ser incorporadas à agricultura. E mais: 20 milhões de hectares de florestas poderiam ser incorporados. “Temos o maior potencial hídrico do planeta e um clima tropical propício à agricultura. Mas o Brasil será capaz de aproveitar sustentavelmente este potencial? Ou fará ao contrário e engessará nosso desenvolvimento?”, questiona.

Para Silveira, a agricultura brasileira é um exemplo para o mundo. Cita que os EUA possuem 23% de suas florestas nativas porque o governo paga aos produto-

res para conservar algumas áreas que identificam como mais frágeis. Lembra que, há dez anos, as florestas americanas chegavam a 30%, e a área tem diminuído. O Brasil tem mais de 60% e pode aumentar. Os EUA emitem 20 toneladas de carbono por habitante, enquanto no Brasil é 1,8 tonelada/habitante. “Somos, sem dúvida alguma, infinitamente mais sustentáveis. Mas isso ninguém fala”, afirma.

E a soberania? — Na visão do dirigente, o que tem norteado as discussões sobre desenvolvimento sustentável é que os países têm sua soberania. Diz que as nações que já se desenvolveram acham que têm o direito de controlar os países em desenvolvimento no tema ambiental. Ou seja, é preciso frear o retrocesso conceitual de que os países em desenvolvimento não podem se desenvolver. Lembra que a diplomacia brasileira tem feito esforços junto à comunidade mundial, buscando não deixar que as discussões sobre o desenvolvimento sustentável se resumam ao tema ambiental. “O meio ambiente não pode ser isolado, pois isso vem da ideia que os países em desenvolvimento não sabem cuidar do meio ambiente”, salienta.

Para Laura Barcellos Antoniazzi, pesquisadora do Instituto do Comércio e Negociações Internacionais (Icône) e da RedeAgro, todas as atividades produtivas –



Laura, do Icône: a agricultura intensiva gera realmente impacto ambiental, mas é muito produtiva e fundamental para atender às necessidades das populações mundiais

entre elas, a agricultura – causam impactos negativos ao ambiente em todas as partes do mundo. A seu ver, a agricultura intensiva gera bastante impacto ambiental, mas é muito produtiva e fundamental para atender às necessidades de uma população de 7 bilhões de pessoas que se encaminha para 9 bilhões. Ela não diferencia o produtor brasileiro e o de outros países: ambos enfrentam cada vez mais pressões para produzir mais com menor impacto ambiental e social.

No entanto, a especialista destaca que

Glauber Silveira, da Aprosoja Brasil: seremos heróis, visto a nossa evolução em sustentabilidade, ou os grandes vilões mundiais, como dizem as entidades ambientais



Fotos: Divulgação

A CNA participou ativamente das discussões para a elaboração do documento com as propostas do Governo brasileiro para a Rio+20



Marcher e silo-bolsa. O novo jeito de armazenar do Brasil.

Com os implementos Marcher e o sistema silo-bolsa, você conta com uma tecnologia inovadora de armazenagem de grãos. É mais produtividade, lucratividade e diversas vantagens para o seu negócio:

- **ECONOMIA:** baixo investimento inicial e rápido retorno.
- **FLEXIBILIDADE:** facilidade para separar os diferentes tipos de grãos.
- **SEGURANÇA:** garantia total na preservação dos grãos.

Para mais informações, acesse www.marcher.com.br ou ligue (51) 3484.5500.



INGRAIN200 ENERGY

MARCHER
BRASIL

qualquer acusação específica ao produtor brasileiro não tem fundamento, a menos que se fale em casos pontuais e isolados. “A agricultura brasileira é, comparativamente com a de outros países, uma das mais conservacionistas do mundo”, argumenta. Aponta que o país tem mais de 60% do seu território coberto por vegetação nativa (florestas, cerrados e afins) e áreas protegidas, privadas e públicas (unidades de conservação, como parques e terras indígenas), e não protegidas. Grande parte dessa vegetação está em propriedades privadas (incluindo 135 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente, as APPs).

Todas as culturas agrícolas – como grãos, cana-de-açúcar, frutas e florestas plantadas – ocupam cerca de 60 milhões de hectares, o que corresponde a 7% do território brasileiro. Em suma, para Laura, o produtor brasileiro tem rígidas obrigações de conservação em sua propriedade. “A agricultura nacional usa em grande escala técnicas conservacionistas, como o plantio direto em mais de 20 milhões de hectares. Enfim, são diversos os exemplos de bom uso dos recursos naturais pelo agricultor brasileiro”, ressalta a pesquisadora.

Na Rio+20, o Icone é colaborador de entidades ligadas à agricultura e também de outros segmentos, como o Departamento de Agronegócio da Fiesp, que terá

espaço dividido com a Firjan e a Rede Globo, no Forte Copacabana. O Governo brasileiro também mostrará diversas iniciativas de produção agrícola brasileira aliada à conservação ambiental, inclusive com o lançamento, pelo Ministério da Agricultura, do estudo “Iniciativas Verdes na Agricultura e Agroindústria”, no qual a Icone também colaborou.

Culpa do histórico — O consultor da Federação Brasileira do Plantio Direto na Palha (Febrapdp), Ivo Mello, enxerga os ataques à agricultura brasileira pela ótica de um histórico recente. Para ele, o Brasil agrícola de hoje é muito diferente do país nas décadas de 1960/70, quando era considerado subdesenvolvido, sem cultura e com produções tecnológicas rudimentares. “Hoje, nenhuma outra nação deste planeta é capaz de produzir alimentos, fibras e energia a partir de tecnologia própria gerada em centros de excelência com mão de obra tupiniquim como os da Embrapa e de organizações estaduais de pesquisa agropecuária na faixa tropical”, explica.

Para o especialista, por meio da adaptação das técnicas agrônômicas às diversas realidades edafoclimáticas do país, foi desenvolvida uma agricultura que passou de “patinho feio” para a maior exportadora de café, de laranja, de açúcar e importante ator em quase todas as cadeias produtivas do mercado de commodities agropecuárias global. Em menos de 25 anos, foi triplicada a produção de grãos e o Brasil passou a compartilhar mercados antes dominados por poucos grupos de países. “Por meio deste contexto, é possível explicar as atuais investidas contra a imagem do produtor brasileiro, através dos interesses de grupos e *tradings* que dominavam os mercados há menos de três décadas e foram obrigados a ceder fatias importantes do mercado devido à competitividade brasileira.”

Mas como combater as acusações que surgirão na Rio+20? Mello não acredita que isso seja possível por meio da mídia, pois o agricultor brasileiro e suas lideranças se especializaram em produzir e não em vender sua ima-

Para a Aprosoja Brasil, o Brasil é um exemplo, pois mantém 60% das florestas nativas, enquanto os EUA, apenas 23%

gem. Então, o argumento será técnico. “Os opositores e acusadores dos agricultores brasileiros deparam-se hoje com um profissional preparado, que se acostumou a utilizar conhecimento científico ‘nativo’ para desenvolver sua atividade produtiva. É mais fácil porque, segundo a FAO, a forma de produzir alimentos, fibras e energia que mais se aproxima da sustentabilidade é através do sistema de plantio direto desenvolvido e utilizado pelos agricultores brasileiros”, defende.

Mello diz que o Brasil reinventou o plantio direto quando, há 40 anos, o agricultor Herbert Bartz adaptou a tecnologia em desenvolvimento nos EUA e aplicou pela primeira vez na sua fazenda em Rolândia, no norte do Paraná. A partir desta experiência pioneira e das adaptações às mais diversas realidades de clima e solo, a agricultura brasileira alçou as produtividades invejadas por qualquer agricultor em qualquer parte do planeta. “Esta prática tem um ‘selo’ de boas práticas agrícolas conferido de forma genérica pela FAO, que divulga o conceito de agricultura conservacionista como sendo a forma de produção agropecuária que mais se aproxima da sustentabilidade e coloca em seu site oficial exemplos de agricultores do Sul do Brasil”, revela o especialista.

Ele destaca o Programa ABC, parceria do Ministério da Agricultura, da Embrapa e da Febrapdp, que é parte operacional das políticas de agricultura de baixas emissões de carbono e tem no plantio direto uma espécie de espinha dorsal. Além de contemplar um dos eixos temáticos com metas de incremento de áreas conduzidas com o sistema plantio direto, preconiza que deve ser utilizado nos outros eixos, como recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta, fixação biológica de nitrogênio e florestas energéticas.



Mello, da Febrapdp: nenhum outro país é capaz de produzir alimentos, fibras e energia a partir de tecnologia própria gerada em centros de excelência como os da Embrapa em clima tropical



Principais medidas para melhoria da governança nos últimos cinco anos

- 1) Sistema de detecção de desmatamentos e incêndios em tempo real
- 2) Legislação ambiental e social ampla com punições rigorosas
- 3) Lista de áreas embargadas do Ibama
- 4) Coordenação da Fiscalização
- 5) Zoneamento Ecológico Econômico
- 6) Criação do Cadastro Ambiental Rural
- 7) Criação de centenas de unidades de conservação
- 8) Incentivo ao Manejo Florestal

Fonte: Abiove

Ocupação e uso do solo no Brasil

O Brasil possui 851 milhões de hectares
520 milhões de hectares de vegetação nativa, sendo:
107 milhões de hectares em terras indígenas
30 milhões de hectares em Unidades de Conservação
Vegetação nativa: 61%
Produção agropecuária; 27,7%
Outros usos: 1,3%

Fonte: IBGE, MMA, Incra, 2011

Também na redução de emissões originadas de resíduos de animais no contexto do manejo sistêmico da produção, o plantio direto é preconizado para a produção dos grãos das propriedades integradas às cadeias de proteínas animais.

Mello diz que são muitos os exemplos em todo o Brasil e no mundo que utilizaram o sistema do plantio direto na palha, desenvolvido pioneiramente no Sul do Brasil, como parâmetro para subsidiar os planos de desenvolvimento regional de áreas rurais, considerando, principalmente, as seguintes premissas:

- economizar os recursos naturais não renováveis, como petróleo e minerais;
- melhorar e proteger a qualidade do meio ambiente: ar, água, solo, paisagens e biodiversidade da fauna e da flora;
- promover práticas de manejo de solo, lavoura e pastagens que visem, no mínimo, manter a quantidade de carbono no solo e, se possível, aumentar o estoque deste para auxiliar na desaceleração do aquecimento global.

Os pecuaristas também têm propostas a apresentar na Rio+20. São cinco temas: meio ambiente, inovação e tecnologia, edu-

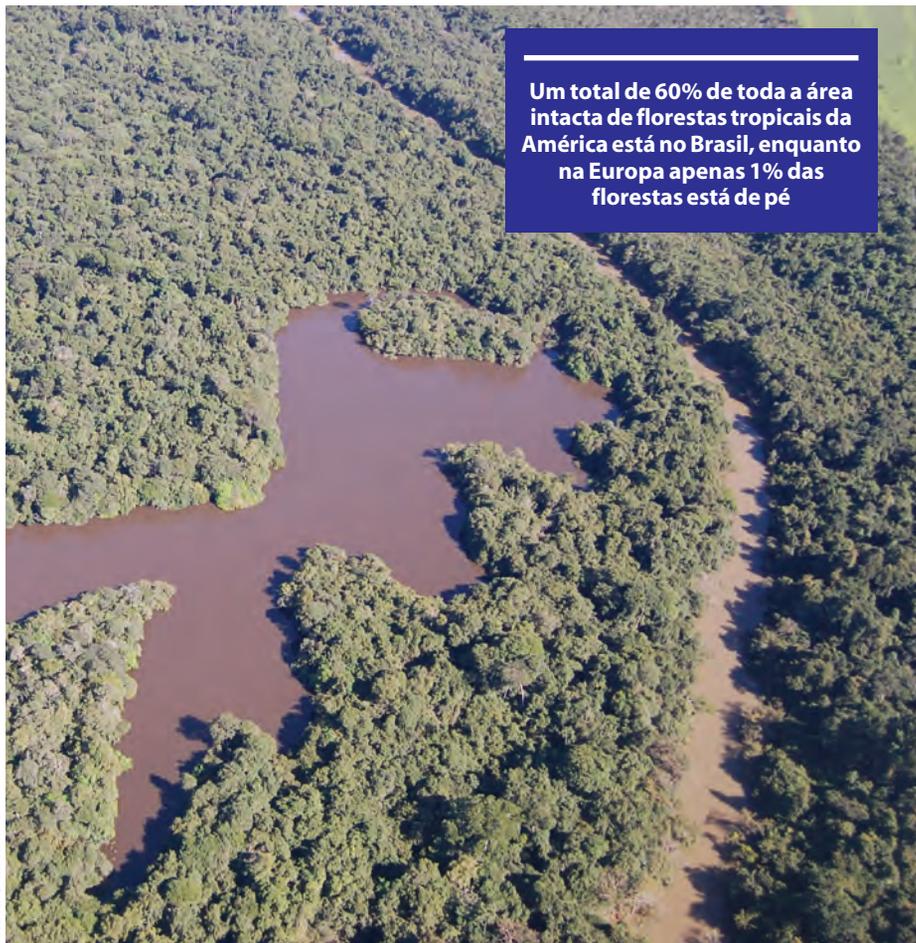


ESPECIALISTA EM PLANTIO DIRETO. LIDERANÇA EM INOVAÇÃO.



www.semeato.com.br





Um total de 60% de toda a área intacta de florestas tropicais da América está no Brasil, enquanto na Europa apenas 1% das florestas está de pé

Leandro M. Mirmann

cação no meio rural, segurança alimentar e nutricional e erradicação da pobreza. Sobre o tópico meio ambiente, os pecuaristas reivindicam remuneração pelos serviços prestados em termos de preservação da biodiversidade. Vão sugerir, também, a criação de um ranking global de países em relação à preservação do meio ambiente, para que a sociedade saiba como cada nação está lidando com o assunto. “A pecuária brasileira tem evoluído de forma sustentável, apoiada em desenvolvimento tecnológico e aumento de produtividade, sem a

necessidade de ampliar área. E ainda podemos avançar muito mais. Isso é um grande diferencial”, comenta o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), Eduardo Biagi. Para o assessor técnico da Comissão de Meio Ambiente da CNA, Nelson Ananias, o Brasil tem muito a mostrar na Rio+20 sobre produção agropecuária em equilíbrio com o meio ambiente. “Se mais países seguissem nosso exemplo, o meio ambiente estaria bem melhor. A classe produtora é, na verdade, grande ambientalista”, analisa. Compartilhar essa tecnologia que permite otimizar os resultados da pecuária de forma sustentável é outra prioridade. Outra proposta dos pecuaristas é a criação de um fundo internacional pelos países ricos e emergentes para financiar a implantação de tecnologia visando o desenvolvimento agrícola e pecuário de forma sustentável. Educação é outro ponto crucial nessa discussão. Os pecuaristas querem ver na grade curricular das escolas de todo o mundo uma disciplina que fale sobre produção sustentável. Dessa forma, as pessoas teriam con-

Perfil bem diferente da Rio 92

Cláudia de Borba Maciel, conselheira do Ministério das Relações Exteriores, diz que a Rio+20 será diferente da Rio 92. “Os setores de meio ambiente estão engajados com os setores econômicos e sociais”, explica. “O mundo entendeu que meio ambiente e desenvolvimento social e econômico têm de caminhar juntos. O Brasil, por meio do agronegócio, dá um show”, afirma. “Estamos no centro de um modelo de desenvolvimento exemplar.” Ela destaca que as áreas de energias limpas e legislação ambiental e a mudança de perfil dos produtores rurais brasileiros serão temas postos como modelos para as demais nações.

Um documento oficial, elaborado pelos ministérios do Meio Ambiente, da Fazenda, do Desenvolvimento Social e da Agricultura, foi entregue à ONU com reivindicações. Carlo Lovatelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove), crê que temas como tecnologia, agricultura de baixo carbono e orgânica devam ser citados. “O Programa ABC será destaque. É fundamental incentivar os produtores a práticas sustentáveis”, prevê. Lovatelli conta que, nos últimos 20 anos, o agronegócio brasileiro mudou e que hoje o setor está muito comprometido com a preservação ambiental. “Mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade têm relação direta com a agricultura.”

A Rio+20 terá dois temas centrais: economia verde inclusiva para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável e estrutura institucional para o desenvolvimento. “O agro vai pautar várias discussões. Esses temas abrem espaço para falarmos de barreiras comerciais, energias limpas e mecanismos de governança que integrem preservação, economia e desenvolvimento social.”

O Programa ABC, parceria do Ministério da Agricultura, da Embrapa e da Febrapdp, é a parte operacional das políticas de agricultura de baixas emissões de carbono



**Com Mobil
a nossa agricultura
leva qualidade e
produtividade para
190 milhões
de brasileiros.**

Para ajudar a agricultura a produzir cada vez mais e melhor, conte com a completa linha de lubrificantes Mobil. Tecnologia que garante máximo desempenho, durabilidade e proteção para máquinas e equipamentos agrícolas.



[@cosan_mobil](#)

[/cosanmobil](#)

™ Todas as marcas comerciais utilizadas nesta peça são marcas comerciais ou marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou de uma de suas subsidiárias, a menos que indicado de outra forma, utilizadas por Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., ou uma de suas controladas, sob licença.

Mobil

Kátia Abreu: “Na Rio+20 de cabeça erguida”

O setor agropecuário brasileiro é acusado aqui e, especialmente, fora do país. A pecha de destruidor da natureza corre o mundo. A Rio+20 será uma oportunidade de desmitificar estas afirmações, mostrando a verdadeira realidade da agropecuária brasileira em relação ao meio ambiente?

O Brasil chegará à Rio+20 de cabeça erguida. Temos uma das maiores, melhores e mais sustentáveis agriculturas do mundo e deve servir de exemplo para outros países de como produzir com qualidade a abundância, preservando o meio ambiente. Produzimos arroz, feijão, carne, frutas, leite e biocombustíveis em apenas 27% do nosso território, mantendo intactos 61% dos nossos biomas. A Europa não tem nem 1% da sua vegetação original conservada e o nível de preservação ambiental nos Estados Unidos não chega a 26%. Isso nos dá autoridade moral para discutir questões ambientais em qualquer fórum.

Mas como a CNA e seus parceiros mostrarão esta realidade aos participantes do evento?

Nós construímos um patrimônio ambiental, que é resultado do compromisso do produtor rural com a proteção do meio ambiente. Ele não produz sem água de boa qualidade, sem um solo bem conservado, sem a nossa biodiversidade. Outro fator importante para o sucesso da nossa agropecuária foi o investimento em novas tecnologias, que permitiram o aumento de produtividade, demandando menos área, para aumentar a oferta de alimentos. Nos últimos 35 anos, ampliamos nossa produção de grãos e fibras em 238%. A área plantada, neste mesmo período, cresceu apenas 35,9%, e o aumento de produtividade foi de 148,5%. Temos potencial para expandir ainda mais a oferta de comida para o mundo sem derrubar uma árvore sequer. Por isso, não temos do que nos envergonhar. Pelo contrário, temos uma lição para dar ao mundo.

Como será a participação efetiva da CNA na Rio+20?

Além de participarmos ativamente e termos participado da elaboração de documentos do Brasil, teremos o Espaço AgroBrasil, liderado pela CNA, localizado

no Pter Mauá, um dos espaços oficiais da Rio+20. Temos o apoio de importantes parceiros neste espaço, como o Ministério da Agricultura, a Embrapa, a Monsanto, a OCB e a Abag, que também mostrarão seus projetos e ações. Neste local, realizaremos uma série de iniciativas voltadas para a produção sustentável. Uma delas é a discussão sobre a criação da APP mundial. Apresentamos esta proposta juntamente com a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Embrapa no 6º Fórum Mundial da Água, em março, na França. Recentemente, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, endossou a ideia. Defendemos que os outros países adotem o modelo brasileiro de proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs), como as margens de rios, nascentes e áreas de recarga de aquíferos, para assegurar a proteção dos recursos hídricos. Seria uma norma vinculante que comprometeria os demais países a preservar a qualidade da água. Este tema será debatido em uma audiência pública conjunta das Comissões de Agricultura e Meio Ambiente do Senado. Também realizaremos vários seminários, abordando questões como pobreza rural, agricultura de baixo carbono, agricultura de precisão, extensão rural e bioenergia. Além de apresentarmos nossos principais projetos, como o Projeto Biomas, faremos o lançamento de um estudo sobre índice de desenvolvimento rural e a terceira edição do Fórum Internacional de Estudos Estratégicos

para Desenvolvimento Agropecuário e Respeito ao Clima (FEED-2012), que realizamos desde 2010 para discutir os desafios da produção sustentável.

O Projeto Biomas será uma espécie de cartão de apresentação do agronegócio no evento?

Sem dúvida. O Projeto Biomas é a nossa resposta ao desafio de produzir alimentos e preservar o patrimônio ambiental do país. Começamos este projeto em 2010, em parceria com a Embrapa, e contamos, hoje, com o apoio do Sebrae e das empresas Monsanto, John Deere e Vale Fertilizantes. Com esta iniciativa, queremos democratizar a pesquisa agropecuária no Brasil, garantindo aos pequenos e médios produtores as condições necessárias para que eles tenham uma produção cada vez mais sustentável em suas propriedades. O projeto envolverá, em uma primeira etapa, mais de 240 pesquisadores voluntários, que ajudarão a desenvolver instrumentos técnico-científicos de pesquisa para ampliar o uso das árvores nas propriedades rurais, diversificando os sistemas produtivos nos seis biomas brasileiros (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Amazônia, Pantanal e Pampa). Os métodos de pesquisa serão desenvolvidos, inicialmente, em seis propriedades, uma em cada bioma, que servirão de vitrines tecnológicas para o projeto, levando em conta as peculiaridades de cada região, a partir da identificação das características de solo, vegetação e clima.



Wenderson Araújo



Pires, da Abiove: a agricultura não é vilã, pois ocupa no Brasil menos de 10% do território nacional

dições de conhecer melhor e discutir o tema com base em informações consistentes.

Maiores reservas florestais — Quando perguntam para o gerente de sustentabilidade da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Bernardo Pires, se o Brasil é o maior desflo-

restador do mundo, ele responde com uma nova pergunta: “Qual o país com maiores reservas florestais do planeta?”. O Brasil, é claro. Ele sabe que a provocação será feita durante a Rio+20 e carrega os números no bolso: 60% de toda a área intacta de florestas tropicais da América está no Brasil. Para comparar, usa um mapa do Greenpeace, uma das mais combativas ONGs em defesa do meio ambiente. Segundo o estudo: no mundo, 35% das florestas intactas estão na América Latina; 28%, na América do Norte; 26%, na Ásia; 8%, na África; 3%, na Europa. Percentuais bastante inferiores aos do Brasil.

Baseado em dados oficiais, destaca que a vegetação nativa ocupa 61% do território brasileiro – 520 milhões de hectares de 851 milhões de hectares, o território brasileiro. Metade deste volume está na Amazônia, onde 80% do bioma é preservado. “A agricultura não é vilã, porque ocupa 80 milhões de hectares, ou menos de 10% do território”, defende Pires. A pecuária, segundo dados do IBGE, ocupa 200 milhões de hectares, sendo que 80 milhões estão alterados ou degradados, de acordo com o dirigente da Abiove. “Hoje, o produtor sabe que é mais econômico ocupar estas áreas do que desmatar”, observa. Houve, segundo ele, uma acentuada melhoria na governança, fazendo com que o volume de desmatamento caísse de 25 mil quilômetros quadrados em 2004 para 6 mil quilômetros quadrados em 2011.

Todas as culturas agrícolas, de grãos a florestas plantadas, ocupam cerca de 60 milhões de hectares, o que corresponde a 7% do território brasileiro

A vitrine Soja Plus — O produtor do vermelho não cuida do verde. Com esta ideia, foi lançado em abril de 2010 o Programa Soja Plus, concebido para estimular a produção sustentável, segundo requisitos de desempenho ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis. Atualmente, o programa está implantado no Mato Grosso, atendendo 5 mil produtores em 7 milhões de hectares, segundo a Conab. Este ano, avançará para a Bahia e, em 2013, para Paraná e Rio Grande do Sul. “O produtor mais capitalizado é mais consciente. Com boa gestão, cuida do ambiente”, diz Pires, destacando que o programa será exibido com destaque na Rio+20. O programa organizado por Abiove, Instituto Ares, Associação Nacional de Exportadores de Cereais (Anec) e Aprosoja Mato Grosso capacita o produtor via distribuição de cartilhas e promoção de cursos de saúde, segurança no trabalho, entre outras boas práticas agrícolas. 

Híbridos de milho BioGene



Mais Opções para sua lavoura

A BioGene é a marca que mais vem crescendo no mercado de sementes nos últimos anos. A partir deste ano estará apresentando uma nova estrutura de vendas, aumentando a sua equipe do campo e ampliando sua linha de produtos. Com 5 novos híbridos de milho, novas tecnologias como Herculex® I (H) e a combinação Herculex® I e Roundup Ready® (HR), e opções de Tratamento de Sementes Industrial, a BioGene oferece, cada vez MAIS OPÇÕES para todos os produtores do Brasil.



www.biogene.com.br



Divulgação

Megafeira rompe a barreira dos **R\$ 2 BILHÕES**

A 19ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, atingiu a marca de R\$ 2,15 bilhões em volume de negócios. Como sempre, o evento teve tecnologia de ponta, incontáveis lançamentos – mas também muita chiadeira com a ‘desindustrialização’

*Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com*

No embalo do momento auspicioso do agronegócio brasileiro, a 19ª edição da Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação – Agrishow, realizada em Ribeirão Preto/SP, entre o final de abril e o início de maio, bateu seu recorde em negócios: foram R\$ 2,15 bilhões, 22% de expansão sobre R\$ 1,75 bilhão de 2011, movimentados pelos 780 expositores. Apenas o Banco do Brasil, por exemplo, recebeu mais de 6 mil propostas de financiamento, 55% a mais que no ano passado, ou R\$ 1,5 bilhão, 32% superior a

2011. E o presidente da feira, Maurílio Biagi, comemorou a concessão oficial por 30 anos junto ao Governo de São Paulo da área em que se realiza a feira, o que permitirá melhorar a estrutura do local para as edições futuras. E anunciou que o desafio é expandir o evento para outros continentes, em especial Ásia e África.

O evento colocou em exposição e para negócios o que existe de mais avançado na indústria brasileira e também internacional, mas também esteve na ordem do dia um assunto, mais precisamente, uma

palavra: desindustrialização. Muitas lideranças classistas empresariais e executivos resmungaram sobre a perda de competitividade da indústria nacional, visto circunstâncias como Custo Brasil, a começar pela carga tributária desigual com os concorrentes. O presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Celso Casale, expôs aos jornalistas uma série de números e gráficos – além de argumentos – que retratam a

queda das exportações e o aumento das importações no primeiro trimestre. Dois números ilustram a reclamação: de janeiro a março, as exportações de máquinas e implementos cresceram 10,2%, enquanto as importações se expandiram 95,7%. “Está mais barato fazer (*fabricar*) fora”, sintetizou, referindo-se a multinacionais que têm fábrica no Brasil, porém acham mais vantajoso trazer os produtos forja-

dos em unidades de outros países.

Independente das reclamações dos executivos, pelo visto nos estandes, os departamentos de engenharia das montadoras de máquinas e implementos estiveram bastante ativos nos últimos 12 meses. As empresas levaram para o parque seus mais modernos produtos, inclusive muitos lançamentos recém saídos dos fornos. A destacar, a cada vez maior diversificação das

empresas tradicionais fabricantes de máquinas, que agora estão oferecendo produtos para as mais diversas finalidades agrícolas, como enfardadeiras, por exemplo. A seguir, **A Granja** relata parte do que de melhor – e mais avançado em tecnologia – a Agrishow 2012 apresentou. Mas é claro que a feira teve muito mais, e parte está descrita na seção *Novidades no Mercado*, a partir da página 72.

CASE APRESENTA O SERVIÇO MAX CASE IH

Os diretores da Case IH fizeram questão de destacar que o “grande lançamento” na feira não era uma máquina, mais sim um serviço. “O lançamento mais importante da Case é um serviço, um atendimento ao cliente”, resumiu o vice-presidente da Case América Latina, Mirco Romagnoli (*em pé*). O Max Case IH vai prestar atendimento de emergência como entrega de peça ou serviço ao usuário da máquina da marca 24 horas por dia, sete dias por semana, no menor tempo possível e em qualquer lugar. O suporte avançado prioriza as ocorrências e coloca à disposição todos os recursos da empresa para que o problema seja sanado. Além disso, a empresa lançou na feira os maiores tratores do país, o Steiger, modelos de 450cv e 550cv (que podem chegar a 502cv e 614cv), também os maiores fabricados pela empresa no mundo. Os modelos possuem gerenciamento eletrônico do motor. A empresa lançou também as colhedoras de cana da Série A8000, com ainda mais tecnologia embarcada. Além disso, apresentou quatro novas famílias de plantadeiras com a tecnologia Semeato, visto a recente parceria formada pelas duas marcas. São as famílias Sol Tower, Sol TT, SSM e SHM. Na foto, além de Romagnoli, os diretores Cezar de Luca, Alfredo Jobtke e Rafael Miotto.



JOHN DEERE COMEMORA 175 ANOS COM LANÇAMENTOS

Fundada nos Estados Unidos em 1837 por John Deere, a partir da criação de um arado de aço autolimpante, a empresa homônima comemorou o 175º aniversário na Agrishow. E foram muitos os lançamentos. “Vivemos um momento de novidades e expansão no país”, resumiu Aaron Wetzel, presidente Brasil e vice-presidente de Vendas e Marketing América Latina. O diretor de Vendas

América Latina, Paulo Herrmann, ressaltou entre os destaques da empresa no evento a busca pelos processos mecanizados integrados. E mencionou a linha de tratores para grandes propriedades da linha 9R, com 500cv. “Há necessidade de se fazer mais em menos tempo”, justificou a proposta da empresa. Para as grandes propriedades, ainda listou a colheitadeira S-680 e o pulverizador 4730,

que agora é fabricado no Brasil, em Catalão/GO. Para médias propriedades, enumerou os tratores 6110 cabinado e 5090E, entre outros. Na mesa, durante a apresentação à imprensa, os diretores Santiago Larroux, diretor de Marketing da América Latina; Aaron Wetzel; Alfredo Miguel Neto, diretor de Relações Corporativas da América Latina, e Paulo Herrmann (da esquerda para a direita).



MASSEY FERGUSON COM NOVAS TECNOLOGIAS E CONCEITOS

Além de novas máquinas e equipamentos, a Massey Ferguson anunciou na Agrishow suas novas tecnologias e novos conceitos para atender o seu cliente. “A Massey Ferguson traz o ciclo extremamente completo de produtos”, explicou Jak Torreta (*à esquerda*), diretor de Produtos AGCO. A ideia, explicou, é o dimensionamento de um produto ao outro (planta-deira adequada ao trator, por exemplo). Entre as tecnologias apresentadas na feira, destaque aos tratores equipados com piloto automático e transmissão variável (CVT), da série MF 8600, os mais avançados já fabricados pela empresa. A marca ainda ressaltou a semeadora MF 621L, para distribuição de sementes e adubos, e a linha de colheitadeiras axiais, convencionais e híbridas, como as de maior capacidade de colheita da Massey Ferguson, a MF 9690 ATR II e a MF 9790 ATR II. A marca ainda destacou o pulverizador lançado em 2011, pela “boa aceitação” no mercado, e a enfardadora de biomassa (palha de cana) MF 2170, que processa um fardo de 400 quilos por minuto. “O cenário é extremamente positivo”, definiu Carlito Ecker (*à direita*), diretor comercial, ao referir-se ao momento pelo qual passa o agronegócio brasileiro.



MONTANA LANÇA DISTRIBUIDOR E NACIONALIZA TRATOR

A Montana levou ao menos duas grandes novidades: um novo conceito de distribuição de fertilizantes, o Parruda DF 5000, e o trator Global Farm 100, agora nacionalizado. De acordo com o gerente de Marketing e Relações Internacionais da Montana, Giancarlo Fasolin (*foto*), a empresa segue sua característica de inovação e tecnologia, ao apresentar este novo conceito de distribuição de fertilizantes baseado na experiência da linha de produtos Parruda. A ideia é fazer a distribuição do fertilizante antes do plantio à taxa variável, o que permite ganho de velocidade e vantagens econômicas. “É uma forma diferente de plantar”, resumiu Gilberto Zancopé, diretor-presidente da empresa. No bate-papo com os jornalistas Zancopé, ainda lamentou pelo processo de “desindustrialização”, ao exemplificar que sua empresa tinha nas exportações 25% das receitas e que objetivava 33%, mas que hoje esta área caiu para 10%. “A Argentina tem custos 27% mais baixos que o Brasil”, exemplificou o empresário, que é dono da empresa. Já Carlos Magno, gerente comercial, ressaltou a importância da Agrishow, onde ocorre a “venda do ano”, segundo definiu.

NEW HOLLAND: DE TRATOR FRUTEIRO À BIOENERGIA

A New Holland fez uma série de lançamentos na Agrishow, inclusive para a produção de biomassa. Na apresentação à imprensa, pela área do estande, diretores da empresa detalharam um a um. Como Roberto Jonker (na foto), que falou do lançamento das colheitadeiras CR 5080 e CR 9080. A CR 5080, com 275cv, é a menor colheitadeira de duplo rotor do mundo. A empresa apresentou também o projeto que permite gerar energia a partir do recolhimento de palha residual de cana, uma parceria com o Centro de Tecnologia Canavieira. A máquina acoplada ao trator pode recolher palha de até dois hectares por hora. A marca ainda lançou o maior trator da América Latina, T9.570, de 560cv, assim como duas novas linhas de tratores, as Séries TK4000, de esteira, e TDF, estreitos, apropriados para pomares. Também foram apresentadas as plantadeiras da parceria com a Semeato e a colhedora Braud New Holland, que pode operar na colheita da uva, café e azeitona, ainda em processo de validação no Brasil e a ser lançada em 2013. Segundo Luiz Feijó, diretor comercial da empresa, a New Holland mobilizou para a feira 100 profissionais de marketing e pós-venda. “O foco da New Holland está sendo o pós-venda. São máquinas de alta tecnologia que não podem parar”, acrescentou.



Pulverizadores autopropelidos

Conheça também nossos outros modelos de pulverizadores de **Arrasto**, **Acoplados** e de **Turbina**



Futur 2200 AB



MULTIPLE 2500 AB



MULTIPLE 3000 AB



HIDRO 4x4

Para uma boa colheita, vigie seus cultivos.

MULTIPLE 3000 AB

- Motor Cummins 6 cilindros 152 hp
- Escalonamento de 10 marchas na frente e 2 em ré
- Suspensão pneumática ativa nas 4 rodas
- Opção rodado 36 e 46
- Barra de 25, 28 ou 30 metros
- Controlador, GPS, desligamento automático de seções e piloto automático



especializada em controle de pragas

ITALFOR INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Anna Scremin, 300 - Distrito Industrial - Cep 84.043-465
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone e fax: +55 (42) 3228-3100

CENTRAL DE PEÇAS E TREINAMENTO
Av. Miguel Sutil, 12002
Cuiabá - MT - Brasil
Fone: +55 (65) 3637 - 7173 / 8350



Acesse e confira mais em www.metalfor.com.br



ESTREIA DA VALTRA NO MERCADO DE TRATORES COM MAIS DE 300CV

A Valtra anunciou na Agrishow a entrada no segmento de tratores acima de 300cv, com a Série S. Os modelos S293 e S353 de alta potência oferecem

diferenciais que podem ser encontrados na máquina conceito ANTS e chegam ao mercado brasileiro com itens que se destacam dos demais tratores existen-

tes no país. Entre estes, o câmbio AVT (AGCO Variable Transmission), que difere das tecnologias de mudanças de marcha automáticas conhecidas no mercado. “Faltava para a Valtra um trator de alta potência, porque o mercado brasileiro demandava há um bom tempo”, argumentou Paulo Beraldi (à esquerda), diretor comercial. Outro destaque da empresa no evento também foi o início da comercialização dos produtos Santal. O diretor de Marketing, Fábio Piltcher (à direita), também destacou os demais equipamentos da empresa no evento, como o pulverizador e a enfardadeira, entre outros. No caso da cana, por exemplo, o Sistema de Operações Integradas, que, focado na agricultura de precisão, evita problemas comuns, como a passagem de máquinas na mesma área. Assim como apresentou as semeadoras Multiple L, que tem uma das maiores capacidades de carga de adubo e semente do mercado. 

O jornalista Leandro Mariani Mittmann esteve na Agrishow como integrante de um pool de jornalistas convidados por empresas

-imagens meramente ilustrativas.

Zumpli



USA TOUR 2012 | 25 AGO - 04 SET 2012

Não deixe para a ÚLTIMA HORA

- Visita de dia inteiro ao Farm Progress Show
- Visita a uma fábrica de máquinas agrícolas
- Visita a central de genética de milho
- Conhecimento da logística de grãos no Rio Mississippi (terminal graneleiro)
- Visitas em fazendas especializadas na produção de grãos e pecuária.

Consulte sobre valores e itinerários específicos e exclusivos.

www.farmprogressshow.com.br



Escolha os **DESTAQUES** **A GRANJA DO ANO 2012**

Foi dada a largada para a escolha dos maiores e mais destacados nomes do ano no agronegócio brasileiro. O prêmio **Destques A Granja do Ano 2012**, promovido pela revista **A Granja**, mantém durante todo este mês a votação para a escolha em 27 categorias da agricultura e da pecuária do país. Pela 27ª vez desde 1986, o país tem a chance de apontar quais são os melhores nos segmentos em que atuam. A mais importante e mais tradicional premiação do segmento é livre, democrática, com voto direto e espontâneo. Todos podem votar, seja pelo site www.agranja.com ou pelo voto direcionado aos assinantes encartado nesta edição, que deve ser encaminhado à **Editora Centaurus**. Não deixe de exercer o seu direito de definir quais são os principais protagonistas do agronegócio brasileiro. Os eleitos, assim como as entrevistas com eles, serão veiculados n' **A Granja do Ano 2012/2013**, prestigiado anuário que estará pronto e circulando na segunda quinzena de agosto. E os **Destques A Granja do Ano 2012** receberão a merecida premiação durante a Expoiner 2012, em Esteio, no final de agosto.

O prêmio **Destques A Granja do Ano** sempre acompanhou a evolução tecnológica do agronegócio brasileiro. Muitas categorias mudaram. Algumas foram extintas, outras adicionadas. Nesta edição do prêmio, a novidade é a categoria "Plantadeiras". Assim, a categoria Implementos Agrícolas, que sempre contemplou o equipamento plantadeira, passa a ser livre para receber novas indicações de implementos. Afinal, a cada dia novos implementos são inventados e aprimorados, e merecem uma atenção exclusiva, não mais concorrendo com as plantadeiras e sua relevância para a agricultura. Fora isso, a premiação segue aberta às tradicionais categorias. Veja ao lado. Pegue o cupom ou entre no site e preencha. Não deixa de exer-

cer a sua "cidadania"; o agronegócio brasileiro agradece pela escolha de seus melhores protagonistas.

CATEGORIAS

- Pecuária de Corte
- Pecuária de Leite
- Ovinocultura
- Nutrição Animal
- Defensivos Animais
- Tratores
- Colheitadeiras
- Plantadeiras
- Pulverizadores
- Implementos Agrícolas
- Sementes
- Adubos e Corretivos
- Defensivos Agrícolas
- Sistemas de Irrigação
- Silos e Armazenamento
- Caminhões
- Picapes
- Produtor de Arroz
- Produtor de Milho
- Produtor de Soja
- Produtor de Trigo
- Produtor de Algodão
- Produtor de Vinho
- Pesquisa Agropecuária
- Cooperativismo
- Seguros
- Bancos



Oportunidades e desafios no **FUTURO** da lavoura

Evento realizado pela FMC reuniu produtores e especialistas em Guarujá/SP

Denise Saueressig*
denise@agranja.com

Otimismo e preocupação andam juntos quando os produtores brasileiros projetam o futuro da produção de soja no país. Embora reúna as condições necessárias para garantir ganhos de produtividade ano após ano, o Brasil sofre com deficiências importantes que afetam a competitividade do setor. Gargalos logísticos, como estradas ruins e desequilíbrio entre os modais, chegam a provocar um prejuízo anual de US\$ 4 bilhões para o agronegócio e de R\$ 23 bilhões ao ano para a economia do país, informa o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), Glauber Silveira. “A safra colhida no Mato Grosso precisa percorrer uma distância média entre 1 mil e 1,1 mil quilômetros até os portos. Isso significa perda de rentabili-

dade para o produtor”, constata.

O individualismo muitas vezes presente entre a classe produtora também atrapalha o crescimento do setor, ressalta o dirigente. Para ele, é preciso mais organização e união para batalhar por temas que afetam a imagem do homem do campo. “Ainda nos comunicamos mal e a consequência disso é que a sociedade, em geral, tem uma visão equivocada sobre o produtor. Um exemplo é a questão ambiental. Precisamos falar das práticas sustentáveis utilizadas nas nossas lavouras, como o plantio direto, e enfatizar que o Brasil tem a segunda maior área de floresta nativa do mundo, com 440 milhões de hectares”, enumera.

A visão do presidente da Aprosoja deu início aos debates na segunda edição do Clube da Soja, evento promovi-

do pela FMC, entre 26 e 29 de abril, no Hotel Jequitimar, em Guarujá/SP. O encontro teve como parceiras as empresas Case IH e Heringer. Um dos painéis realizados reuniu representantes dos países que respondem por 90% da produção mundial de soja – Brasil, Argentina e Estados Unidos. O agricultor norte-americano Robert Metz contou um pouco sobre a sua rotina na fazenda de 3 mil hectares no estado de Dakota do Sul. A propriedade, que existe há 125 anos, está no comando da família há seis gerações.

Admirador declarado do povo, da comida e das belezas naturais do Brasil, Metz aponta algumas diferenças do sistema americano diante da realidade dos colegas brasileiros. “Uma delas é a capacidade de armazenagem nas propriedades, que chega a 75% da safra. Eu mesmo consigo armazenar toda a produção na fazenda. Também tenho caminhões próprios para o transporte dos grãos, o que ajuda a acelerar o trabalho na época da colheita”, assinala. Os altos investimentos realizados em ferrovias, principalmente as que estão voltadas para os portos do oeste, também são valorizados pelo produtor americano, já que o modal diminui os custos com o escoamento. “Também temos o benefício das tecnologias transgênicas, que normalmente são lançadas nos Estados Unidos e que, por isso, chegam primeiro em nossas lavouras”, acrescenta Metz.

Mesmo com muita segurança para produzir, uma das preocupações dos agricultores locais, segundo ele, são os valores inflacionados da terra, além do fato de que há poucas áreas disponíveis



para expandir a produção. “A oferta de crédito, na maior parte oriunda de fontes privadas, algumas vezes dificulta o acesso de novos produtores a fontes de financiamento para a atividade. Para adquirir uma nova terra, por exemplo, é preciso ter 30% do valor à vista”, afirma.

Entraves políticos na Argentina — Os vizinhos argentinos duplicaram sua produção de grãos entre 1996 e 2011, mas no atual ciclo enfrentam um problema bem conhecido dos brasileiros. Assim como no Sul do Brasil, a Argentina sofreu com a estiagem na safra 2011/2012. “Plantamos 19 milhões de hectares com soja pensando em colher 52,5 milhões de toneladas. No entanto, as estimativas indicam que a produção

deve ficar entre 40 milhões e 45 milhões de toneladas”, relata o produtor Miguel Calvo, presidente da Associação Argentina da Cadeia da Soja.

Apesar das instabilidades do clima, alguns fatores específicos ajudam a elevar a competitividade da agricultura argentina, destaca o produtor. “O plantio direto e a rápida adaptação com a biotecnologia favorecem o rendimento das nossas lavouras. Além disso, a armazenagem nos silo bolsas mudou a forma de venda da safra, dando mais autonomia para o produtor”, analisa Calvo. Por outro lado, ele lembra que os produtores argentinos têm embates frequentes com o governo devido às retenções e aos limites para a exportação, que afetam especialmente as cadeias do milho e do trigo. “Temos uma competitividade ótima pelas condições naturais e pela distância até os portos, mas o governo é um sério concorrente”, reclama.

O Clube da Soja também deu uma atenção especial à biotecnologia, debatendo a rápida expansão dos eventos transgênicos e as dificuldades que existem no comércio entre os países em função das legislações diferenciadas para o assunto. O fiscal federal agropecuário e representante da

Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Marcus Vinícius Coelho, diz que o Governo vem trabalhando a questão com os importadores para que as assimetrias não prejudiquem as vendas ao exterior. “Queremos evitar essas barreiras, que podem representar riscos aos contratos, aumento nos custos e até rompimento de relações”, observa.

FMC quer ampliar participação na soja — Com destaque nos segmentos do algodão e da cana até 2007, a FMC reorganizou sua estrutura e passou a focar em defensivos voltados aos grãos de forma mais significativa a partir de 2009. Atualmente, a empresa tem 3% de *market share* na soja. A projeção é chegar a 2015 com uma fatia de 10% desse segmento, salienta o diretor comercial da FMC, Carlos Alberto Baptista. “Para isso, estamos investindo em tecnologias e soluções que atendam o cliente de forma completa. Isso inclui um bom acesso aos novos produtos, com atendimento diferenciado nas vendas”, acentua. Até 2014, a FMC pretende lançar mais de 40 produtos, cujos registros já estão em andamento. Em 2011, o mercado de defensivos somou vendas de US\$ 8,4 bilhões no Brasil, um crescimento de 16,3% sobre 2010. Desse total, a soja teve participação de US\$ 3,7 bilhões. 

**A repórter Denise Saueressig participou do evento a convite da FMC*



Produtor norte-americano Robert Metz destacou a alta capacidade de armazenagem e os investimentos em ferrovias nos EUA



CONJUNTO DE AROS E PNEUS ESTREITOS PARA PULVERIZAÇÃO.

PARA TODAS AS MARCAS E MODELOS.

-  **Aros de chapa grossa**
-  **Maior produtividade**
-  **Maior ganho de altura em relação ao solo**



www.marini.agr.br - 54 3316- 4100

Rua Deometildes Silveira
Parque Industrial Invernadinha
Passo Fundo, - RS - Brasil



Leandro M. Mittmann

O **PIONEIRO** da soja na **Canarana**

Olenir Bernardi, o Nique, enfrentou todas as dificuldades imagináveis para plantar, em 1979, os primeiros pés de soja do município mato-grossense. E para a safra 2012/2013 planeja 6 mil hectares

*Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja*

O município de Canarana, no Vale do Araguaia mato-grossense, abrigou 152 mil hectares de soja na recente safra, crescimento de 20% sobre a anterior. Já se tornou um dos maiores produtores do estado que mais cultiva a oleaginosa. Estima-se que o potencial da agricultura da Canarana é para 460 mil hectares, sem derrubada de uma única árvore. Os primeiros

metros quadrados plantados no município com a cultura tem data – e responsável: o ano, 1979; o empreendedor, Olenir Bernardo Bernardi, mais conhecido como Nique. Além de pioneiro da soja na Canarana, Nique também foi um dos primeiros a apostar na soja no estado – dois anos depois de produtores como André Maggi, fundador do Grupo AMaggi. Tudo isso numa época

em que o arroz de sequeiro era a cultura predominante em lavouras mato-grossenses, grão que já começava a conhecer a decadência. Dos primeiros pés, uma aposta corajosa do produtor, Nique foi ampliando suas lavouras e chegou a 5.400 hectares na safra colhida no início do ano. E o proprietário da Fazenda Volta Grande planeja 6 mil hectares em 2012/13, mesma área do milho safrinha.

Desde aquele princípio foram muitas as histórias heroicas. A começar, pela derrota, por goleada, para a brusone do arroz. Naquele início, o cereal – mais precisamente quem o cultivava – começava a perder a guerra para a doença devastadora, cujo principal sintoma eram as manchas. “Não existia tratamento”, conta. Nique lembra que muitos plantavam e nem ao menos se animavam a colher a lavoura dizimada. “Todo mundo quebrou com o arroz. Deu uma quebradeira no Mato Grosso”. O arroz era plantado em outubro, novembro, e a brusone chegava avassaladora em dezembro. Nique, que migrou de Santa Catarina (veja box), não esconde que estava entre os que não viam futuro em terras do Centro-Oeste recém desbravadas. “Eu falava para a Zulma (esposa): ‘Vou ter que voltar a trabalhar como peão... e com umas terras boas como estas’”, desolava-se. “Mas trabalhar para quem!”

Então, aqueles grãos dourados da soja, cultura que Nique conhecia “mal e

mal”, conforme descreve, surgiram como alternativa. Quando pequeno agricultor, em Santa Catarina, ele já tinha cultivado a oleaginosa, mas numa área de apenas 1,5 hectare, entre as fileiras do milho. E um tio, em Palmeiras das Missões, no Rio Grande do Sul, já garantia ao sobrinho que “a soja dava dinheiro”. Convencido a apostar, Nique defrontou-se com o primeiro obstáculo: o solo ácido precisava ser corrigido para receber a soja, um problema que o arroz não tinha. Era preciso calcário. Ao receber o pedido de empréstimo para a compra de calcário, o gerente da agência do Banco do Brasil de Barra da Garças, município ao qual Canarana pertencia, questionou em que o insumo seria empregado. “Vou plantar soja”, respondeu Nique, decidido. E a semente seria fornecida pela cooperativa Copercana, que não existe mais. Nem ao menos se sabia em qual linha de crédito o calcário se enquadrava.

A saga do calcário não terminou no convencimento do gerente. Um volume

de 75 toneladas foi trazido de Itaberaí, em Goiás, a 700 quilômetros. Sem nenhuma recomendação técnica, registrase, Nique foi distribuir o corretivo, que, molhado, entupia os buracos do distribuidor. A carreta andava dez metros, o insumo deixava de cair e ele tinha que subir e mexer com uma enxada. E eram necessários de 4 mil a 5.500 quilos por hectare. “Eu não conhecia o calcário e ninguém explicava, ninguém orientava. A cooperativa fez um experimento com soja e não colheu. Sem calcário não tinha soja”, descreve. Mas, enfim, uma “semente feia”, que chegou de Formosa/GO, foi distribuída, e os 30 hectares renderam 900 sacas, média 30 sacas por hectare, uma produtividade e tanto. O plantio foi feito em dezembro, e a colheita, em maio – um ciclo bem longo. Nique lembra que muitos dos grãos foram danificados na colheita, mas ele conseguiu defender parte para sementes.

“Eu já tava rico...” — Nascia, assim a relação de sucesso dele com a soja. No ano seguinte, em 1980, com parte



QUALIDADE TEEJET® A PREÇOS COMPETITIVOS!

As pontas em cerâmica TeeJet podem oferecer um grande diferencial nas suas pulverizações. Estas pontas de pulverização em cerâmica proporcionam uma ótima cobertura com o mínimo de desgaste.

Escolha por:

- **XR e XRC Jato Plano de Faixa Ampliada em Cerâmica:** Qualidade comprovada, agora com melhores preços. A sua faixa de tamanhos de gota proporcionam excelente cobertura com controle eficiente de deriva.
- **TXA ConeJet® Jato Cônico vazio em cerâmica:** Produz gotas finas para uma excelente cobertura da planta. O material é durável e ideal para trabalhar em altas pressões.
- **Disc-Core Jato Cônico em cerâmica:** Escolha entre cone cheio ou cone vazio, com varias combinações e uma ampla faixa de volumes de aplicação.

Experimente o diferencial de qualidade que a TeeJet oferece para você.

Experimente antes de comprar. Solicite uma amostra em: www.teejet.com/ceramictips

Faça o download do novo aplicativo TeeJet Seletor de Pontas de Pulverização para plataformas Android™ e Apple®



TeeJet®
TECHNOLOGIES

Avenida João Paulo Ablas, nº 287
CEP: 06711-250 Cotia, São Paulo, Brasil
Tel: +(55) 11 4612 0049



“VOU QUEBRAR, MAS VOU QUEBRAR TRABALHANDO”

Olenir “Nique” Bernardi foi ainda um dos desbravadores da agricultura no Centro-Oeste. Em 1975, recebeu, em Santa Catarina, uma “cartinha” de dois amigos de juventude que já estavam no Mato Grosso que provocava: “Ou você vem, ou não vem mais”. Nique conta que era um pequeno agricultor de uma localidade chamada Cambucica, interior do então município de Mondaí, hoje Riqueza, a extremo-oeste de Santa Catarina, região de predominância da agricultura familiar. Então, a última dúvida se o melhor era migrar para o Centro-Oeste foi por terra quando, em 1975, ele perdeu toda a sua pequena lavoura de dois hectares por causa de uma severa estiagem. “Aqui vi futuro melhor sobre uma máquina. Sempre fui trabalhador. Não tinha preguiça”, recorda o que pensou à época, ao visitar o Mato Grosso.

Assim, beneficiado pelo Pró-Terra, programa do Governo Militar de incentivo para que agricultores explorassem as terras do Centro-Oeste, ele assumiu 400 hectares de terra com um trator marca CBT de 105cv, uma plantadeira e uma colheitadeira cuja plataforma tinha 3,5 metros, que “na época era grande”. Sobre um caminhão, que, além da mudança, levava 200 galinhas, providenciais para matar a fome, foram quatro dias de estrada. Nique ainda levou a sua F100 vermelha. “Aqui não tinha nada”, descreve. A agrovila local tinha de seis a sete moradores. A primeira medida foi construir um poço, antes da casa de 7 metros por 7 metros. A casa ficava na cidade, mas ele morou por três anos na fazenda, um ambiente de chão batido cujas repartições eram feitas com folhas de buritis.

Daquele início até os dias mais tranquilos de hoje, foram imensas e diversas

as dificuldades. Sobretudo quando começou a derrocada do arroz. “Naquele momento achei que não ia dar...” Era 1978. No ano seguinte, o passeio ao Sul que mudou a vida dele (e de muitos outros produtores que inspirou), ao ver a soja do tio em Palmeiras das Missões/RS. Ao contrário das facilidades de hoje em se obter informações sobre o novo, até pela internet, na época tudo era distante. “A gente morava no interior e não tinha conhecimento (*da soja*)”, explica. Mais do que apostar na soja, Nique soube domar o solo para a cultura superarasse a acidez. “Tinha gente que não acreditava no calcário. Me chamavam de burro”, lembra. “Tu nem sabe o que é esse pó”, ouviu... Mas ao imaginar como superar aquele problema tão importante, Nique confia que dizia, inclusive a si mesmo: “Vou quebrar, mas vou quebrar trabalhando”.

da semente de casa e outra adquirida, Nique plantou 70 hectares. “Aí eu já tava rico...”, conta, rindo. E avisou a esposa: “Quando eu plantar 200 hectares, estarei rico e vou comprar uma F1000”... E a ascensão, realmente, se confirmou. No ano seguinte a Copercana implantou uma usina de calcário, que barateou o insumo. Nique foi o primeiro a retirar calcário da usina, e a carga precisou atravessar o Rio das Mortes de balsa. Naquele ano já eram 170 hectares de soja. Ao mesmo tempo, investiu em 100 cabeças de gado, para diversificar a renda. “Quando a coisa estava entortando, eu tinha gado”, revela. Nesta época, o Banco do Brasil já estava instalado na Canarana e era administrada por um gerente egresso do Paraná, experiente em linhas de crédito e em soja. Independente disso, Nique confessa: “Eu ficava noites inteiras sem dormir, mesmo sem dívidas”.

Desde então, nestas três décadas, foram muitos os desafios e as conquistas até chegar aos milhares de hectares de hoje, cultivados por 11 colheitadeiras e 23 tratores. Apesar das agruras, Nique garante que nunca teve a sobrevivência do seu negócio ameaçada. “Sempre tive medo de dívidas. Nunca

prolonguei uma dívida”, confia. E como sempre honrou os compromissos, jamais deixou de ter acesso a linhas de crédito do Banco do Brasil, mesmo em épocas que a liberação de recursos se tornava mais rígida a outros produtores. “O Banco do Brasil sempre foi meu grande parceiro”, des-

creve. “No nosso município, custou para o agronegócio deslanchar”, acrescenta. Assim, crise vai, crise vem, muitos produtores foram obrigados a deixar o campo, e Nique foi ampliando suas terras até chegar aos atuais 6.200 hectares. Recentemente, investiu R\$ 6 milhões num armazém com capacidade para 400 mil sacas (que ele já pensa em ampliar para 1 milhão), que recebe também a produção de terceiros. 

Safra 2012/2013 no horizonte:
Nique, um dos primeiros a apostar na soja no Mato Grosso, planeja expandir sua área com a oleaginosa de 5.400 para 6 mil hectares



Leandro M. Mittmann

ASSINE FÁCIL A GRANJA

Pague no cartão e tenha vantagens exclusivas!

Renove em até 6x
com seu cartão de crédito

0800 541 0526

www.agranja.com



DIVERSIFICA
Bom para a terra, bom para o

EDIÇÃO COMEMORATIVA **67**

Os vencedores
do Troféu Destaques
A Granja do Ano 2011
26ª edição

Boa produtividade começa pela **CALAGEM**

Os solos brasileiros são em sua maioria ácidos e, portanto, necessitam da aplicação de algum corretivo. E o uso do calcário é uma tecnologia adequada

Pesquisadores David Vilas Boas de Campos, Fabiano de Carvalho Balieiro e José Carlos Polidoro, da Embrapa Solos

Para uma ótima produtividade vegetal, o solo é responsável por fornecer água e nutrientes para as plantas. Solos com elevada acidez apresentam limitações no fornecimento dos nutrientes, geralmente apresentando problemas de toxidez por alumínio e manganês, além da baixa eficiência da aplicação de adubos. Dentre os compostos que podem ser utilizados para a correção da acidez, podem ser citados

os seguintes materiais com características básicas: óxidos, hidróxidos, silicatos de cálcio e magnésio, escórias de siderurgia, conchas moídas. Mas a melhor forma de fazer a correção da acidez do solo é a aplicação de calcário, que neutraliza os cátions hidrogênio e alumínio tóxicos e fornece cálcio e magnésio ao solo. A composição do calcário, que é uma rocha calcária moída, contém carbonato de cálcio, geralmente as-

sociado ao carbonato de magnésio.

A qualidade do corretivo é importante e é relacionada com a granulometria das partículas e o seu poder de neutralização, o que pode ser determinado pelo seu Poder Relativo de Neutralização Total (PRNT). As recomendações de calagem são feitas com base em calcário com PRNT de 100%. A aplicação de calcário, em forma e quantidade, deve seguir sempre a recomendação técnica baseada em



análise química do solo. Deve-se observar que existem diferenças nos tipos de calcário, principalmente em relação a características de teores de cálcio e de magnésio, a relação cálcio/magnésio e o PRNT.

Na determinação da necessidade de calagem, dois métodos têm sido utilizados nos solos brasileiros. O método proposto pelo Instituto Agrônomo (IAC), em que se busca a elevação da saturação de bases com a aplicação do calcário. E o método proposto pela Embrapa, baseado na elevação dos teores de cálcio e magnésio para níveis adequados, e/ou redução dos teores de alumínio tóxicos. Ambos os métodos só podem ser utilizados após a análise química da amostra de solo. Deve-se evitar a aplicação de doses muito elevadas de calcário, e, no caso de recomendações altas, o ideal é fracionar a quantidade a ser aplicada. A solubilização do calcário é lenta, e por isso ele deve ser aplicado de um a três meses antes do plantio. Quantidades inferiores à real necessidade podem não neutralizar os elementos tóxicos e fornecer quantidades insuficientes de cálcio e magnésio. Quantidades de calcário superiores à dose recomendada podem aumentar demais o pH do solo, reduzindo a disponibilidade de micronutrientes. A calagem em excesso pode ser tão prejudicial quanto a elevada acidez do solo.

Dia do Calcário — O decreto lei federal 12.389 estipula o dia 24 de maio como sendo o Dia Nacional do Calcário Agrícola, assinado em 3 de março de 2011, devido à importância dada ao assunto na agropecuária brasileira. No ano de 2010, mais de 21 milhões de toneladas de calcário foram utilizadas na agropecuária brasileira. Nas últimas safras, a quantidade de calcário usada foi ligeiramente menor que a quantidade de fertilizantes aplicados, possibilitando ainda um aumento na quantidade de calcário que pode ser aplicado em solos agrícolas. Atualmente, o Brasil possui reservas de rochas calcárias em todas as regiões, sem ter limitação ao uso deste insumo.

É de extrema importância que os agricultores sempre tenham resultados confiáveis dos laboratórios de fertilidade, nos quais analisam suas amostras de solo. Hoje em dia, existem programas de controle de qualidade para laboratórios de fertilidade. Nestes programas os laboratórios são avaliados e comparados uns com os outros, e após um ano de avaliação os que tem melhor desempenho são habilitados



Embrapa Solos

“A calagem em excesso pode ser tão prejudicial quanto a elevada acidez do solo”, explicam os pesquisadores Campos (foto), Balleiro e Polidoro

ao uso de um selo de qualidade. Atualmente, existem cinco programas de controle de qualidade de análise de solo no Brasil. O programa de maior abrangência é o Programa de Análise de Qualidade de Laboratórios de Fertilidade (PAQLF), em que participam mais de 100 laboratórios de 25 estados, e que utilizam o método Embrapa de análise de solos.

Devido às características dos solos brasileiros, geralmente ácidos e com baixa disponibilidade de nutrientes, a calagem torna-se uma tecnologia fundamental para o uso e o manejo dos solos, contribuindo para a obtenção de uma elevada

produtividade das culturas. A correção da acidez dos solos pode assim elevar a produtividade das culturas, estimular a atividade biológica do solo, aumentar a disponibilidade de nutrientes do solo e, com isso, aumentar a eficiência de utilização dos fertilizantes aplicados. Deveriam ser estimuladas mais campanhas para a prática de calagem, buscar a melhoria da qualidade dos calcários utilizados no Brasil e mais incentivos para que os agricultores façam as análises de solo na prática agropecuária, o que, conseqüentemente, vai aumentar a utilização de calcário em solos brasileiros. 

Pioneira na fabricação de equipamentos para laboratório de análise de sementes.

www.deleo.com.br

De Leo
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS
Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

ROCKS

Mais poder
de transformação
para a semente.

- Inseticida para o tratamento de sementes
- Fórmula FMC: proporciona ação sistêmica e de contato
- Proteção contra pragas iniciais
- Protege a raiz e a parte aérea da planta
- Excelente arranque inicial e velocidade na emergência

ROCKS. TRANSFORMANDO
SEMENTES EM RESULTADOS.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

A CONSOLIDAÇÃO da feira do Distrito Federal

A quinta edição da Agrobrasília, em Brasília, no mês passado, movimentou R\$ 400 milhões e atraiu milhares de produtores familiares e empresariais

*Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com*

Em sua quinta edição, a Agrobrasília, realizada em meados de maio, em Brasília, movimentou cerca de R\$ 400 milhões em negócios, 370 expositores e recebeu 77 mil visitantes.

“Os expositores vieram mais motivados, com estandes mais robustos, com mais novidades pra mostrar. Os bancos atingiram suas expectativas já no segundo ou terceiro dia da feira. Além do volume de

negócios, a parte política foi um item importante. Essa era a credibilidade que precisávamos”, comemorou Leomar Cenci, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-



DF), que promove o evento em parceria com a Emater/DF. A edição de 2013 já tem datas: 14 a 18 de maio.

A Agrobrasília está localizada numa região chamada de PAD/DF, o Programa de Assentamento Dirigido do DF, datado de 1977, “um assentamento que deu certo”, descreve Ronaldo Triacca, coordenador da feira. Num raio de 50 quilômetros, são cerca de 1 milhão de hectares de agricultura distribuídos em áreas do DF, além de Goiás e Tocantins. Municípios como os goianos Cristalina e Luziânia destacam-se. Segundo ele, esta extensão de lavouras inclui 200 mil hectares sob pivô. “É a maior concentração de área irrigada da América Latina”, atesta. Embaixo destas estruturas de irrigação, lavouras de trigo, milho e feijão, “com a maior média de produtividade”, lembra ele.

Outra característica marcante da agricultura do local é a diversificação, tanto de tamanho de produtores, quanto de culturas. Ao todo, são ao menos 13 cultivos diferentes, como cebola, tomate, goiaba, batata, café irrigado, sorgo, algodão, milho doce. Parte abastece a população de Brasília e do entorno. “O nível tecnológico é altíssimo”, afirma Triacca. E a Agrobrasília tem por objetivo justamente oferecer tecnologias e oportunidades de negócios aos protagonistas deste agronegócio, que antes precisavam se deslocar para eventos de outros estados. “Hoje os produtores prestigiam a feira e fazem negócios aqui”, argumenta. “Estamos no quintal da presidente Dilma”, ilustra a importância política da feira, que teve a presença do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho.

A ideia da feira brasiliense nasceu após três edições da Festa da Soja, palestras restritas a associados promovidas num Centro de Tradições Gaúchas (CTG) que fica ao lado do parque que sedia o evento. Na avaliação rotineira da terceira edição, Triacca, produtor o associado da Coopa, um paranaense filho de gaúchos, propôs uma “coisa maior”. Assim, numa área de 23 hectares então ocupada por eucaliptos, nasceu a Agrobrasília, em 2008. “Foi uma loucura. A uma semana da feira nem poste de luz tinha”, recorda. Mesmo assim, tudo ficou pronto a tempo e o evento reuniu 100 expositores e 12 mil visitantes. “Teve uma receptividade boa. A partir daí, veio dobrando de tamanho”, revela, um tanto orgulhoso. “Eu sempre digo: a Agrobrasília não será a maior feira, mas

poderá ser a mais importante do Brasil”, garante.

Agricultura familiar — A copromotora do evento, a Emater/DF, mobilizou uma centena de profissionais para a feira – 65 técnicos, que, pacientemente, explanaram aos visitantes sobre dezenas de experimentos expostos em 4,3 hectares dedicados à agricultura familiar. As abordagens da instituição de extensão e assistência técnica foram divididas em 13 rotas tecnológicas, explica Ricardo Guimarães, assessor técnico da Emater e coordenador do Espaço de Valorização da Agricultura Familiar. O local recebeu desde hortaliças, incluindo-se explicações sobre o pós-colheita e a industrialização, o leite e as boas práticas de higiene na ordenha até produção de forragem, além da produção de flores. E ainda ocorreu o lançamento do Projeto Sabia (Sistemas Agroflorestais Biodiversos para Inclusão de Agricultores).

No amplo espaço, os técnicos da Emater ofereceram aos agricultores todas as orientações possíveis sobre os mais diferentes cultivos, criações e negócios. Atuaram como verdadeiros consultores nos canteiros de demonstrações. “O agricultor pode aplicar a tecnologia e a Emater vai fazer a assistência técnica”, revela Guimarães o desenrolar de um bate-papo entre o agricultor e o técnico. Segundo ele, 80% das propriedades agrícolas do Distrito Federal têm até 20 hectares, o que



Ronaldo Triacca, coordenador da feira: “A Agrobrasília não será a maior feira, mas poderá ser a mais importante do Brasil”

Fotos: Leandro M. Mitrnam

significa 6 mil pequenos agricultores. Eles geram hortaliças, por exemplo, para Brasília, mas também para os estados vizinhos. Muitos integram cooperativas. “A presença de cooperativas também fez o desenvolvimento da região”, explica.

Mais do que aprender, muitos fizeram negócios. José Gomes, de Cristalina, levou sua diversidade de produtos sob a marca Doce Sabor. Ele e mais três integrantes da família trabalham e vivem apenas da industrialização de derivados de mamão, figo, leite, amendoim, banana, abóbora, coco e outros. “É tradição”, ex-

Sistematização de solo
Automatização de Scraper e plainas

Scraper

- Maior rendimento no Corte, transporte e na distribuição da terra;
- Menor custo em movimento de terra;

Plaina

- Correção de micro relevo;
- Rapidez, eficiência e precisão;
- Correção com grade zero ou inclinado;
- Trabalha 24 horas;

Vendas e locações para todo o Brasil!

allcomp
geotecnologia e agricultura

Qualidade e Tecnologia ao seu alcance!

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS | CEP 90240-004 | Telefone (51) 2102 7100 | Fax (51) 3019 9449 - www.allcompgps.com.br



Guimarães, coordenador do Espaço de Valorização da Agricultura Familiar: Emater/DF mobilizou uma centena de profissionais

plica, ao descrever a relação da família com esta atividade. A esposa, por exemplo, fez o primeiro doce com nove anos de idade. Mesmo assim, Gomes conta que participou de cursos em instituições como Sebrae e Conab. “São vários cursos e vou praticando”, destaca Gomes, que entrega sua produção em supermercados e participa de feiras. Ele e a família conseguem uma receita de R\$ 4 mil/mês, resultado de 1.000 a 1.200 quilos industrializados.

A feira reuniu entre seus quase 400 expositores empresas dos mais diversos portes, inclusive as grandes marcas de tratores. Mas também muitas cooperativas das regiões próximas, desde as pequenas, as mantidas por agricultores familiares, até as de grande porte. Como a Coopervap – Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu, sediada em Paraca-



José Gomes e mais três da família, em Cristalina/GO, conseguem com a industrialização de doces receita de R\$ 4 mil/mês



Leandro Botelho Neiva, diretor da Coopervap: cooperativa mineira esteve no evento para “estretar a ligação com a região”

tu/MG, a 200 quilômetros da Agrobrasília. Foi a primeira participação da cooperativa de 2 mil associados na feira, apesar de estar no mercado de Brasília desde que a instituição foi fundada, em 1963. “O intuito é estreitar a ligação com a região”, justificou a presença o diretor da Coopervap, Leandro Botelho Neiva. A cooperativa comercializa em Brasília derivados de leite com a marca Paracatu.

Vitrine Tecnológica — A Embrapa participou com a Vitrine Tecnológica, um projeto que expôs um total de 43 tecnologias, resultados de pesquisas da instituição, como os sistemas produtivos voltados para o Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono. “Trouxemos para a

Agrobrasília sistemas produtivos sustentáveis, como o Sistema Bragantino, voltado para a agricultura familiar, que predomina a tecnologia do consórcio e da rotação de culturas. O produtor passa a utilizar o cultivo de linhas duplas de determinado produto juntamente com o plantio de outras culturas, otimizando o aproveitamento da área e recursos”, descreveu uma das exposições o pesquisador Edson Alves. Outro apresentado foi o sistema Santa Fé, que engloba a integração lavoura-pecuária-floresta. “Trata-se de um sistema que planta uma cultura de grãos junto com uma pastagem, que pode servir tanto para a alimentação do gado, depois que for tirado o grão, como para preparar o plantio direto, fazendo a palhada para a próxima safra”, resumiu João Dallacorte, analista da Embrapa. 

RENOVE FÁCIL REVISTA AG

Pague no cartão e tenha vantagens exclusivas!

0800 541 0526

www.revistaag.com.br



Paraná prepara-se para colher **MEGASSAFRINHA**

De cada quatro sacas de milho colhidas em lavouras brasileiras na safra 2011/2012, uma saiu de lavouras paranaenses. As condições favoráveis do clima estão beneficiando o desenvolvimento das culturas de inverno como um todo, incluindo a safrinha. Nova avaliação de área e expectativa de produção aponta que o estado vai colher cerca de 10,2 milhões de toneladas de milho da segunda safra, a maior safrinha da história – 60% superior à safrinha anterior. Segundo informações da Agência de Notícias do Paraná, entre as duas safras do ano serão 16,7 milhões de toneladas. Portanto, de todo milho colhido no país, em torno de 65,9

milhões, 25,3% sairá do Paraná.

A informação da safrinha consta no levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), que pertence à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, divulgado no final de maio. Com a reavaliação das culturas em campo, realizadas durante o mês, a expectativa de produção de grãos total da safra paranaense 2011/12 vai a 31,4 milhões de toneladas, até acima da expectativa do mês anterior, então de 31,2 milhões de toneladas. Para o diretor do Deral, Francisco Carlos Simioni, se o produtor perdeu com a soja precoce, seriamente prejudicada pela estiagem ocorrida entre o final de 2011 e o início de 2012, agora

está conseguindo compensar com o desempenho do milho safrinha, que apresenta condições mais favoráveis de desenvolvimento.

Na reavaliação da instituição, a área plantada com milho safrinha avançou de 1,98 milhão de hectares, estimada em abril, para 2,02 milhões de hectares. O clima está ajudando e a expectativa é de aumento na produtividade, que poderá surpreender se não houver problemas de clima até meados de junho. Até a colheita, a ser intensificada em julho, o período é considerado suscetível para a cultura por causa da possibilidade de ocorrência de geadas, segundo Simioni. 



Fitossanidade

em destaque



BAYER inaugura laboratórios

A Bayer CropScience inaugurou no mês passado na sede da empresa, em São Paulo, os laboratórios de Segurança Alimentar e de Análises BioScience. A empresa investiu cerca de 5 milhões de euros nas duas estruturas, que atenderão as demandas do Brasil e da América Latina. O laboratório de Análises BioScience é credenciado pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-Bio) e vai dar suporte aos estudos voltados ao melhoramento de sementes e pesquisas com organismos geneticamente modificados (OGMs). “Queremos ampliar e acelerar a produção de novas variedades”, destaca André Abreu, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da unidade de sementes e *traits* da Bayer CropScience para a América Latina.

A empresa, que tem forte presença no mercado de sementes de algodão no Brasil, também desenvolve pesquisas com soja, cana-de-açúcar e arroz. Na próxima safra, a companhia deve colocar no mercado quatro novas variedades de soja. “Um dos nossos projetos inclui uma rede de estações de pesquisa para atender os produtores em diferentes regiões do país”, observa Abreu.

No Laboratório de Segurança Alimentar, os profissionais da Bayer fazem a análise de resíduos de defensivos em produtos de origem vegetal destinados ao consumo humano e animal, considerando a necessidade de estabelecer limites máximos. “O grande desafio para a agricultura mundial é a produção de alimentos saudáveis, seguros, a preços acessíveis e cultivados a partir de boas práticas”, salienta Carla Steling, diretora da área de Estudos de Segurança Alimentar da Bayer CropScience para a América Latina. 



Carla Steling, Marc Reichardt, André Abreu e Vincent Dartigues

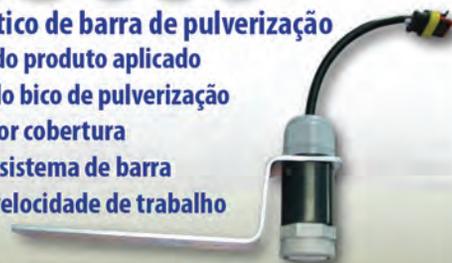
Marcelo Ribeiro



BRA 5000

Nivelador automático de barra de pulverização

- Melhor eficiência do produto aplicado
- Mantem a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura
- Vida útil maior do sistema de barra
- Possibilita maior velocidade de trabalho



www.buchsisistemas.com.br - 55.54.3329.2379

Rua Ipiranga, 356 - B. Glória - CEP 99500-000 - Carazinho - RS



A luta contra a danosa **BRUSONE**



Escolha do Leitor

A doença no cereal decorre das condições ambientais e da resistência genética da cultivar. A infecção da espiga é a forma mais destrutiva da doença, e, portanto, a fase de espigamento se caracteriza como a de maior sensibilidade da planta

Gisele Torres, João Nunes Maciel, Luciano Consoli e Márcio Nicolau, da Embrapa Trigo; Claudine Seixas, da Embrapa Soja; Augusto Goulart, da Embrapa Agropecuária Oeste; Alexei Dianese, da Embrapa Cerrados



A brusone é uma doença causada por um fungo denominado *Pyricularia oryzae*. Ele é mundialmente conhecido pela doença ocasionada em arroz, mas em trigo foi identificado pela primeira vez no Brasil em 1985, inicialmente no Paraná e, desde então, disseminou-se para São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Além do Brasil, a brusone já é considerada endêmica na região de Santa Cruz, na Bolívia, e no sul e no sudeste do Paraguai. Foram registradas também infecções severas da doença no verão no sudeste da Argentina e ocorrência esporádica no Uruguai. De modo geral, o desenvolvimento da doença é favorecido por altas temperaturas e umidade. Em experimentos, realizados em condições controladas de ambiente e em condições de campo, foi observada abundante produção de esporos do fungo, quando a temperatura se manteve ao redor de 28°C e com umidade relativa de 95% a 100%. Por serem estruturas de reprodução do fungo, os esporos podem ser facilmente dissemináveis pelo vento, infectando novas plantas.

Os sintomas da brusone podem ser observados em folhas, caules e espigas e caracterizam-se inicialmente por lesões de cor castanho-claro a escuro, podendo variar da forma alongada a forma elíptica. As lesões elípticas são os sintomas típicos de suscetibilidade à doença e têm centro variando do branco ao castanho-claro e do castanho-avermelhado ao cinza-escuro. Os maiores danos provocados pela brusone ocorrem com a infecção da espiga. Atingindo a ráquis, o fungo provoca o estrangulamento da mesma, restringindo o desenvolvimento dos grãos, que se apresentam com aspecto enrugado, pequenos, deformados e com baixo peso específico. As espigas infec-

tadas apresentam branqueamento, que pode ser parcial ou total, dependendo do ponto de infecção.

Nos trabalhos da literatura científica, não há consenso sobre a existência de correlação entre níveis da doença nas folhas e nas espigas. Porém, foi observada correlação positiva entre suscetibilidade nas folhas no estágio vegetativo e nas espigas. Assim, é importante que, num programa de seleção e melhoramento de cultivares, tanto plântulas quanto plantas adultas sejam avaliadas quanto à resposta à infecção por *Pyricularia oryzae*. Por outro lado, a grande maioria das cultivares de trigo avaliadas quanto à resistência à brusone se mostraram suscetíveis.

Neste contexto, em 2009 teve início, sob a liderança da Embrapa Trigo, um projeto em rede nacional denominado “Brusone do trigo: estudo da interação planta-patógeno”. Este projeto visa à identificação de fontes de resistência à brusone no estádio de planta adulta, mais especificamente na espiga, devido ao maior potencial de dano para a cultura. A partir da caracterização de uma coleção de genótipos de trigo oriundos de diferentes partes do mundo, estudos de prospecção de genes vêm sendo realizados para dar apoio aos programas de melhoramento genético de trigo.

Em arroz, a estratégia de melhoramento para resistência à brusone com o uso de “viveiros” (ou também chamados experimentos *hotspots*) é mundialmente empregada. Os programas de melhoramento de diferentes instituições de pesquisa lança mão dos *hotspots* para seleção de linhagens. Os viveiros de brusone consistem em áreas onde o trigo é cultivado sob condições que propiciem uma alta pressão de inóculo do fungo. Em 2010 foram instalados os primeiros viveiros de brusone de trigo no país sob

a coordenação de uma rede de pesquisa Embrapa, em três locais: Dourados/MS, Londrina/PR e Planaltina/DF. Nos três locais citados, o fungo *P. oryzae* é de ocorrência natural. Assim, com medidas que propiciem a infecção das plantas pelo patógeno, é possível realizar uma seleção das cultivares de trigo que apresentem maior resistência e melhor desempenho frente à brusone.

Em 2012, com a rede de pesquisa estabelecida, a Embrapa conduz o terceiro ano de avaliação dos *hotspots* de brusone de trigo. Duzentos genótipos de trigo vêm sendo avaliados anualmente nos *hotspots*, sob condições naturais de infecção. Já em 2010 a brusone não teve alta incidência em lavouras comerciais de trigo. No entanto, foram observados altos índices da doença nos viveiros instalados. A metodologia empregada na condução destes experimentos permitiu a identificação de diferenças de resistência entre os genótipos de trigo avaliados. Considerando-se o mesmo grupo de genótipos nos três locais, foram observadas diferentes incidências, dependendo do local. Este resultado permite a inferência de que haja divergência entre as populações do patógeno nestas regiões.

Por outro lado, outro grupo de genótipos apresentou-se como sendo o de melhor desempenho frente à doença, independentemente do local considerado. Neste caso, estes materiais apresentariam resistência a um maior número de isolados do fungo causador da brusone. Estas observações são resultado de análise ainda preliminar dos dados obtidos de avaliações conduzidas no ano de 2010. Os dados referentes a 2011 estão sendo agrupados, para que uma análise mais completa possa ser realizada.

Ambiente e genética — A ocorrência da brusone em trigo é altamente dependente das condições ambientais e da

Mofa Branco? Tenha mais esta ferramenta: Trichodermil!
Testado e aprovado por instituições oficiais: diminuiu a incidência desta perigosa doença.

Trichoderma eficiente é Trichodermil®

O primeiro Biofungicida registrado no MAPA/Brasil.

ITAFORTE
BioProdutos

A natureza a serviço da natureza®

www.itafortebioprodutos.com.br fone (15) 3271.2971
Rod. Raposo Tavares, Km 167 - Itapetininga - SP

Bioinseticidas:

Metarril® (cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagem)

Boveril® (ácaros, mosca-branca, broca do café, entre outras pragas)

Convênio Tecnológico com a ESALQ/USP desde 1996. Registros no MAPA.

Marcas registradas.

resistência genética da cultivar considerada. Ainda, apesar do fungo poder infectar os diferentes órgãos da planta, a infecção da espiga é a forma mais

Os maiores danos provocados pela brusone ocorrem com a infecção da espiga, que fica esbranquiçada, parcial ou total, dependendo do ponto de infecção

destrutiva da doença. Desta forma, a fase de espigamento do trigo caracteriza-se como sendo a de maior sensibilidade da planta. Havendo coincidência das condições climáticas favoráveis e do espigamento da cultura, as chances de que a doença ocorra em níveis elevados são maiores. Este foi o caso das epidemias de brusone observadas no ano de 2009 em várias regiões tritícolas do país. De forma resumida, para que a doença ocorra, essencialmente, são necessários: patógeno infectivo + hospedeiro suscetível + condições ambientais favoráveis.

No que se refere ao fungo, avaliações de populações de *M. oryzae* do arroz de várias partes do mundo têm identificado nesse patógeno uma condição de variabilidade extremamente complexa e dinâmica. Em relação a *M. oryzae* do trigo, é necessário avançar muito mais para que seja possível obter informações mais consistentes sobre o assunto. Assim, para verificar os efeitos da variabilidade potencial do agente causal da brusone do trigo justifica-se o monitoramento frequente do fungo, podendo-se utilizar características moleculares e de virulência, ou a combinação de ambas, para classificar e entender a variabilidade de *M. oryzae* do trigo.

Por outro lado, também é desconhecido o papel dos hospedeiros alternativos no desenvolvimento da brusone do trigo e na consequente estruturação das epidemias dessa doença que ocorrem no Brasil. Considerando estas características da brusone do trigo no Brasil, está sendo conduzido na Embrapa Trigo um projeto que tem por objetivo verificar a variabilidade genética e de virulência do fungo causador da brusone do trigo e o papel de Poáceas invasoras como agentes potenciais geradores de inóculo para a doença e de variabilidade para o patógeno. O título do referido projeto é “Variação genética e de virulência de *Magnaporthe oryzae* do trigo e de Poáceas invasoras”.

No que se refere à planta de trigo, um segundo novo projeto da Embrapa acaba de ser iniciado, em abril. Ele é

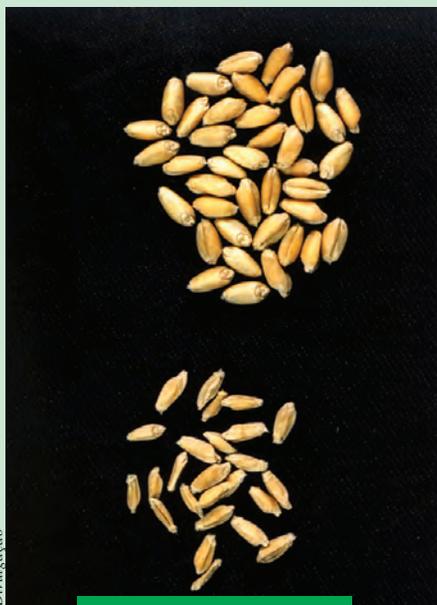


Ariano Moraes Prestes

denominado “Estratégias integradas de caracterização da resistência de trigo à brusone” e dá continuidade ao projeto iniciado em 2009, por meio de estudos genéticos da resistência da planta frente ao patógeno. Neste projeto, é proposta a instalação de dois novos viveiros de brusone de trigo no país: um em Minas Gerais e outro no Rio Grande do Sul. Ao todo, coleções de germoplasma serão avaliadas anualmente em cinco locais diferentes, para fins de seleção de genótipos de trigo com maiores ní-

veis de resistência ao patógeno. Ainda no contexto deste projeto, será realizado o monitoramento do microclima de cada um dos cinco viveiros avaliados, de modo a se analisar o efeito de variáveis climáticas sobre a ocorrência e a severidade da doença.

Combate via semente — Outra abordagem desenvolvida será a de avaliação do efeito do uso de fungicidas para controle da brusone de trigo. Neste caso, ensaios nacionais serão conduzidos de forma abrangente em pelo menos quatro estados brasileiros e com dados comparáveis entre si, pois obtidos pelo emprego da mesma metodologia. O tratamento de sementes com produtos químicos já foi bastante pesquisado e muitos fungicidas mostraram-se eficientes. Já no tocante à parte aérea, resultados de pesquisa demonstraram a baixa eficiência de controle da brusone pelo uso de fungicidas (máximo de 50%). Dessa forma, com estes ensaios será possível fazer um ajuste fino das informações geradas, considerando cultivares, épocas e locais de plantio, a fim de elucidar os fatores que podem determinar se o controle será bem sucedido ou não. É a partir do maior entendimento do trinômio patógeno+planta+ambiente, e com o estabelecimento de redes interdisciplinares de pesquisa, que os projetos citados buscam soluções para o problema da brusone na cultura do trigo. ☒



Divulgação

O grão atingido pela doença fica com aspecto enrugado, pequeno, deformado e com baixo peso específico

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

BASF apresenta AgBalance

A Basf apresentou no mês passado, em São Paulo, os primeiros resultados obtidos com a ferramenta AgBalance, criada para medir e avaliar a sustentabilidade dos processos agrícolas. A metodologia foi aplicada em duas empresas: A SLC Agrícola, que é grande produtora de algodão, soja e milho; e a Guarani, uma das líderes do setor sucroenergético no país. A multinacional investiu 2 milhões de euros no desenvolvimento da tecnologia, que considera aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Para isso, 69 indicadores, cada um ligado a um dos três pilares da sustentabilidade, são calculados por meio da ponderação de cerca de 200 fatores de avaliação. “Entendemos que o que não é medido também não é gerenciado. Por isso, decidimos utilizar

uma metodologia científica para identificar e disseminar as melhores práticas”, detalha Eduardo Leduc, vice-presidente sênior da Unidade de Proteção de Cultivos da Basf para a América Latina.

Além de apontar os benefícios das práticas sustentáveis adotadas pelas propriedades, o AgBalance ajuda a direcionar a tomada de decisões para processos que ainda necessitam de melhorias. Na SLC, por exemplo, a ferramenta indicou a necessidade da otimização no uso de fertilizantes. Como ilustração, caso a empresa defina uma

meta de redução de 10% no volume desses insumos, a energia economizada seria suficiente para abastecer, durante um ano, 2.073 residências. A comercialização do AgBalance ainda não tem data definida para iniciar e, por enquanto, a Basf pretende continuar com as avaliações em outras propriedades agrícolas no país. 



Bruno Menezes/BM Produção Fotográfica



Educação a Distância I-UMA
**Conhecimento aberto
a todos os campos.**

www.i-uma.edu.br
Conheça mais sobre nossos cursos a distância.

Educação a Distância – EAD

Ampliação do conhecimento teórico e prático voltados para os mercados do Agronegócio, em plataforma de alta tecnologia para todo o território nacional.

Cursos In Company/In Farm

Cursos, programas de capacitação, treinamento e projetos especiais de conteúdo customizado para Instituições Públicas e Privadas, executáveis na modalidade a distância ou presencial.

Cursos Presenciais

Cursos de Especialização e de Extensão para quem atua ou deseja atuar com uma visão sistêmica no agronegócio com foco estratégico nas cadeias produtivas do setor.

BEQUISA PRIORIZA O DESCARTE ADEQUADO

A Bequisa tem realizado sistematicamente treinamentos por todo o país para conscientizar os aplicadores sobre o processo adequado de desativação do pó residual do Gastoxin®B57. Arnaldo Rezende, consultor técnico da empresa, resalta nos encontros a necessidade de se executar a desativação correta e o descarte em local adequado, além de reforçar a importância da parceria com o inPEV e a Transportadora Luft para que todo o processo seja feito de forma correta.



Arnaldo Rezende

IHARA E O CERTEZA PARA O MOFO BRANCO

A Ihara apresentou na Agrobrasília todo o seu portfólio para soja e milho, explicou o gerente comercial Rodrigo Lima. O destaque foi o Certeza, para o tratamento de sementes contra o mofo branco da soja. “É o único produto que controla as doenças de solo, o mofo branco principalmente”, disse. No caso do milho, a empresa enfocou, sobretudo, o fungicida Shake. E ainda expôs o projeto Cultivida, de conscientização do uso correto de defensivos.



Rodrigo Lima

BAYER: FOX PARA FERRUGEM E INFINITO PARA REQUEIMA



Éderson Marinho e José Miguel Junior

A Bayer deu atenção ao Fox, fungicida para a ferrugem da soja que pertence a um novo grupo químico, “com performance superior aos outros”, segundo José Miguel Junior, representante técnico de vendas em Formosa/GO. Já no segmento de hortícola-frutícola, a empresa enfocou o Infinito, para a requeima de batata e tomate, “com proteção estendida à planta”, lembrou Éderson Marinho, representante técnico de vendas em Luziânia/GO.

Fotos: Divulgação

AGCELENCE, DA BASF, AGORA PARA O FEIJÃO

O sistema AgCelence foi o principal enfoque da Basf na feira de Brasília. Inclusive



Marcos Campos

foi lançado na Agrobrasília o programa direcionado à cultura do feijão (até então, era apenas soja). “O sistema melhora a qualidade do grão”, destacou Marcos Campos, coordenador de marketing, sobre o sistema composto por três defensivos. Além disso, a empresa lançou na feira o aplicativo do sistema de diagnóstico Digilab para smartphones.

SOLUÇÕES INTEGRADAS DA SYNGENTA

A Syngenta apresentou ao visitante da Agrobrasília o seu programa Soluções Integradas. “É a nossa linha em todas as feiras”, resumiu Lucas Perez, coordenador de comunicação. O programa vai do manejo da cultura à comercialização dos grãos. “Nos preocupamos com toda a cadeia”, sintetizou. Em Brasília, além de soja e milho, a empresa enfocou também girassol e feijão, culturas importantes na região.



Lucas Perez

MONSANTO MOSTRA O INTACTA RR2 PRO

A Monsanto levou ao visitante da Agrobrasília o Intacta RR2 Pro. “Achamos que vai ser uma revolução na agricultura do Brasil para a cultura da soja”, destacou Lucas Alves Ferreira, supervisor comercial do Intacta. Conforme ele, a tecnologia reúne três benefícios: resultados “surpreendentes” em produtividade, controle das principais lagartas e tolerância a herbicida à base de glifosato.



Lucas Alves Ferreira

LANÇAMENTO DO MILHO POWERCORE DA DOW

A Dow lançou ao produtor de Brasília e região o milho PowerCore, que possui cinco genes, três BTs e dois resistentes a herbicidas, explica Gustavo Ortiz, assistente técnico de vendas. Da mesma forma, a empresa apresentou a semente híbrida de braquiária Convert HD 364 e o portfólio completo de defensivos para milho e soja. A empresa participa todos os anos da feira de Brasília.



Gustavo Ortiz

SUL RECEBEU CINEMA GRATUITO DA FMC



Gira Brasil da FMC

A FMC Agricultural Products levou cultura e entretenimento a várias comunidades do Rio Grande do Sul com o projeto Gira Brasil, um cinema itinerante gratuito, viabilizado pela Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Por meio de um caminhão

climatizado, com toda a infraestrutura moderna, são exibidas sessões de filmes nacionais de sucesso para instituições e escolas das cidades, predefinidas pelas secretarias da região.

DEZ ANOS DE AÇÕES DO *inpEV*

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) comemorou na Agrobrasília dez anos do programa recolhimento de embalagens. “O foco na feira é institucional, apresentar toda a história, o que se conseguiu”, revelou Acilamar Vilela, coordenadora de operações em Goiás e no Distrito Federal. No estande foram colhidos depoimentos em vídeo de profissionais e produtores sobre o programa, imagens disponibilizadas no local e no site www.inpev.org.br.



Acilamar Vilela

ARYSTA: PROGRAMA APLIQUE BEM COMPLETA CINCO ANOS

Flavio Prezzi, presidente e CEO da América Latina da Arysta LifeScience, recebeu prêmio em homenagem aos cinco anos do Programa Aplique Bem, durante a Agrishow. Prezzi também anunciou o terceiro Tech Móvel, veículo adaptado para percorrer as propriedades de todo o país e ensinar a maneira correta de aplicação dos defensivos, além de avaliar os pulverizadores utilizados.



Flavio Prezzi

Os **CUIDADOS** nas novas fronteiras silvícolas



Fotos: Divulgação

Engenheiro Agrônomo Alexandre Barboza Leite, da Teca Consultoria e Empreendimentos Florestais e da Daplan Serviços Florestais

O notório crescimento das áreas de florestas comerciais, embasado pela necessidade global de seus produtos diretos e indiretos e impulsionado, principalmente, pela inserção de novos investidores no processo produtivo, retrata o momento oportuno da silvicultura nacional. Nesse empolgante cenário, o desenvolvimento de novas regiões se torna imprescindível para que se sustente o crescimento da nossa base florestal. Casos como o oeste da Bahia, o Mato Grosso do Sul e o norte de Minas Gerais são exemplos de regiões onde a atividade florestal se desenvolveu fortemente nesses últimos anos. A disponibilidade de áreas, a valores acessíveis e com documentação regular, assim como as necessárias adaptações técnicas nessas diferentes realidades, foram fatores fundamentais para o sucesso do desenvolvimento da silvicultura em cada uma dessas regiões. É

bem verdade que o sucesso em todos esses casos teve lá seus questionamentos e dificuldades, naturais a um dado momento, em todo processo recente.

A movimentação natural, gerada pela inserção da nova atividade e, posteriormente, pela decorrente instalação dos consumidores da madeira, promoveu e impulsionou nessas regiões uma infinidade de oportunidades, negócios e serviços. Instalação de empresas, geração de empregos, impostos, desenvolvimento do comércio, serviços especializados, estrutura dos municípios e de sua malha viária são algumas das constatações evidentes que permitem associar ao desenvolvimento da silvicultura, o próprio desenvolvimento dessas regiões.

Atualmente, a região norte merece destaque como a nova fronteira da silvicultura. Estados como Maranhão, Piauí e, principalmente, Tocantins oferecem a empreendedores e empresas florestais

ótimas oportunidades. Comparações entre essas regiões e os casos anteriores são inevitáveis, pois, embora existam diferenças climáticas, há semelhança nas circunstâncias, condições e expectativas. Sem dúvida, isso estimula novos e antigos silvicultores e empresas a procurarem oportunidades nessas novas regiões, tendo em vista o sucesso e os ganhos constatados nos exemplos anteriores. Embora essa empolgação se justifique, vale salientarmos o seguinte: especulações imobiliárias, execução de projetos sem embasamento técnico e dificuldades relacionadas à contratação de profissionais e mão de obra qualificada são alguns dos comuns e indesejáveis entraves nesses processos.

A orientação de profissionais ou empresas gestoras com capacidade comprovada é fundamental para o sucesso de empreendimentos florestais,

principalmente nessas regiões de fronteira. A escolha e a localização das áreas de produção, mediante a quantidade de áreas disponíveis em cada região, deve ser assistida desde seu início. O conjunto de empreendimentos bem-sucedidos determinará o sucesso da nova fronteira florestal. Empreendimentos mal posicionados ou mal conduzidos, além de ter futuro e rentabilidade incertos, causam enorme prejuízo para todo o processo, desacelerando o desenvolvimento dessas regiões. Infelizmente, não é difícil citarmos alguns casos evidentes de péssimos projetos que, maquiados e produzidos, se transformam em excelentes produtos, na mão de habilidosos e mal intencionados vendedores.

Armadilhas — Iniciativas desse tipo são verdadeiras armadilhas, também uma consequência natural, sempre presente, em cenários de regiões com grande quantidade de oportunidades. A seleção, através da orientação técnica adequada, é ferramenta básica para que investidores não se tornem vítimas de casos assim! Profissionais do setor, empresas florestais, órgãos de fiscalização e licenças, além de promover a orientação obrigatória, precisariam selecionar seus parceiros e eventuais investidores, coibindo assim a participa-

ção de especuladores, evitando desgastes e desilusões futuras.

Projetos exemplares, dirigidos por sérios investidores e profissionais capacitados, são sempre a vitrine dessas novas regiões. É simples separarmos os oportunistas das boas oportunidades, quando temos a chance de observar no campo essas situações distintas. A pena é que muitas vezes os bons investidores não tenham essa chance. As diferenças saltam aos olhos, ficando fácil entender, até mesmo para os mais leigos, a distância que existe entre os aventureiros e os experientes silvicultores.

A necessidade de expansão da silvicultura nessas novas regiões gera uma infinidade de oportunidades e impulsiona, inteira ou parcialmente, o seu desenvolvimento, contribuindo para o desenvolvimento do próprio país. Cabe assim, ao Poder Público, em suas várias esferas, criar condições favoráveis para o desenvolvimento desses empreendimentos, fiscalizando e coibindo as falsas iniciativas. Só assim o crescimento da silvicultura estará gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais à sociedade e garantindo o sucesso dos investidores!

PROJETOS FLORESTAIS EM NOVAS REGIÕES

- A escolha da região e, posteriormente, das áreas de produção deve ser orientada por profissional ou empresa com capacidade comprovada. Atenção para regiões de conflitos sociais ou ambientais e com condições climáticas limitantes;
- Assistência jurídica experiente é fundamental para avaliar os riscos, assegurar as negociações e formalizar as aquisições e/ou os arrendamentos. Atenção com a documentação;
- Aspectos técnicos do planejamento devem ser definidos preliminarmente. É imprescindível capacidade e experiência profissional para tomada dessas decisões. Atenção na definição de materiais genéticos, insumos, nos espaçamentos a serem utilizados, plano nutricional, cronograma operacional, expectativas de produção, mercado ou suas projeções, etc.
- A participação de terceiros ou a qualificação de mão de obra própria para execução dos serviços depende da disponibilidade e do tamanho do empreendimento. Atenção aos riscos e aos passivos que poderão ser gerados;
- O histórico dos envolvidos em todo o processo e as suas referências profissionais embasam a contratação dos bons profissionais e inibem os oportunistas. Atenção na escolha de seus parceiros, na elaboração de seus contratos e na seleção de seus contratados. Ⓜ



“Projetos exemplares, dirigidos por sérios investidores e profissionais capacitados, são sempre a vitrine dessas novas regiões”, lembra Barboza Leite

scadi agro Software de Gestão

Simplificando a gestão do Agronegócio

Contato : (51) 3026.0096
comercial@scadiagro.com.br

www.scadiagro.com.br

25 anos

MARACUJÁ de um jeito e produtividade diferentes

Geraldo Magela Gontijo, extensionista da Emater/DF

Produtores familiares de maracujá do Núcleo Rural Pípiripau, no Distrito Federal, estão conseguindo produtividade até quatro vezes maior que a média nacional graças à adoção de novas técnicas de cultivo, como o cultivo adensado e o plantio em estufas – sistemas inéditos no Brasil. A tecnologia para o cultivo em estufas é a mesma usada em campo aberto, sendo imprescindível a polinização manual, já que o ambiente interno das estufas não é propício para o aparecimento de insetos polinizadores. Porém, apresenta vantagens, como melhor sanidade das plantas, maior vigor, melhor qualidade de frutos (frutos brilhantes), menor risco, redução no uso de agrotóxicos e melhor pegamento de frutos, principalmente no período das chuvas, que a céu aberto molha o pólen, impedindo a polinização. O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de maracujá. Essa cultura

se desenvolve bem nas condições de cerrado e o mercado consumidor vem aumentando a cada ano.

O cultivo de maracujá em estufa tem se mostrado uma ótima alternativa para produção e, principalmente, para a rotação de culturas em propriedades exploradas com hortaliças em sistema protegido. Os primeiros resultados das estufas na produção da fruta no Distrito Federal foram bastante animadores. Já na primeira floração, aos seis meses após o plantio, se pode contar com mais de 12 quilos por planta. E na segunda já é duas vezes maior, e a expectativa é de que a longevidade da planta aumente para cinco anos.

Já o cultivo adensado tem proporcionado aos produtores produtividades de até 45 toneladas por hectare anualmente. As principais vantagens desta tecnologia são a concentração da safra, já que se consegue produzir no primeiro ano o

que levaria dois a três anos para atingir, tendo em vista que a lavoura fecha totalmente ainda no primeiro ano, e a maior facilidade na polinização devido à proximidade das plantas, além do menor risco de perda de plantas, pois, caso isto aconteça, há o crescimento dos ramos das plantas vizinhas, fechando a lacuna deixada na lavoura.

Técnicas de cultivo — O maracujá é uma planta de clima tropical e, por isso, tem se adaptado bem às condições do Distrito Federal. Os solos mais indicados para essa cultura são os arenargilosos ou levemente argilosos e bem drenados, para que não haja problemas com doenças de raízes. Chuvas intensas e prolongadas podem causar diminuição na produtividade, devido ao baixo pegamento de fruto. As mudas podem ser produzidas na propriedade, em bandejas de isopor de 72 células, tubetes ou em sacos de polietileno feitos com dimensões de no mínimo dez centímetros de diâmetro de boca e 15 a 20 centímetros de comprimento, ou adquiridas de viveiristas idôneos. As principais variedades cultivadas são: Híbridos BRS Ouro Vermelho, BRS Sol do Cerrado e BRS Gigante amarelo, FB – 100, FB 200 e Marília.

A correção do solo deve ser feita de acordo com a análise de solo. O corretivo deve ser incorporado através de uma aração e uma gradagem. O espaçamento tradicional pode variar de 4 a 5 metros entre plantas e de no mínimo 2,5 a 3 metros entre fileiras, contudo, na região tem se plantado em espaçamentos mais adensados, com 1,5 a 2 metros entre plantas e de 1,8 a 3 metros entre fileiras, o que aumenta a produtividade e traz algumas vantagens para o agricultor, como maior produção por área, concentração da safra (menor risco), rotação de culturas com hortaliças, melhor aproveitamento da mão de obra,



O cultivo de maracujá em estufa tem se mostrado uma ótima alternativa para produção e, principalmente, para a rotação com hortaliças em sistema protegido, explica Gontijo

facilidade na polinização e menor prejuízo com morte de plantas.

O sistema de condução mais utilizado é o de espaldeira. Pode ser usada madeira de eucalipto tratada, sendo que os esticadores devem ter 14 a 16 centímetros de diâmetro e as estacas intermediárias, 6 a 8 centímetros, o arame galvanizado nº 12 deve ficar com 1,7 a 2 metros de altura do solo e a madeira deve ser fincada a uma profundidade de 0,7 a 1 metro. A distância máxima entre mourões é de 30 metros, e entre as estacas, de 6 metros. As covas são de 40cm x 40cm x 40 cm, enquanto a adubação precisa ser aplicada 30 a 60 dias antes do plantio e de acordo com resultado de análise de solo.

Na falta da análise de solo, pode ser usado o seguinte: 5 a 10 litros de esterco ou em cama de frango, 200 gramas de calcário dolomítico, um quilo de superfosfato simples, 100 gramas de cloreto de potássio e 30 gramas de FTE - BR-12 (micronutrientes). Já a adubação de cobertura é a seguinte: aos

20 dias após o plantio, 10 gramas do adubo 20-00-20; 40 dias, 20 gramas do adubo 20-00-20; 60 dias, 40 gramas do adubo 20-00-20, 90 dias, 60 gramas do adubo 20-00-20, 120 dias, 100 gramas de sulfato de amônio e 50 gramas de cloreto de potássio a cada 45 dias.

Fertirrigação — Para suprir eventuais deficiências de micronutrientes recomenda-se fazer três a quatro aplicações anuais com 300 gramas de sulfato de zinco, 100 gramas de ácido bórico e 500 gramas de ureia por 100 litros d'água. Caso seja irrigado por gotejamento, pode-se substituir a adubação de cobertura pela fertirrigação. Neste caso pode-se usar 12,5 gramas de ureia e 12,5 gramas de cloreto de potássio branco moído por planta por semana durante todo o ano. Sempre após esta aplicação deve-se aplicar 5 gramas de ácido fosfórico por planta para fornecer fósforo à planta e fazer a limpeza do sistema. Logo após o plantio, deve-se apenas deixar a guia principal se de-

envolver, eliminando outras brotações periodicamente, quando o ramo principal alcançar o arame é feita a poda, deixando um ramo secundário para cada lado do arame.

Quando as guias secundárias encontram as guias das plantas vizinhas é feita uma nova poda para que os ramos terciários se desenvolvam, formando assim a cortina. Quando a cortina estiver a 30 ou 40 centímetros do solo, esta deve ser podada para evitar que toque no solo. A polinização é feita principalmente pelas mamangavas, ou pode ser feita manualmente, o que aumenta significativamente o pegamento de frutos e, conseqüentemente, a produtividade. Nos cultivos em estufa toda a polinização deve ser feita manualmente. A polinização é feita pegando o pólen nas anteras de uma flor com os dedos e passando nos estigmas de uma flor de outra planta. A colheita é feita seis a oito meses depois do plantio, pegando os frutos caídos no chão ou amarelos presos na planta. ☒

PIVÔS



CARRETÉIS



TUBOS & CONEXÕES



Do grande ao pequeno produtor, a **KREBS** tem a solução ideal para sua lavoura.

Com 45 anos de tradição e o maior portfólio em irrigação do mercado brasileiro, as soluções KREBS alinham tecnologia, eficiência e respeito ambiental.



www.krebs.com.br
(19) 3119-4000



REVISTA KREBS

Cadastre-se em nosso site e receba gratuitamente a edição especial da **Revista KREBS** comemorativa de 45 anos.





Denise Sauterssig

GRÃOS: RISCOS CONCRETOS

A Argentina encerra uma safra muito particular. Os danos provocados pelo La Niña à produção de milho e, especialmente, à soja obrigam os produtores a repensar em detalhes o planejamento da temporada 2012/2013. Também é preciso considerar que este será um ciclo com barreiras bastante pesadas. Os custos dos insumos e das terras, por exemplo, estarão mais altos, resultado dos valores que a soja tem atingido nos últimos dias. O principal erro estaria em tomar os preços atuais do grão para programar a nova temporada. Para o analista de mercados Agustín Vitta, o ciclo 2012/2013 iniciará com os níveis mais altos de preços dos últimos anos, o que implica em riscos concretos, porque se o clima colaborar, vai ser difícil manter esses valores. Cabe lembrar que os fundos têm uma posição especulativa de uma magnitude que não se via há muito tempo. “As compras equivalem a uma colheita argentina. Não ocorrerá em curto prazo, mas em algum momento esse processo terá uma acomodação”, afirma Vitta. Em resumo, essas informações precisam ser levadas em conta pelo produtor para que o passo seja firme em uma temporada que chegará com a luz amarela acesa.

PREJUÍZOS

A Aacrea, entidade que agrupa os maiores produtores do país, desenvolveu um amplo estudo sobre a situação dos cultivos emblemáticos para a Argentina e que atualmente enfrentam sérias dificuldades em função do intervencionismo estatal. A questão é que produtos com regulação para exportações, ou seja, o trigo e o milho, têm os preços deprimi-

dos e têm sido pouco atrativos para os homens do campo. No caso do trigo, a estimativa é que os produtores argentinos estão recebendo menos da metade do preço internacional. Este cenário se repete para o milho. A soma dos impostos para a exportação com um mercado comprador controlado faz com que o produtor receba 42% menos do que deveria.



Eduardo Cáterio

TRIGO

Logo será iniciado o plantio do cereal correspondente à nova safra. Ainda não existem estimativas oficiais, mas há indícios de que seja registrada uma nova queda na área plantada.

SOJA

Segue a polêmica sobre o volume final da safra 2011/2012. A opinião dos analistas aponta para um teto de 43 milhões de toneladas e um piso de 40 milhões de toneladas, ou seja, bem distante de 54 milhões de toneladas que poderiam ter sido colhidas sem a presença do La Niña.

LEITE

Não houve variações notáveis no leite nas últimas semanas. O conflito pelos preços se mantém, uma vez que o produtor recebe US\$ 0,34 pelo litro, mas reclama por um valor mínimo de US\$ 0,40 pelo litro.

CARNE

Os novilhos especiais a bons estão cotados em torno de US\$ 2,2 por quilo vivo, enquanto os regulares têm preço de US\$ 1,8 por quilo vivo. São preços muito altos em relação ao nível histórico.

COMBATE À BUVA

Por sua crescente tolerância ao glifosato, a buva é um problema grave nos Estados Unidos e começa a preocupar os produtores argentinos. Para o especialista em problemas de plantas Juan Carlos Ponsa, o crescimento deste inimigo não é casual, já que tolera a seca e se dispersa facilmente. As plantas desta espécie podem produzir até 200 mil sementes por indivíduo, que são levadas ao vento a 1 mil metros de altura e até a 500 quilômetros de distância. Além disso, a germinação é facilitada pelas condições das lavouras em plantio direto. Ponsa adverte que é necessário eliminar as plantas antes que a haste fique superior a 30 centímetros, já que, a partir deste tamanho, o controle é bem mais difícil. As recomendações de manejo incluem o controle químico precoce e a alternância de princípios ativos dos defensivos.

Efeito da palhada no manejo do **MOFO BRANCO** da soja e do feijão

Engenheiro agrônomo, M.Sc. Ronaldo Trecenti, especialista em Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e Sistema Plantio Direto, Campo Consultoria e Agronegócios, trecenti@campo.com.br

No sistema plantio direto (SPD) os restos culturais deixados na superfície do solo podem criar condições favoráveis à sobrevivência e à multiplicação de algumas pragas que atacam as culturas e de alguns patógenos causadores de doenças às plantas cultivadas. Para minimizar os problemas com o ataque de pragas e a incidência de doenças, a rotação de culturas, a utilização de sementes saudáveis e o tratamento de sementes devem ser práticas obrigatórias no SPD. A rotação de culturas é caracterizada pelo cultivo de diferentes espécies, em safras subsequentes, na mesma área, ou seja, cultiva-se, por exemplo, soja numa safra e na safra seguinte cultiva-se milho, sorgo ou algodão. Nesta situação a palha da soja sofre degradação pela ação decompositora dos microrganismos do solo, de tal maneira que um possível inóculo de doença presente nos resíduos vegetais é eliminado ou mantido abaixo do limiar numérico capaz de causar infecção para a nova lavoura de soja a ser plantada na área.

Ela normalmente é confundida com a sucessão de culturas, que consiste no cultivo de uma cultura principal, por

exemplo, soja precoce seguida do cultivo de milho safrinha, sorgo ou milheto. Na sucessão, na safra seguinte volta-se a cultivar a soja, porém os resíduos vegetais da soja cultivada na safra anterior não foram completamente decompostos e podem conter o inóculo de doenças. Havendo condições favoráveis à ocorrência da doença (umidade, temperatura e luminosidade), ela pode se multiplicar rapidamente provocando uma

Importância da rotação pastagem x soja: resultados de pesquisa conduzidos em laboratório com solo contaminado com mofo branco, após três anos de cultivo contínuo com pastagem, mostraram que o inóculo do mofo foi praticamente eliminado



Ronaldo Trecenti

Qualidade e Tecnologia para sua lavoura render mais

Recolhedor de Fardos Cilíndricos de Feno



Com sistema hidráulico

Valetadeira VA 40L



Valetadeira lateral para plantio direto

Rolo Faca Arrozeiro



Disponível em uma e três seções



Distrito Industrial
Santa Maria - RS
(55) 3222.7710
www.agrimec.com.br



epidemia, que pode causar grandes prejuízos econômicos. No SPD, no plantio das culturas preconiza-se a utilização de sementes certificadas de alta pureza e sadias (livre de inóculo de patógenos), as quais devem ser tratadas com fungicidas recomendados pela pesquisa e registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para o controle de doenças no SPD, além da aplicação de fungicidas, destacam-se as seguintes medidas preventivas de manejo:

1 - uso de espaçamento maior entre linhas no plantio das culturas para a aumentar a insolação e a ventilação nas entrelinhas;

2 - redução da densidade de plantas por área adequada para reduzir a competição entre plantas e favorecer o seu crescimento e o fortalecimento individual;

3 - eliminação de plantas que crescem após a colheita (conhecidas como plantas voluntárias, guachas ou tigueiras) para que patógenos não sejam mantidos no campo até o próximo plantio, prática conhecida como dessecação pós-colheita;

4 - adoção do vazio sanitário, ou seja, período em que o cultivo de determinada cultura é proibido, para evitar a formação e multiplicação de inóculo, como adotado no manejo da ferrugem asiática da soja;

5 - adoção da rotação de culturas com sequência de espécies de plantas adequadas de tal modo que não sejam mantidos patógenos no campo no mesmo ano agrícola;

6 - o manejo da fertilidade do solo mantendo o equilíbrio dos nutrientes, em especial do nutriente potássio, que confere maior resistências às doenças;

7 - o aumento da atividade supressiva do solo, que é proporcionado pelo aumento da atividade biológica, condicionada pelo incremento do teor de matéria orgânica do solo, advindo da maior formação de palhada e da sua manutenção na superfície do solo.

Na análise de risco de ocorrência de doenças e de pragas devem ser considerados fatores inerentes ao patógeno e/ou à praga (ciclo biológico, dinâmica populacional, dispersão, sobrevivência, condições favoráveis, virulência dos isolados), ao hospedeiro, ou seja, planta cultivada (resistência, tolerância, den-



Uma das principais doenças de solo que têm se expandido na região do Cerrado é o mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*). E o patógeno sobrevive no solo por meio de estruturas de resistência

sidade de plantas, extensão da área cultivada, arquitetura da planta, espaçamento), e ao ambiente (temperatura, umidade, precipitação pluvial, molhamento foliar, vento), além do tipo de solo, pH, teor de matéria orgânica, umidade e nível nutricional do solo, índice de cobertura do solo, quantidade e qualidade da palhada e sequência de culturas empregada no sistema de rotação. Infelizmente, a maioria dos produtores rurais não tem estado atento a todos estes fatores e nem sequer tem utilizado um sistema de rotação de culturas adequado para o convívio com o crescente problema de doenças.

Doenças de solo — Nos últimos anos tem se observado a intensificação da ocorrência de doenças, obrigando os produtores a utilizarem mais defensivos agrícolas, aumentando o custo de produção, os riscos de intoxicação e contaminação do ambiente e, consequentemente, reduzindo os lucros. Uma das

principais doenças de solo que tem se expandido na região do Cerrado é o mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*). O patógeno sobrevive no solo por meio de estruturas de resistência chamadas de escleródios e pode atacar mais de 400 espécies hospedeiras, entre estas plantas de importância econômica como soja, feijão, algodão e girassol.

Os escleródios possuem formato e consistência semelhantes às fezes dos ratos e contêm grande quantidade de esclerócios, que são o inóculo da doença. Em condições ambientais favoráveis, podem germinar dando origem aos apotecios (minúsculos cogumelos) que disseminam rapidamente o fungo, atingindo a parte aérea das plantas, podendo causar uma epidemia da doença, dificultando o seu controle. Para que ocorra a germinação dos escleródios, é necessário que haja a incidência de luz no solo. Tal condição é severamente desfavorecida com a presença de palha



Murillo Lobo Júnior/Embrapa Arroz e Feijão

mação de apotécios na entressafra. Isso reduziu o número de escleródios germinados e o número de apotécios em pleno florescimento durante os cultivos da soja, concluindo que o sistema Santa Fé pode reduzir o inóculo do mofo branco e pode ser utilizado no manejo dessa doença da soja.

Para o controle do mofo branco em áreas com alta infestação, tem sido preconizada aplicação de fungicidas específicos de alto custo, associados ao uso do controle biológico, através da aplicação do trichoderma (*Trichoderma* sp). O trichoderma é um fungo natural que, ao ser aplicado na área infestada e se multiplicar, apresenta um efeito antagônico (negativo) no fungo causador do mofo branco. A sua eficiência está relacionada diretamente com a concentração do produto biológico a ser utilizado, isto é, a quantidade de esporos viáveis de trichoderma presente no produto comercial e das condições ambientais da área onde será aplicado. Na prática, tem se observado que sua eficiência tem sido significativamente superior em áreas com solo equilibrado, isto é, com histórico de plantio direto e, principalmente, com boa palhada.

abrindo o solo. Quanto mais palha presente na superfície do solo, menor será a penetração da luz e, portanto, menor será a infestação da doença.

Resultados de pesquisa conduzidos em laboratório com solo contaminado com mofo branco, após três anos de cultivo contínuo com pastagem, mostraram que o inóculo do mofo foi praticamente eliminado, demonstrando o efeito sanitizante das gramíneas forrageiras (braquiárias) na rotação de lavoura com a pecuária. Experimento de campo conduzido pela Embrapa Arroz e Feijão e pela Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí, entre as safras 2006/07 a 2009/10, verificou que com a utilização do sistema Santa Fé da Embrapa (milho consorciado com braquiária) aumentou a proporção de escleródios menores que 2 milímetros, considerados de menor infectividade, e favoreceu a redução do inóculo inicial por meio da germinação de escleródios e for-

Trecenti: uso de gramíneas forrageiras no manejo de doenças e de solo foi um dos principais temas apresentados no dia de campo sobre SPD e ILPF na Agrobrasília



Carlos Vitor Silva/Emater/DF

O uso de gramíneas forrageiras no manejo de doenças e de solo foi um dos principais temas apresentados no Dia de Campo sobre Sistema Plantio Direto, Integração Lavoura-Pecuária e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, realizado no dia 18 de maio, na Agrobrasília. No evento, o pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão Murillo Lobo Júnior destacou a importância da formação de palhada na redução da infestação do mofo branco e na performance do controle biológico com o uso do trichoderma. Espera-se que a pesquisa possa ratificar estes resultados e que a extensão rural e a assistência técnica divulguem aos produtores rurais os benefícios da rotação de culturas e da cobertura do solo no manejo desta importante doença, que tem causado sérios prejuízos aos produtores brasileiros, de forma que o SPD e a formação de palhada sejam práticas amplamente adotadas, possibilitando a produção de alimentos com competitividade e sustentabilidade. 

Agricultura de Precisão

Na **AllComp** você encontra uma linha completa em agricultura de precisão.

Com o equipamento **SBOX** você pode utilizar o mesmo monitor para o plantio, pulverização e colheita. Tudo isto gerando mapas para cada atividade agrícola.

- Monitor de colheita
- Monitor de plantio
- Monitor de pulverização
- GPS barra de luz
- Piloto automático
- Medidor de umidade

S-BOX



allcomp
geotecnologia e agricultura

Qualidade e Tecnologia ao seu alcance!

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS | Tel. (51) 2102 7100
Fax (51) 3019 9449 - www.allcompgps.com.br

TRIGO

Juliana Winge - juliana.matte@safras.com.br

ALTA DO DÓLAR TRAVA AINDA MAIS O MERCADO NO BRASIL

O mercado de trigo, que não vinha apresentando muitas movimentações, travou ainda mais após as recentes altas do dólar. Os produtores estão aproveitando o momento para comercializar a safra de soja, que tem preços mais atrativos e melhor rentabilidade, em detrimento do cereal. “Na ponta compradora também não há muito interesse de aquisições no momento, uma vez que iniciarão os leilões de venda da Conab, que devem manter as cotações sem grandes alterações nas próximas semanas”, explicou o analista de Safras & Mercado Michael Favero. O destaque ficou por conta do relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que trouxe suas primeiras projeções para a safra 2012/13.

A safra 2012/13 do cereal no país é projetada em 2,245 bilhões de *bushels*. Os estoques finais do país na



Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR
(R\$/tonelada)

novembro	466,00
dezembro	450,00
janeiro	447,95
fevereiro	464,37
março	476,36
abril	488,75
maio	500,56

temporada 2012/13 foram projetados em 735 milhões de *bushels*. A projeção de exportações ficou em 1,150 bilhão de *bushels*.

A safra mundial de trigo na temporada 2012/13 está estimada em 677,56 milhões de toneladas. Os estoques finais mundiais de trigo em 2012/13 estão estimados em 188,13 milhões de toneladas. O consumo global está projetado em 686,47 milhões

de toneladas. Para 2012/13, a produção de trigo no Brasil deverá ser de 5 milhões de toneladas. As importações estão apontadas em 6,7 milhões de toneladas, e os estoques finais, em 1,96 milhão de toneladas. A safra 2012/13 do cereal na Argentina foi projetada em 12 milhões de toneladas. A estimativa das exportações do país vizinho ficou em 6,5 milhões de toneladas.

ALGODÃO

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

BOM DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES REDUZ ESTOQUE DE PASSAGEM

Os números do comércio internacional brasileiro de algodão, divulgados pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio), permitem fechar o quadro de oferta e demanda da fibra (em pluma). Com estoques iniciais de 170 mil toneladas e produção de 1,89 milhão de toneladas, a oferta interna do cereal foi de 2,06 milhões de toneladas. O consumo nacional estimado em 1 milhão de toneladas, atendido pela oferta interna com um excedente de 1,06 milhão de toneladas. As exportações atingiram o recorde de 940 mil toneladas, contra 450 mil toneladas da temporada anterior (+108%). As importações ficaram em 70 mil toneladas, recuando em relação as 110 mil toneladas compradas no exterior no ano passado. O superávit comercial de 870 mil toneladas permitiu enxugar a oferta. Com isso, ao final do ano comercial 2011/12 (30 de abril de 2012) os estoques remanescentes eram de 190 mil toneladas.



Média dos preços do algodão em pluma
(R\$/@ CIF São Paulo Pgto. 8 dias)

novembro	56,32
dezembro	53,95
janeiro	55,41
fevereiro	54,88
março	52,11
abril	52,30
maio	51,67

O pequeno volume de estoques de passagem revela a importância do volume recorde embarcado ao exterior na temporada. As 940 mil toneladas exportadas colocaram o país na terceira posição entre os maiores exportadores, sendo superado apenas pelos Estados Unidos (2,482 milhões de toneladas) e pela Índia (2,07 milhões de toneladas). Os brasileiros ultrapassaram os tradicionais australianos (850 mil tonela-

das). A China foi o destino de 34,6% das exportações brasileiras, adquirindo 325 mil toneladas na temporada 2011/12, contra 78 mil toneladas da anterior. O segundo principal destino foi a Coreia do Sul (14%), seguida por Indonésia (13%), Turquia (8%) e Malásia (6%). A Malásia elevou o montante de algodão adquirido do Brasil de 3,5 na temporada passada, para 54,8 mil toneladas na atual.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

USDA INDICA ESTOQUES FINAIS ABAIXO DO ESPERADO

O relatório de maio de oferta e demanda norte-americana, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), indicou estoques de passagem abaixo do esperado pelo mercado, tanto para a temporada 2011/12 quanto para 2012/13. Para 2011/12, o USDA estima safra de 83,17 milhões de toneladas. O esmagamento foi previsto em 44,77 milhões de toneladas, contra 44,361 milhões em abril. A projeção de exportação passou de 35,107 milhões de toneladas para 35,79 milhões de toneladas. Os estoques finais foram cortados de 6,803 milhões de toneladas para 5,715 milhões de toneladas. O mercado apostava em estoque de 6,014 milhões de toneladas.

O Departamento divulgou ainda os primeiros números para a temporada 2012/13. Os estoques finais estão projetados em 3,946 milhões de toneladas, abaixo da previsão do mercado, ou 4,626 milhões de toneladas. Inicialmente, o USDA indica produção de 87,225 milhões de toneladas, esmagamento de 45,31 milhões e exportações de 41 milhões. Para a temporada 2011/12, a produção mundial foi reduzida de 240,15 milhões para 236,87 milhões de toneladas. Os estoques finais passaram de 55,52 milhões para 53,24 milhões de toneladas. Os Estados

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
novembro	44,42
dezembro	44,46
janeiro	45,94
fevereiro	45,96
março	51,17
abril	56,70
maio	59,67

Unidos deverão produzir 83,17 milhões de toneladas.

A safra brasileira está projetada em 65 milhões de toneladas e a da Argentina, em 42,5 milhões. Em decorrência da estiagem, os números foram revisados para baixo na comparação com abril, quando eram de 66 milhões e 45 milhões de toneladas, respectivamente. Os chineses, principais compradores da oleaginosa no mundo, deverão produzir 13,5 milhões e importar 56 milhões de toneladas. Para 2012/13, a projeção é de safra global de 271,42 milhões de toneladas, com estoques finais de 58,07 milhões. O Brasil deverá produzir 78 milhões de toneladas e a Argentina, 55 milhões de toneladas. A safra brasileira 2011/2012 deverá ficar em

66,682 milhões de toneladas, recuo de 11,5% sobre a produção de 2010/11, de 75,324 milhões. A previsão faz parte do oitavo levantamento da Conab. No levantamento anterior estimava produção de 65,603 milhões de toneladas. A área está projetada em 25,018 milhões de hectares, aumento de 3,5% sobre 2010/11, de 24,181 milhões. A Conab contabiliza produtividade de 2.665 quilos por hectare, com queda de 14,4% sobre o rendimento obtido no ano passado, de 3.115 quilos. A redução é puxada pela Região Sul, prejudicada pelo clima. No RS a projeção é de uma quebra de 43,8%, de 11,621 milhões para 6,526 milhões de toneladas. O Paraná deve colher 10,799 milhões de toneladas, queda de 30%.



O uso de peças originais assegura
alta performance e maior durabilidade
aos seus equipamentos.



JOHN DEERE

www.JohnDeere.com.br

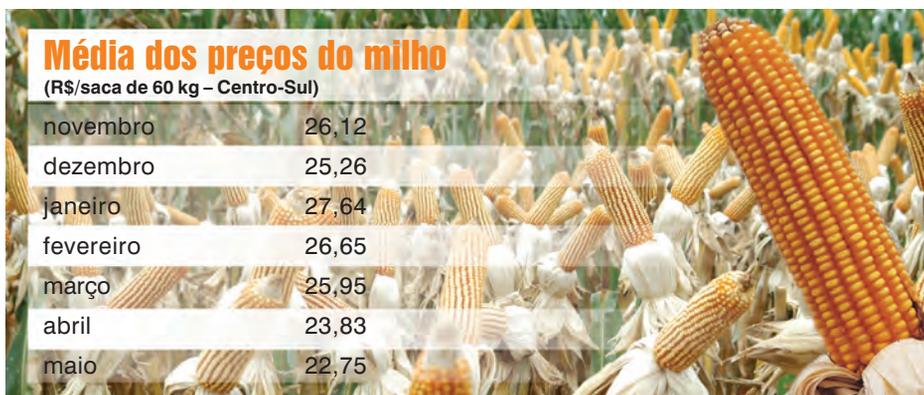


MILHO

Arno Baasch - arno@safra.com.br

COM GRANDE OFERTA MUNDIAL, BRASIL PODE TER DIFICULDADES

O mercado brasileiro de milho ingressou na segunda quinzena de maio já pressionado pelo cenário internacional e doméstico. A cada dia as perspectivas de uma safra norte-americana com recordes de produção e produtividade se tornam mais evidentes, o mesmo valendo para a safriinha nacional. Os recentes dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos apontaram uma estimativa de produção de 375 milhões de toneladas na temporada 2012/13. “Ainda restam três meses para esses dados serem concretizados, mas o indicativo climático para os Estados Unidos é de uma safra verão dentro da normalidade, com a conversão rápida do La Niña para uma situação neutra”, comenta o analista de Safras & Mercado Paulo Molinari. No Brasil, a segunda safra também se desenvolve normalmente até o momento, o que mantém as projeções de uma grande colheita, que necessitará ser escoada para evitar um declínio ainda maior nos preços internos do cereal. O grande



Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg - Centro-Sul)	
novembro	26,12
dezembro	25,26
janeiro	27,64
fevereiro	26,65
março	25,95
abril	23,83
maio	22,75

entrevista, no entanto, é que o país precisará embarcar expressivos volumes de milho entre os meses de setembro e janeiro, período no qual a safra recorde americana estará sendo colhida e ofertada no mercado internacional também. “A primeira grande dificuldade brasileira será encontrar compradores no mercado internacional para este período. A demanda para o cereal nacional, por enquanto, está concentrada apenas para o período julho a agosto”, aler-

ta. Diante deste cenário de abundante oferta interna e de dificuldade para escoamento, Molinari entende que as ações do Governo Federal serão inevitáveis a partir de setembro, mas não antes disso. “Até lá o Governo Brasileiro pretende esperar as definições da safra do Brasil e dos Estados Unidos para agir na comercialização, uma vez que nos últimos anos os fatores climáticos impactaram na produção interna e externa”, comenta.

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safra.com.br

CONAB APONTA SAFRA BRASILEIRA RECORDE

A Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) divulgou em 10 de maio a segunda estimativa do Governo Brasileiro para a safra 2012 (2012/13). A produção deve atingir o recorde de 50,45 milhões de sacas beneficiadas, com crescimento de 16% ante a safra 2011/12, de 43,48 milhões de sacas. O crescimento é atribuído, sobretudo, ao ano de alta bienalidade e ao investimento realizado pelo produtor na lavoura, informa a Conab. O recorde anterior, da temporada 2002/03, era de 48,48 milhões de sacas. Em comparação com a safra de 2009, último ano de ciclo positivo, a produção é 4,09% maior. O café da espécie arábica, com uma produção estimada em 38,13 milhões de sacas, representa em média 75,6% da produção nacional, e o estado de Minas Gerais é o maior produtor, com um volume previsto de 26,34 milhões de sacas.

Já o conillon (ou robusta), que tem produção estimada em 12,31 milhões de sacas, média de 24,4% da produção ca-



Preço para bica corrida do sul de Minas (Bebida Boa - Tipo 6 - R\$/saca de 60 kg)	
novembro	507,70
dezembro	511,85
janeiro	499,05
fevereiro	444,00
março	385,33
abril	381,25
maio	384,30

feira do país, tem no estado do Espírito Santo seu maior produtor, com uma colheita estimada em 9,36 milhões de sacas. A área plantada com arábica e conillon totaliza 2,346 milhões de hectares. Se confirmada a pesquisa, o aumento será de 3,02% sobre a área de 2,278 milhões de hectares da safra de 2011. Ou seja, serão acrescentados 68.378 hectares. Minas Gerais concentra a maior área plantada, com 1,219 milhão de hectares, e a maio-

ria absoluta do arábica, enquanto o Espírito Santo ocupa o segundo lugar, com área de 492,26 mil hectares, prevalecendo a espécie conillon, que ocupa 62% da área total do estado. No mês de abril, as exportações totais de café ficaram em 1.963.124 sacas (café verde e industrializado), com queda de 28,5% no comparativo com o mesmo mês do ano passado, quando os embarques foram de 2.744.945 sacas.

ARROZ

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

SANTA CATARINA SE CONSOLIDA COMO O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR

O oitavo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra brasileira 2011/12 de arroz indica produção de 11,799 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de 13,3% sobre as 13,613 milhões de toneladas de 2010/11. No sétimo levantamento, eram esperadas de 11,666 milhões de toneladas. A área plantada com arroz na temporada 2011/12 foi estimada em 2,470 milhões de hectares, ante 2,820 milhões semeados na safra 2010/11. A produtividade das lavouras foi estimada em 4,776 mil quilos por hectare, inferior em 1,1% aos 4,827 mil quilos por hectare na temporada passada.

O Rio Grande do Sul, principal produtor, deve ter uma safra de 7,739 milhões de toneladas, equivalendo a um recuo de 13,1%. A área prevista é de 1,053 milhão de hectares, ante os 1,171 milhão de hectares de 2010/11, com rendimento esperado de 7.350 quilos por hectare, bem menos que os 7.600 quilos da anterior. Em



Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS (R\$/saca de 50 kg)	
novembro	25,38
dezembro	25,45
janeiro	26,36
fevereiro	27,05
março	25,77
abril	26,79
maio	27,77

Santa Catarina, a produção deverá avançar 4,7%, totalizando de 1,043 milhão de toneladas. O estado se consolida como o segundo maior produtor. Para o Maranhão, em terceiro lugar, a Conab está estimando uma safra de 627,5 mil toneladas, ante 734,6 mil toneladas calculadas para 2010/11.

A tendência de alta nos preços deverá persistir no mercado brasileiro, ainda mais que o país vem se confirmando como fornecedor internacional do cereal. No início de maio, a

Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgou os dados de exportação de abril, que totalizaram 156,1 mil toneladas base casca apresentando alta de 53,5% em comparação ao exportado em abril de 2011, que foi de 101,6 mil toneladas. No entanto, não podemos esquecer que as importações também apontaram aumento, o que significa que há um suprimento devido à escassez do grão no mercado interno, sem falar dos estoques públicos que tiveram aumento considerável.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247

Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110

Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br

www.monego.com.br

TIMAC AGRO PROMOVE ENCONTRO DOS MESTRES DO CAMPO

A Timac Agro Brasil, empresa do Grupo Roullier, realizou nos dias 7 e 8 de maio, em Curitiba, o Encontro dos Mestres do Campo. Neste ano, estiveram presentes quase 200 participantes, entre pesquisadores e profissionais técnicos de universidades, centros de pesquisas, fundações, entre outras, de toda a América Latina. Ficou a cargo do doutor José Maria Garcia Mina conduzir a apresentação dos resultados de experimentos de campo do produto Fosfatado TOP PHOS e, em primeira mão, anunciar a nova solução em potássio que a empresa deverá lançar no segundo semestre deste ano. Com o microfone, Giancarlo Valduga, gerente de marketing central da Timac Agro Brasil.



Fotos: Divulgação

HUSQVARNA: NOVOS TRATORES PARA CORTE DE GRAMA

A Husqvarna lançou na Agrishow novos modelos de tratores para corte profissional de grama, o MZ5225ZT e o PZ6029FX. “Voltados exclusivamente para a manutenção de áreas verde, os modelos Giro Zero são de uso intensivo, mais ágeis e proporcionam uma redução no custo operacional de cerca de 30% quando comparados

aos tratores cortadores de grama. Isso é devido a sua alta produtividade (atinge até um hectare por hora), além do maior conforto para quem tem que trabalhar muitas horas esse tipo de equipamento”, descreve Graziela Lourensoni, gerente de Marketing e Produtos do Grupo Husqvarna.



JUMIL: PLANTADEIRAS ARTICULADAS DE 29, 33 E 39 LINHAS

Uma plantadeira direta de grande porte articulada transportável foi um dos principais destaques que a Jumil apresentou na Agrishow. Os modelos JM 8080 PD Magnum e JM 8090 PD Exacta Terra Jumil foram desenvolvidas para atender produtores que buscam eficiência no plantio, maior produtividade operacional e menor tempo das operações dentro da cada vez menor janela de plantio. Os equipamentos têm chassi dividido em três seções com capacidade para 29, 33 e 39 linhas, cabeçalho telescópico e sistema de articulação que permite a movimentação de fechamento do implemento para o transporte. Os detalhes foram apresentados diretamente ao público pelo presidente do Conselho de Administração da Jumil, Rubens Dias de Moraes (na foto).

FENASOJA SUPERA OS R\$ 45 MILHÕES EM NEGÓCIOS

A 19ª Feira Nacional da Soja – Fenasoja, realizada entre o final de abril e início de maio, em Santa Rosa/RS, superou a expectativa de comercialização, que era de R\$ 42 milhões, ao registrar o volume de R\$ 45.530.000. Nos dez dias de evento, 194.750 pessoas passaram pelo Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson. A quebra de 80% na safra de soja não impactou no volume de negócios do evento. O presidente Elemer Lenz destacou que o alto preço do grão beneficiou a comercialização, já que produtores tinham grão estocado. A comercialização foi liderada pelo segmento da indústria, com a comercialização de máquinas e implementos, com mais de 50% do volume total.

JACTO COM O UNIPOINT 3030 NA AGRISHOW

A Jacto apresentou na Agrishow o mais novo produto da família Unipoint: o Unipoint 3030. O pulverizador reúne num único equipamento um conjunto de soluções em aplicação, veicular e de tecnologia embarcada, o JPS - Jacto Precise Solutions, oferecendo controle, gestão e informação da operação de pulverização com foco em qualidade, eficiência e produtividade. “Foram realizadas mais de 240 entrevistas em oito países para formatar o produto que será referência no mercado de pulverização. Procuramos entender as necessidades do produtor nas suas diversas formas de operação e agrupá-las em um equipamento único, com segurança, qualidade, reduzindo custos e permitindo um aumento na produtividade”, avaliou Robson Zófoli, diretor-comercial.

SDLG APRESENTA CARREGADEIRAS AGRÍCOLA IDEAIS

A SDLG apresentou na Agrishow quatro modelos de carregadeiras ideais para o agronegócio. São os modelos de pás-carregadeiras LG918L, LG936, LG959, LG938L. “As máquinas da SDLG oferecem soluções específicas para o setor agrícola. São quatro pás-carregadeiras do conceito Simple Tech que oferecem mais eficiência na pecuária, na movimentação de big-bag, no transporte do bagaço da cana e no arranquio de laranjeiras”, afirmou Afrânio Chueire (foto), diretor-executivo da SDLG Latin America. A empresa também lançou o programa Análise de Óleo SDLG, produto de pós-venda que atua na prevenção de possíveis falhas no desempenho do equipamento.



TEEJET UNIPILOT, SIMPLES E DE ALTO DESEMPENHO

O UniPilot, Piloto Automático da TeeJet Technologies, oferece aos agricultores uma ótima opção para alavancar a produtividade e a eficiência na aplicação. Utiliza um robusto motor elétrico e um suporte universal para fixação. Este sistema permite que seja utilizado numa ampla gama de veículos com instalação e operação muito simples, fazendo com que o piloto automático UniPilot proporcione maximização e otimização de rendimento. “UniPilot oferece aos agricultores, além do design, uma rápida e simples instalação, o que permite que o retorno do investimento seja muito rápido,” ressalta Rich Gould, gerente de Vendas.

FATE E AS SOLUÇÕES EM PNEUS AGRÍCOLAS

A Fate apresentou na Agrishow sua linha de pneus agrícolas, com destaque para o recém lançado Fate-agro GR-850, de tecnologia agro-radial. O pneu é um modelo ideal para solos úmidos ou brandos. Outro produto presente no estande foi o GD-79, tradicional modelo de pneu da marca destinado a máquinas e equipamentos agrícolas. Constituído de carcaça de nylon, os componentes do GD-79 são altamente resistentes a impactos e rupturas, o que lhe confere maior durabilidade. Ainda esteve em exposição o SP (R-2) Arrozeiro, de construção diagonal e também com carcaça em nylon, recomendado para atividades agrícolas em solos úmidos.

TIGRE E OS PRODUTOS PARA IRRIGAÇÃO

A Tigre mostrou no seu estande na Agrishow produtos voltados para sistemas de irrigação, com destaque para a linha de Conexões de Compressão, recém lançada, utilizada em sistemas pressurizados de água. A empresa produz soluções para irrigação fixa e portátil, com tecnologia inovadora que economiza água e energia. A Tigre também oferece a Linha Geotigre, composta por tubos de revestimento para poços tubulares feitos em PVC. “Consideramos esse evento estratégico para divulgarmos nossos sistemas de irrigação, segmento que tem crescido muito no Brasil nos últimos anos”, comentou Carlos Teruel, gerente de produtos.

CHEVROLET LEVA A NOVA S10 À AGRISHOW

A Chevrolet esteve mais uma vez na Agrishow, e uma das principais atrações do estande foi a nova S10, modelo lançado em fevereiro e que lidera, desde março, as vendas no segmento das picapes médias no país. A S10 é um projeto global totalmente desenvolvido no Centro Tecnológico da General Motors do Brasil, em São Caetano do Sul/SP. Para demonstrar as qualidades de seu novo produto, a Chevrolet preparou uma pista off road ao lado de seu estande. “A nova S10 é, de fato, um sucesso no mercado brasileiro, e nossa área de vendas no varejo. Na Agrishow oferecemos atendimento profissional e condições diferenciadas para os integrantes desta importante cadeia do agronegócio”, destacou Nenad Lucic (foto), gerente de Vendas Diretas.



GSI BRASIL COM NOVO DIRETOR DE VENDAS E MARKETING

Prestes a completar um ano da retomada da produção de silos e armazéns na fábrica de Marau/RS e comemorando a marca de cem secadores Process Dryer instalados, a GSI Brasil tem um novo diretor de Vendas e Marketing – Armazenagem de Grãos: o engenheiro agrícola José Luiz Viscardi Junior, 51 anos, que atuou na companhia entre 2003 e 2008, que retorna à empresa. “Vejo esse momento da GSI como o ressurgimento de um gigante. A empresa teve uma ruptura anos atrás, mas sempre foi forte e grande. O importante é que aprendemos com os nossos erros e, agora, vamos avançar de uma maneira mais rápida para atender cada vez melhor o nosso cliente”, afirma.

POLARIS NA AGRISHOW PELA PRIMEIRA VEZ

Em sua primeira aparição para o setor do agronegócio, a subsidiária brasileira da Polaris, empresa norte-americana líder no segmento de veículos *off-road* nos EUA, esteve na Agrishow. “O segmento agro tem grande relevância para a Polaris no restante do mundo e a Agrishow é uma excelente oportunidade de mostrar ao Brasil o potencial dos produtos da marca para o setor e suas inúmeras aplicações no segmento. A feira é a vitrine da Polaris”, afirmou Rodrigo Lourenço, diretor geral da subsidiária da empresa no Brasil. “A expectativa é que o setor seja o mais relevante dentre os negócios da Polaris, diante do enorme potencial que o Brasil possui.”



RECONQUISTA: INÉDITA GALOCHA PARA MOTOCICLISTA

No mercado desde 2003, a empresa gaúcha Reconquista oferece ao mercado as providenciais galochas. E a empresa lançou no mercado galochas para o público motociclista, produto inédito em nível mundial. “Com um perfil inovador, a Reconquista busca sempre uma quebra de paradigmas no que tange aos produtos lançados, haja vista que a galocha, produto patenteado, vem conquistando espaço na indústria como uma forte aliada na proteção individual”, informa a empresa. “A empresa tem como missão preservar a saúde do indivíduo, protegendo seus pés, buscando criar uma cultura de proteção através da galocha.”

SEBRAE/SP FAZ RAIO-X DE PEQUENAS PROPRIEDADES

O Sebrae/SP participou mais uma vez da Agrishow, onde lançou o DICA: Diagnóstico de Competitividade do Agro-Sebrae, um questionário aplicado junto ao produtor rural com o objetivo de avaliar o nível de competitividade de sua propriedade por meio da identificação de recursos disponíveis, análise dos pontos fortes e fracos. “A partir deste diagnóstico, vamos poder propor soluções ou caminhos para a solução, interagindo com os diversos produtos e ações do portfólio do Sebrae/SP”, explicou Paula Ornellas, consultora de Agronegócios do Sebrae/SP.

TITAN COM BONS NEGÓCIOS NA AGRISHOW

A Titan Pneus do Brasil avaliou sua participação na Agrishow 2012, a primeira após a aquisição da Goodyear Farm Tires, como excelente. De acordo com Leandro Pavarin, gerente de Vendas, os negócios concretizados fecharam em torno de 10% do que é comercializado no mês de maio na região do interior de São Paulo. “O que nos surpreendeu é que a grande maioria das vendas não é para Ribeirão Preto e localidades. O Triângulo Mineiro foi a região para a qual mais vendemos.” Pavarin enfatizou que essa mudança no perfil dos contratos se deve ao novo momento que o setor da cana está vivenciando com a chegada do capital estrangeiro nas principais usinas.

RODOFORT EXPÕE SUA LINHA DE PRODUTOS

A Rodofort, tradicional fabricante de implementos rodoviários de Sumaré/SP, fez sua estreia na Agrishow, onde expôs a linha de produtos agrícolas, como Semirreboque Graneleiro, o Basculante e o Rodotrem Canavieiro. Mais novo produto do portfólio, a empresa lançou na feira o Semirreboque Graneleiro, equipamento

que poderá ser encontrado nas versões veículos trator 4x2 ou 6x2, SR com eixos distanciados, bitrem 4 e 6 eixos, além de rodotrem. “Cada vez mais, queremos oferecer opções para os clientes e o Graneleiro chega para ampliar nossa linha de equipamentos para este setor”, ressaltou Delci Vedana, gerente de vendas.

TOYOTA APRESENTA A NOVA LINHA HILUX E SW4 2012

A Toyota apresentou na Agrishow a nova linha Hilux e SW4 2012, com as novas motorizações a diesel e flex fuel. Segundo Anselmo Borgheti (foto), gerente de Produto da Toyota, os modelos têm o novo motor D-4D 3.0L 16V com Intercooler, TGV (turbo de geometria variável), common rail e injeção direta, que geram potência máxima de 171cv a 3.600rpm e um torque plano máximo de 36,7 kgf.m entre 1.400 e 3.200rpm, com a nova transmissão automática de cinco velocidades. Outra novidade da Linha Hilux e SW4 2012 foi a adição do sistema de navegação para as versões SRV da picape e do utilitário esportivo e SRV TOP da Hilux.



COMBOIOS DE LUBRIFICAÇÃO DA SODERTECNO

Os Comboios de Lubrificação, da SoderTecno, são centrais de lubrificação móveis, o que facilita a manutenção dos maquinários e equipamentos. Assim, não há necessidade de deslocamento, proporcionando alta eficiência e baixo custo, os principais diferenciais do produto. Possui acionamento pneumático, por motor estacionário ou pela tomada de força do equipamento. Ideal para veículos leves, semipesados e pesados. Com toda uma tecnologia empregada que se adequa às necessidades de cada cliente, os comboios de lubrificação aliam a praticidade e a versatilidade para um trabalho mais eficiente.



BUSCH E O NIVELADOR BRA 5000

A Busch Sistemas de Precisão apresentou na Agrishow o nivelador automático de barra de pulverização BRA 5000. O equipamento possui a melhor eficiência do produto aplicado, mantém a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura, tem maior vida útil do sistema de barra e possibilita maior velocidade de trabalho, além da possibilidade de atualização do software via internet, entre outros atributos.

NOVA GERAÇÃO IVECO TRAKKER ESTREIA NA AGRISHOW

A nova geração de caminhões fora de estrada Iveco Trakker foi apresentada durante a Agrishow. Único caminhão pesado genuinamente nascido *off-road*, é um parâmetro de resistência e foi o modelo-base do caminhão vencedor do rali Dakar 2012. Parte da nova geração de caminhões Ecoline da Iveco, o novo Iveco Trakker chega inicialmente na configuração 6x4, cavalo mecânico ou plataforma, com duas opções de entre eixos cada. O modelo é ideal para operações na indústria da cana, madeira e construção. Motores mais potentes (440cv e 480cv) e opção de transmissão automatizada Eurotronic são grandes novidades.

GTS LEVA TECNOLOGIAS À AGRISHOW

A GTS do Brasil levou suas tecnologias à Agrishow, como as novas plataformas Série S, que inovam em design, leveza, segurança e versatilidade. E a plaina Construction, que propicia maior agilidade para abertura e manutenção de estradas e é solução para o nivelamento e grandes movimentações de terra. Também as carretas granelleiras UP Grain, as primeiras com sistema de alta estabilidade. Já a plataforma produtiva Série Black é considerada pela empresa como a mais ousada do mercado mundial, pois possui diferenciais de componentes e um processo de fabricação exclusivo para revolucionar a colheita.

SANSUY FOCA NO AQUANEGÓCIO E LANÇA VINITANK AP

A Sansuy, fabricante de laminados flexíveis de PVC e seus manufaturados, marcou presença na 19ª Agrishow, com estande de 3.500 metros quadrados. Os visitantes puderam conhecer diversos produtos em tamanho real e ainda assistir a palestras técnicas com temas relacionados ao aquanegócio e ao agronegócio. Entre os produtos expostos estará o Vinitank AP, lançamento voltado para o setor da piscicultura, um tanque autoportante fabricado de laminado flexível de PVC reforçado, indicado para a produção de organismos aquáticos.

IPACOL: COLHEDORA DE FORRAGEM AUTOPROPELIDA

A pecuária brasileira tem um novo equipamento para agilizar os processos de produção de alimentos para animais confinados. É a primeira colhedora de forragem autopropelida totalmente brasileira, fabricada pela Ipacol, de Veranópolis/RS. A CFA 2000 Ipacol traz um novo conceito de funcionamento e desempenho insuperável em qualquer condição de trabalho, somando ainda diferentes aplicações exclusivas do equipamento. “Esta é a única máquina forrageira nacional autopropelida concebida para trabalhos em médias e grandes propriedades, graças a sua alta produtividade e qualidade de trabalho”, explicou o diretor da área de desenvolvimento de produtos, Carlos Antonioli (à direita, ao lado de Ricardo Zibeti, gerente comercial de Exportação).



VENCEDORES DO PRÊMIO GERDAU MELHORES DA TERRA

O Prêmio Gerdau Melhores da Terra anunciou, na feira de Ribeirão Preto/SP, seus primeiros vencedores de 2012, ano de sua 30ª edição. Os vencedores foram os seguintes: na divisão Agricultura de Escala, o Troféu Ouro foi do Secador de Grãos Khronos, da Kepler Weber; o troféu prata da divisão Agricultura de Escala foi para o Distribuidor de Adubo Orgânico Líquido Especial para Vinhoto, fabricado pela Mepel; na divisão Agricultura Familiar, o Troféu Ouro foi concedido para a Adubadeira Fertinox 1000E, fabricada pela Implementos Agrícolas Marispan; e, na mesma divisão, o Troféu Prata coube ao Conjunto Familiar Campeira, equipamento multiuso constituído por uma ensiladeira e um triturador, da Indústria Agro-mecânica Pinheiro. *Na foto, os vencedores.*



NITRAL E PRODUTOS QUE AUMENTAM PRODUTIVIDADE

A Nitral Urbana disponibiliza um produto de última geração, o Vital Gran, que ativa e potencializa o crescimento da planta. O fertilizante é aplicado nas principais culturas, como soja, milho e algodão. Segundo o gerente técnico Laércio Domingues, trabalhos feitos em universidades e instituições de pesquisa mostram um melhor rendimento do Vital Gran quando aplicado via foliar, com ganho de produtividade que pode chegar até 20%. “A recomendação é para aplicação no estágio de crescimento vegetativo, onde o Vital Gran fornece para a planta mais qualidade, melhor ‘pegamento’ dos frutos e ganho de produtividade”, explica.

GATES: PRODUTOS QUE AJUDAM A MOVER O MUNDO

Referência mundial em correias, tensionadores e mangueiras, a Gates levou para a Agrishow uma amostra das últimas tecnologias criadas para os profissionais do agronegócio. A empresa mostrou sua nova imagem global e como os seus produtos ajudam a movimentar a economia do planeta. Com longa tradição no fornecimento de componentes para máquinas e implementos agrícolas, foi representada em mais de 30 expositores da feira, como Agrale, Case IH, Jacto, John Deere, Jumil, Massey Ferguson, Montana, New Holland, Randon, Stara e Valtra.

VALMONT E A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DA IRRIGAÇÃO

Os visitantes que passaram pelo estande da Valmont na Agrishow puderam obter informações não só sobre as tecnologias da marca Valley, mas também sobre alguns aspectos determinantes para o sucesso da irrigação, como a qualidade do projeto; a automação; o manejo da irrigação e,

principalmente, a importância da manutenção dos equipamentos. O manejo envolve a decisão técnica da irrigação (solo, clima, cultura, equipamento, etc.), a engenharia de irrigação (avaliação do equipamento, redimensionamento, programa de aferição periódica), o controle de custos.



VOLVO APRESENTA CAMINHÕES PARA O AGRONEGÓCIO

A Volvo do Brasil apresentou na Agrishow uma completa linha de produtos para o agronegócio. São caminhões, máquinas, equipamentos, motores industriais e soluções financeiras. Na área de caminhões, a marca expôs seus modelos das linhas F e VM, que são usados desde o plantio até o transporte de longa distância, além do modelo fora de estrada FMX. Em caminhões pesados, 2011 foi de recorde para a Volvo no Brasil. E 2012 também deverá ser um ano histórico, destaca Francisco Mendonça (foto), gerente de caminhões VM da Volvo. “Mesmo que as vendas de caminhões pesados caíam de 5% a 10% em 2012, que é a perspectiva atual, será o segundo melhor ano da história”, destaca.

GRANBOX 30.000, LANÇAMENTO DA AGRIMEC

Um implemento completo precisa ter um bom custo/benefício e muita funcionalidade. A Linha Granbox, da Agrimec, e sua grande novidade, a Carreta Graneleira Multiuso Granbox 30.000 Flex, reúnem estas características, pois podem ser utilizadas na adubação, no plantio e na colheita. A carreta é produzida com tecnologia exclusiva desenvolvida pela Agrimec e foi um dos lançamentos da marca durante a Agrishow. O equipamento possui duas caixas separadas por uma divisória removível e tubos de descarga independentes, que permitem utilizar um recipiente para a semente e outro para o adubo, agilizando o abastecimento da plantadeira.



KEPLER WEBER: NOVA LINHA DE SECADORES DE GRÃOS

Líder de mercado em sistemas de armazenagem de grãos, a Kepler Weber apresentou ao mercado sua mais nova linha de secadores, a Linha Khronos. Os novos produtos foram desenvolvidos pelo Departamento de Engenharia, através do seu novo Centro Tecnológico de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – CETEK. “A nova linha de secadores é o primeiro produto desenvolvido pelo CETEK”, informa o diretor-presidente da empresa, Anastácio Fernandes Filho. “É com base nesses conceitos que a Linha Khronos inicia um novo tempo na secagem de grãos”. Entre as principais características estão automação, eficiência energética, qualidade de grãos e responsabilidade ambiental.

HONDA EXPÕE PRODUTOS DE FORÇA NA AGRISHOW

Para reafirmar o seu compromisso de oferecer produtos de alta tecnologia, durabilidade e baixo custo de manutenção, a Honda marcou outra vez presença na 19ª edição da Agrishow. No estande da Honda, o público conferiu produtos que aliam qualidade e alta tecnologia, como quadriciclos, motocicletas e automóveis e linha de produtos de força, como roçadeiras, motobombas, geradores, cortadores de grama, motores estacionários e outros produtos úteis no campo. A participação na feira foi reflexo positivo da atuação do segmento produtos de força no Brasil e no mundo. “O foco da Honda é tecnologia e meio ambiente”, destacou Alfredo Guedes (foto), superintendente de Relações Públicas. A empresa atingiu em 2011 a marca de 100 milhões de produtos fabricados no mundo desde o início das operações, em 1953. No Brasil já foram comercializadas mais de 445 mil unidades desde 1995.

ANOTE AÍ

O 27º Seminário Cooplantio – Gestão do Conhecimento: Agregando Valor ao Agronegócio ocorre de 11 a 13 de junho, no Centro de Eventos do Hotel Serrano, em Gramado, na Serra Gaúcha. Entre as palestras, “Agroconhecimento”, com José Luiz Tejon, professor de pós-graduação da FGV; com o economista-chefe do Rabobank, Robério Costa, sobre o “Cenário Econômico Brasileiro e Mundial”, e com Fernando Muraro Júnior, pós-graduado em Economia Agrícola na Universidade de Pádua, na Itália, sobre as “Perspectivas Econômicas do Mercado de Soja e Milho”. Mais em www.cooplantio.com.br/seminario

O Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas/SP, em parceria com a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), mantém abertas até dia 25 de junho as pré-inscrições para o MBA em Fitossanidade. O curso é o primeiro no país voltado para o tema. O MBA terá a duração de um ano e meio, distribuído em 14 módulos, com carga horária total de 560 horas, ministrado por profissionais extremamente qualificados em suas respectivas disciplinas. O conteúdo será transmitido a distância, e após cinco módulos haverá uma semana de aula presencial. A pré-inscrição pode ser realizada pelo site www.eadiac.com.br/pre-inscricao-form.php

A Fenasucro&Agrocana, de 28 a 31 de agosto, em Sertãozinho/SP, é um dos eventos de grande referência em tecnologia e intercâmbio comercial para as usinas e profissionais, no Brasil e em 40 diferentes países. Focado em negócios, o evento é aprovado pelos seus participantes e é um importante encontro entre os principais fabricantes de equipamentos, produtos e serviços para a agroindústria da cana, e os milhares de visitantes técnicos e qualificados, e sempre apresenta as maiores novidades do setor. Informações no site www.fenasucroagrocana.com.br

AQUI, A MÁQUINA QUE VOCÊ PROCURA

Levantamento exclusivo da revista **A Granja**, por meio do Deper - Departamento de Pesquisa e Estatística Rural, lista os preços dos principais tratores e colheitadeiras do mercado de máquinas agrícolas. As informações são fornecidas pelas respectivas empresas e/ou

concessionárias com valores médios formados pelas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os valores podem variar de acordo com a região, acessórios, tipos de pneus, etc. No caso de máquinas usadas, a variação também ocorre segundo o estado de conservação.

Agrale												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
4100 4x2	15 cv	37.568	23.514	22.339	21.222	20.161	19.153	18.194	17.285	16.421	15.600	14.820
4100.4 4x4	15 cv	42.792	28.352	26.934	25.588	24.308	23.093	21.938	20.841			
4100 SEI	15 cv	33.980										
4100 GLP4x2	15 cv	38.218	25.660	24.377								
4118.4 4x4	18 cv	46.152	30.658	29.125	27.669	26.285						
4100 E - HSE	15 cv	37.568										
4230 HSE	30 cv	53.624										
4230 SEI	30 cv	48.428										
4230.4 FBO	30 cv	58.387	35.753	33.965	32.267	30.653	29.121	27.665	26.281	24.967	23.719	22.533
4230.4 4x4 HSE	30 cv	56.117	37.389	35.519	33.743	32.056						
4230.4 Cargo 4x4	30 cv	50.950	37.477	35.603	33.823	32.132						
5065 Compact	65 cv	83.570										
5065.4 Compact	65 cv	89.424										
5065.4 Compact Super Redutor	65 cv	91.427										
5075 Compact	75 cv	85.444										
5075.4 Compact Super Redutor	75 cv	96.615										
5075 4x2	75 cv	87.455	64.272	61.058	58.005	55.105	52.350	49.732				
5075.4 4x4	75 cv	96.990	71.279	67.715	64.329	61.113	58.057	55.154				
5075.4 Inversor	75 cv	103.959										
5075.4 Super Redutor	75 cv	103.414										
5075.4 4x4 Compact	75 cv	94.402										
5085 4x2	85 cv	95.148	69.926	66.430	63.108	59.953	56.955	54.108				
5085.4 4x4	85 cv	103.593	76.133	72.326	68.710	65.274	62.011	58.910				
5085.4 Inversor	85 cv	107.217										
5085.4 Super Redutor	85 cv	108.968										
5085.4 Arrozheiro	85 cv	112.034										
BX 6110	105 cv	129.597	92.469	87.845	83.453	79.280						
BX 6150 SH	140 cv	156.132										
BX 6150 CH	140 cv	168.626	117.992	112.092	106.488	101.163	96.105	91.300	86.735	82.398	78.278	74.364
BX 6180 SH	168 cv	177.100										
BX 6180 CH	168 cv	185.159	129.560									

Budny												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
BDY 2540 4x4 STD	25 cv	35.000										
BDY 2840 4x4 STD	28 cv	37.000										
BDY 5040 4x4 STD	50 cv	55.000										
BDY 7540 4x4 STD	75 cv	75.000										
BDY 9040 4x4 STD	90 cv	90.000										

Case IH												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Farmall 80 pla*	80 cv	93.000										
Farmall 80 cab*	80 cv	105.000										
Farmall 95 pla*	95 cv	111.861										
Farmall 95 cab*	95 cv	121.923										
Maxxum 110 pla*	110 cv	121.708	135.000									
Maxxum 110 cab*	110 cv	144.059	150.000									
Maxxum 125 pla*	125 cv	129.597	145.000									
Maxxum 125 cab*	125 cv	152.604	160.000									
Maxxum 135 pla*	135 cv	148.955										
Maxxum 135 4x4 cab	135 cv	168.382										
Maxxum 150 4x4 pla	150 cv	161.750										
Maxxum 150 cab*	150 cv	181.309	175.000									
Maxxum 165 pla*	165 cv	173.821										
Maxxum 165 cab*	165 cv	193.742										
Maxxum 180 pla*	180 cv	186.286										
Maxxum 180 cab*	180 cv	206.207										
MXM Maxxum 135 4x4 cab	141 cv		148.000	118.400	106.560	101.232	96.170	91.361	86.793	82.454	78.331	74.414
MXM Maxxum 150 4x4 cab	149 cv		165.000	132.000	125.400	114.130						
MXM Maxxum 165 4x4 cab	170 cv		181.000	144.800	137.560							
MXM Maxxum 180 4x4 cab	177 cv		198.000	158.400	150.480							
Magnum 220 4x4 cab	220 cv	291.288	199.950	189.952	180.454	171.431	162.860	154.717				
Magnum 240 4x4 cab	240 cv	328.765	233.186	221.527	210.450	199.928	189.931	180.435				
Magnum 270 4x4 cab	270 cv	350.000	247.231	234.869	223.126	211.969	201.371	191.302				
Magnum 305 4x4 cab	305 cv	390.000										



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
5303 4x2	57 cv	50.500	40.400	38.380								
5303 4x4	57 cv	55.300	44.240	42.028								
5403 4x2	65 cv	53.400	42.720	40.580								
5403 4x4	65 cv	63.200	50.600	48.100								
5403 4x2	75 cv		45.360	43.092	40.937	38.891						
5403 4x4	75 cv		54.000	51.300	48.700	46.290						
5600 4x2	75 cv							36.946	35.099	33.344	31.677	30.093
5600 4x4	75 cv							43.983	41.784	39.695	37.710	35.825
5603 4x2	75 cv	61.200	48.900									
5603 4x4	75 cv	72.800	58.240									
5605 4x2	75 cv	69.900	55.920	53.100	50.400	47.900	45.500	43.200				
5605 4x4	75 cv	75.700	60.500	57.500	54.655	51.900	49.300	46.800				
5700 4x2	85 cv							48.222	45.811	43.520	41.344	39.277
5700 4x4	86 cv							51.750	49.163	46.705	44.370	42.151
5705 4x2	85 cv	82.000	65.600	62.320	59.204	56.244	53.432	50.760				
5705 4x4	85 cv	88.000	70.400	66.880	63.536	60.359	57.341	54.474				
6300 4x4 Syncroplus	100cv							59.426	56.455	53.632	50.951	48.403
6300 4x4 Syncroplus/Cabinado	100cv							69.852	66.359	63.041	59.889	56.895
6300 4x4 PowerQuad	100cv							66.203	62.893	59.748	56.761	
6300 4x4 PowerQuad/Cabinado	100cv							67.203	63.843	60.651	57.618	
6405 4x4 Syncroplus	106cv					74.283	70.569					
6405 4x4 Syncroplus/Cabinado	106cv					87.315	82.949					
6405 4x4 PowerQuad	106cv					82.754	78.616					
6405 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv					92.921	88.275					
6415 4x4 Syncroplus	106cv	114.000	91.200	86.640	82.308	78.193	74.283					
6415 4x4 Syncroplus/Cabinado	106cv	134.000	107.200	101.840	96.748	91.911	87.315					

* creeper opcional

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
6415 4x4 PowerQuad	106cv	127.000	101.600	96.520	91.694	87.109	82.754					
6415 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv	143.000	114.400	108.680	103.246							
6600 4x4 Syncroplus	121cv							76.243	72.431	68.809	65.369	62.101
6600 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv							87.795	83.405	79.235	75.273	71.510
6600 4x4 PowerQuad	121cv							82.597	78.467	74.544	70.816	
6600 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv							94.149	89.441	84.969	80.721	
6605 4x4 Syncroplus	121cv					81.008	76.958	73.110				
6605 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv					93.282	88.618	84.187				
6605 4x4 PowerQuad	121cv					87.759	83.371	79.203				
6605 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv					100.033	95.031	90.280				
6615 4x4 Syncroplus	121cv	132.000	105.600	100.320	95.304	90.538	86.012					
6615 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv	152.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044					
6615 4x4 PowerQuad	121cv	143.000	114.400	108.680	103.246	98.083	93.179					
6615 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv	163.000	130.400	123.880	117.686	111.801						106.211
7500 4x4 PowerQuad	140cv								89.387	84.918	80.672	76.638
7500 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv								100.561	95.533	90.756	86.218
7505 4x4 PowerQuad	140cv					104.257	99.044	94.092				
7505 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv					117.289	111.424	105.853				
7515 4x4 PowerQuad	140cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257					
7515 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv	180.000	144.000	136.800	129.960	123.462	117.289					
7715 4x4	182cv	220.000	176.000									
7810 4x4 Importado	200cv								124.950			
7815 4x4 Importado	200cv				166.600							
7815 4x4	202cv	245.000	196.000									
8300 4x4 Importado	240cv											143.848
8400 4x4 Importado	260cv											151.419
8410 4x4 Importado	270cv							195.687	185.903	167.777	159.389	
8420 4x4 Importado	280cv									176.608		
8430 4x4 Importado	310cv	317.000	253.600		228.240	216.828	205.987					

Land Track

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
LT 2804 YTO (s/ cab.)	28 cv	36.800										
LT 8360 YTO (s/ cab.)	28 cv	39.900										
X404 YTO (s/ cab.)	28 cv	45.800										
X904 YTO Turbinado (c/ cab.)	28 cv	100.700										
X1304 YTO (c/ cab.)	28 cv	125.000										
X754 YTO (s/ cab.)	28 cv	68.300										
X804 YTO (c/ cab.)	28 cv	80.000										
X1004 YTO (c/ cab.)	28 cv	98.000										
LT 5504 YTO (c/ cab.)	55 cv	62.900										
LT 754 YTO	75 cv	68.300										
LT 904 YTO	90 cv	90.000										
LT1204 YTO	120 cv	116.000										
LT1304 YTO	130 cv	125.000										

Landini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Mistral DT 50 4x4	47cv	66.667	49.600									
Technofarm R60 4x2	58cv	62.800	50.240									
Technofarm DT 60 4x4	58cv	68.900	55.120									
Technofarm DT 75 4x4	68cv	77.000	61.600									
Rex DT 75 4x4	75cv	94.444	69.600									
Globalfarm 100 4x4	97cv	98.500	78.800									
LandPower 140 4x4 plat.	140cv	152.300	116.880	111.036								
LandPower 140 4x4 cab.	140cv	168.000	129.120	122.664								
LandPower 165 4x4 plat.	165cv	156.700	120.320	114.304								
LandPower 165 4x4 cab.	165cv	172.200	132.320	125.704								
LandPower DT 180 plat.	180cv	168.299										
LandPower DT 180 cab.	180cv	183.300										

Massey Ferguson

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
MF 235 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x4	50cv								30.085	28.580	27.151	25.794
MF 250 XE 4x2 Advanced	50cv	50.000	40.000	38.000	36.100	34.295	32.580	30.951				
MF 250 XE 4x4 Advanced	50cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x2 Advanced	55cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x4 Advanced	55cv	58.000	46.400	44.080	41.876	39.782	37.793	35.903				
MF 265 4x2	65cv								38.548	36.621	34.790	33.050
MF 265 4x4	65cv								40.577	38.548	36.621	34.790
MF 265 4x2 Advanced	65cv		52.440	49.818	47.327	44.960	42.713	40.577				
MF 265 4x4 Advanced	65cv	69.000	55.200	52.440	49.818	47.327	44.961	42.713				
MF 272 4x2	73cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 272 4x4	73cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 4x2	75cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 275 4x4	75cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 Advanced 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903				
MF 275 Advanced 4x4	75cv	85.000	68.000	64.600	61.370	58.301	55.386	52.617				
MF 5275 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903	46.458	44.135		
MF 5275 4x4	75cv		64.600	61.370	58.302	55.386	52.617	49.986	47.487	45.113		
MF 283 4x2	83cv								49.584	47.105	44.749	42.512
MF 283 Advanced 4x2	83cv	89.000	71.200	67.640	64.258	61.045	57.993	55.093				
MF 5285 4x2	85cv	83.000	66.400	63.080	59.926	56.929	54.083	51.379	48.810	46.370		
MF 5285 4x4	85cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 290 4x2	85cv	92.000							46.000	43.700	41.515	39.439
MF 290 4x4	85cv								51.255	48.692	46.258	43.945
MF 290 Advanced 4x2	85cv	92.000	73.600	69.920	66.424	63.102	59.948	56.950				
MF 290 Advanced 4x4	85cv	98.000	78.400	74.480	70.756	67.218	63.857	60.664				
MF 5290 Export 4x2	88cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 5290 Export 4x4	88cv	100.000	80.000	76.000	72.200	68.590	65.161	61.902	58.807	55.867		
MF 292 4x2	102cv								49.000	46.550		
MF 292 4x4	102cv								60.169	57.161	54.303	51.588
MF 291 Advanced 4x4	105cv	104.000	83.200									
MF 292 Advanced 4x2	105cv		82.080	77.976	74.077	70.373	66.855	63.512				
MF 292 Advanced 4x4	105cv		86.400	82.080	77.976	74.077	70.373	66.855				
MF 5310 4x4	105cv	112.000	89.600	85.120	80.864	76.820	72.980	69.331	65.864	62.571		
MF 297 4x4	110cv								63.512	60.336	57.320	54.454
MF 297 Advanced 4x4	120cv	117.000	93.600	88.920	84.474	80.250	76.238	72.426				
MF 298 4x4	120cv	130.000										
MF 5320 4x4	120cv	126.000	100.800	95.760	90.972	86.423	82.102	77.997	74.097	70.392		
MF 610 4x4	110cv										57.320	54.454
MF 620 4x4	120cv										57.941	55.044
MF 630 4x4	130cv										70.392	66.873
MF 299 4x4	130cv								77.997	74.097	70.392	66.873
MF 299 Advanced 4x4	130cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663				

ESCOLHA SEU TRATOR

MF 650 HD 4x4	138cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663	82.330	78.214	74.303	70.588
MF 660 HD 4x4	150cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044	94.092	89.387		
MF 680 HD 4x4	173cv	190.000	152.000	144.400	137.180	130.321	123.805	117.615	111.734	106.147		
MF 6350 HD 4x4	190cv	200.000	160.000	152.000	144.400							
MF 6360 HD 4x4	220cv	230.000	184.000	174.800	166.060							
MF 7140 Cabinado	140cv	210.000										
MF 7150 Cabinado	150cv	246.000										
MF 7170 Cabinado	170cv	253.000										
MF 7180 Cabinado	180cv	257.000										

New Holland

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
4630 4x2	63cv											28.000
4630 4x4	63cv											37.000
5030 4x2	75cv											29.000
5030 4x4	75cv											38.000
5630 4x2	80cv											31.000
5630 4x4	80cv											40.000
7630 4x2	105cv											35.000
7630 4x4	106cv	108.000	75.000	67.000	61.000	55.000	52.000	50.000	48.000	45.000	42.500	41.000
7830 4x4	112cv										45.000	43.000
8030 4x4	122cv	117.000	78.000	70.000	62.000	56.000	53.000	52.000	49.000	46.000	44.000	43.500
TT 3840 Std	55cv	66.000	46.400	41.700	37.500							
TT 3840 F	55cv	68.000	46.500	41.900	37.900							
TT3880 F	75cv	75.000	52.500									
TT4030 Std	75cv	75.000										
TL 60 4x2 E	62cv	68.000	52.800	46.000	44.000							
TL 60 4x4 E	62cv	75.000	68.000	48.000	46.000							
TL 65 4x2 E	61cv					36.000	35.000	33.000	32.000			
TL 65 4x4 E	61cv					45.000	43.000	40.500	39.000			
TL 70 4x2	71cv									30.000	28.000	26.000
TL 70 4x4	71cv									33.000	31.500	30.000
TL 75 4x2 E	75cv	78.000	48.000	44.000	41.000	39.000	37.000	35.000	33.000			
TL 75 4x4 E	75cv	84.000	59.000	54.000	49.000	46.000	45.000	44.000	43.000			
TL 80 4x2	81cv									29.000	27.500	26.500
TL 80 4x4	81cv								43.000	41.000	39.000	37.000
TL 85 4x2 E	90cv	80.245	64.000	47.000	44.000	42.000	39.000	37.000	35.000			
TL 85 4x4 E	90cv	89.000	68.000	60.000	54.000	50.000	48.000	47.000	45.000			
TL 90 4x2	90cv									37.000	35.000	33.000
TL 90 4x4	90cv									43.000	40.000	39.000
TL 95 4x2 E	98cv		72.000	65.000	56.000	51.000	49.000	48.000	46.000			
TL 95 4x4 E	98cv	100.000										
TL 100 4x2	101cv									36.000	34.000	33.000
TL 100 4x4	101cv									43.000	41.000	39.000
TS 90 4x4 Canavieiro	91cv		75.000	69.000	64.000	59.000	55.000	50.000	46.000			
TS 100 4x4	105cv			54.000	52.000	48.000	46.000	44.000	42.000			
TS 110 4x4	109cv			65.000	55.000	53.000	49.500	47.000	44.000	43.000		
TS 120 4x4	120cv			65.000	56.000	54.000	51.000	48.500	46.500			
TS 6000 Canavieiro	91cv	105.000	73.000									
TS 6020 4x4	111cv	120.000	84.000									
TS 6040 4x4	132cv	134.000	90.000									
TM 110 4x4	110cv										42.000	38.000
TM 120 4x4	120cv										41.000	39.000
TM 130 4x4	130cv										41.000	39.000
TM 135 4x4	137cv		85.000	75.000	70.000	63.000	58.000	55.000	51.000			
TM 135 4x4 E	137cv		83.000	73.000	68.000	62.000	57.000	54.000	50.000			
TM 140 4x4	140cv										48.000	45.000
TM 150 4x4	149cv		90.000	78.000	72.000	65.000	59.000	56.500	54.000			
TM 150 4x4 E	149cv		90.000	76.000	71.000	64.000	58.000	55.000	53.000			
TM 165 4x4	165cv		94.000	89.000	82.000	75.000	69.000	63.000	58.000			
TM 180 4x4	177cv		127.000	112.000	96.000	81.000						
TM 7010 4x4 SPS	141cv	189.886	100.000									
TM 7010 4x4 Plat	141cv	146.154	100.000									
TM 7010 4x4 Exitus	141cv	163.432	100.000									
TM 7020 4x4 SPS	149cv	208.230	110.000	99.000								
TM 7020 4x4 Plat	149cv	166.656	110.000									
TM 7020 4x4 Exitus	149cv	183.394	110.000									
TM 7030 4x4 SPS	168cv	227.707	122.000									
TM 7030 4x4 Plat	168cv	188.425	122.000									
TM 7030 4x4 Exitus	168cv	204.590	122.000									
TM 7040 4x4 SPS	180cv	243.034	133.000	120.000								
TM 7040 4x4 Plat	180cv	205.554	133.000									
TM 7040 4x4 Exitus	180cv	221.269	133.000									
T 7040 4x4 Importado	200cv	270.000	270.000									
T 7060 4x4 Importado	223cv	301.050	301.050									

Iramontini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
T3230-4 4x4 Série Classic	32cv	49.258	45.429	36.343								
T3230-4 4x4 Série Brasil	32cv	58.812	52.240	41.792								
T3230-4 4x4 Série Classic Frut.	32cv	50.264	43.726	34.980								
T3230-4 4x4 SB Super Estreito	32cv	61.538										
T5045-4 4x4 Série Brasil	50cv	73.070	65.230	52.184								
T5045-4 4x4 SB Super Estreito	50cv	76.962										
T5045-4 4x4 Série Classic	50cv	61.088	50.000	40.000	38.000	36.100						
T8075-4 4x4 Série Brasil	80cv	101.600										
ITA 18 4x4	18cv	41.452	37.877	35.980	34.180	32.470	30.846	29.300	20.861			
T3230-2 4x2 Série Industrial	32cv	53.130										
T5045-2 4x2 Série Industrial	50cv	64.247										

Ursus

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
4-25M	25cv	46.041										
2-50M	50cv	46.564										
4-65M	65cv	77.143										
2-75M	75cv	65.985										
4-80M	80cv	87.873										
4-85M	85cv	91.258										

Valtra												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
585 4x4	47cv	57.983	56.244									
885 4x2	84cv										37.152	35.294
885	84cv										53.127	50.470
985 4x2	103cv										55.610	52.829
985	103cv										58.881	55.937
1180	118cv										64.756	61.518
1380	135cv										65.973	62.674
1580	145cv										78.861	74.918
1680	150cv										83.242	79.080
1880	180cv										86.985	82.636
BF 65 4x2	65cv	63.000	61.110	50.400	47.880							
BF 65	65cv	66.000	64.020	52.800	50.160							
BF 75 4x4	75cv	68.000	65.960	54.400	51.680							
BF 75	75cv	72.050	69.899	57.640	54.758							
BH 145	145cv	149.000	144.530	119.200	113.240	107.578	102.199	97.089	92.235	87.623		
BH 165	165cv	155.700	151.029	124.560	118.332	112.415	106.794	101.455	96.382	91.563		
BH 180	180cv	189.950	184.252	151.960	144.362	137.144	130.286	123.772	117.584	111.705		
BH 185 i	185cv	205.950	199.772	164.760								
BH 205 i	210cv	239.000	231.830									
BM 100 4x4	100cv	111.250	107.913	89.000	84.000	80.323	76.306	72.491	68.867	65.423		
BM 110	110cv	119.200	115.624	95.360	90.592	86.062	81.759	77.671	73.788	70.098		
BM 125 i	125cv	125.650	121.881	99.720	94.734	89.997	85.497	81.223	77.161	73.303		
A 550 4x2	50 cv	57.983	56.244									
A 550 4x4	50 cv	63.989	62.069									
A 650 4x2	66 cv	63.574	61.667									
A 650 4X4	66 cv	78.615	76.257									
A 750 4x2	78 cv	78.544	76.188									
A 750 4x4	78 cv	82.726	80.244									
A 850 4x2	85 cv	80.000	77.600									
A 850 4x4	85 cv	85.000	82.450									
A 950 4x2	95 cv	84.000	81.480									
A 950 4x4	95 cv	91.000	88.270									
BT 150	150 cv	216.205	209.719									
BT 170	170 cv	224.816	218.072									
BT 190	190 cv	242.980	235.691									
BT 210	215 cv	261.931	254.073									

Yanmar												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
1030 Standard 4x2	26cv	50.266	31.304	29.739	28.251	26.839	25.497	24.000	23.011	21.860	20.768	19.729
1030 Standard 4x4	26cv	55.817	35.263	33.500	31.825	30.234	28.722	27.286	25.922	24.626	23.394	22.225
1145 Standard 4x4	39cv	65.921	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000			
1145 Standard 4x4 TDFI	39cv	67.765	42.693	40.558	38.530	36.604	34.773	33.035	31.383			
1050 Turbo Completo 4x4	50cv	66.925	43.235	41.073	39.019	37.069	35.215	33.454	31.781	30.192	28.683	27.249
1155 Standard Completo 4x4	55cv	78.503	47.588	45.209	42.949	40.801	38.761	36.823				
1155 Standard Completo SR 4x4	55cv	83.387	50.428	47.907	45.511	43.236	41.074	39.020				
1175 Completo 4x4	75cv	83.071	55.000	50.000	45.000							
1055 STD 4x4	55cv	72.910	46.000	44.000	42.000	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Case IH													
Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	
2366	Axial										285.804	271.514	257.938
2388 - Especial	Axial	640.000			410.400	389.880							
Axial-Flow - 2388	Axial	722.000	650.000	580.000									
Axial-Flow - 8120	Axial	990.000	680.000										
Axial-Flow - 2688 Special	Axial	640.000											
Axial-Flow - 2688	Axial	722.000											
Axial-Flow - 2799	Axial	784.000											



Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
1165	4 - Saca-palhas		197.280	187.416	178.045	169.143	160.686	152.652	145.019	137.768	130.880	124.336
1175 Arroeira/Esteira/19 pés	5 - Saca-palhas	310.000	248.000	235.600	223.820	212.629	201.998	191.898	182.303	173.188	164.528	156.302
1175 Básica/16 pés	5 - Saca-palhas	274.000	219.200	208.240	197.828	187.937	178.540	169.613	161.132	153.076	145.422	138.151
1175 Básica/Cabinada/16 pés	5 - Saca-palhas	303.000	242.400	230.280	218.766	207.828	197.436	187.564	178.186	169.277	160.813	152.772
1175 Hydro/19 pés	5 - Saca-palhas	314.000	251.200	238.640	226.708	215.373	204.604	194.374	184.655	175.422	166.651	158.319
1175 Hydro/Cabinada/19 pés	5 - Saca-palhas	334.000	267.200	253.840	241.148	229.091	217.636	206.754	196.417	186.596	177.266	168.403
1185 Hydro/Cabinada/19 pés	6 - Saca-palhas									177.266	168.403	159.983
1185 Hydro/Cabinada/23 pés	6 - Saca-palhas									198.475	188.551	179.124

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
1450 Arrozera/Cab/Hidro/Esteira	5 - Saca-palhas			302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292		
1450 Hidro/Cabinada/18 pés	5 - Saca-palhas	378.000	302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292			
1450 Tração/Plataforma/20 pés	5 - Saca-palhas	386.000	308.800	293.360	278.692	264.757	251.520	238.944	226.996			
1550 Hidro/Cabinada/20 pés	6 - Saca-palhas	445.000	356.000	338.200	321.290	305.226	289.964	275.466	261.693			
1550 Hidro/Cabinada/22 pés	6 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900	308.655	293.222	278.561	264.633			
9650 CTS - Arrozera - Importada	Axial								211.177	200.618	190.587	181.058
9650 STS 25 pés	Axial	635.000	508.000	482.600	458.470	435.547	413.769	393.081				
9650 STS 30 pés	Axial	645.000	516.000	490.200	465.690	442.406	420.285	399.271				
9660 CTS - Arrozera - Importada	Axial						420.285	399.271	379.307			
9670 STS - Arrozera - Importada	Axial	550.000										
9750 STS 30 pés	Axial	690.000	552.000	524.400	498.180	473.271	449.607	427.127				

Massey Ferguson

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
5650	5 - Saca-palhas					194.940	185.193	175.933	167.137	158.780	150.841	143.299
5650 Advanced	5 - Saca-palhas	300.000	240.000	228.000	216.600							
6855	6 - Saca-palhas											136.134
6855 Hydro	6 - Saca-palhas									209.000	198.550	188.623
MF - 32 Advanced	5 - Saca-palhas	380.000										
MF - 34	5 - Saca-palhas					292.410	277.790	263.900	250.705			
MF - 34 Advanced	5 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900							
MF - 38	6 - Saca-palhas	500.000	400.000	380.000	361.000	342.950	325.803	309.512	294.037			
MF - 9790 - ATR	Axial	690.000										

New Holland

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
TC - 55 15 pés	4 - Saca-palhas			225.000	204.000	185.000	168.000	151.000	139.000	127.000	115.000	105.000
TC - 57/5070 17 pés	5 - Saca-palhas	340.000	280.000	260.000	232.000	209.500	188.000	169.000	158.000	150.000	142.000	135.000
TC - 57/5070 20 pés	5 - Saca-palhas	360.000	290.000	262.000	233.000	210.000	189.000	170.000	161.000	153.000	145.000	138.000
TC - 59 19 pés	6 - Saca-palhas		337.000	310.000	275.000	247.000	222.000	200.000	190.000	180.000	171.000	162.000
TC - 59 23 pés	6 - Saca-palhas		344.000	315.000	283.000	255.000	230.000	207.000	196.000	186.000	177.000	168.000
TC - 5090 19 pés	6 - Saca-palhas	421.000										
TC - 5090 20 pés	6 - Saca-palhas	440.000		350.000								
TC - 5090 25 pés	6 - Saca-palhas	450.000										
CS - 660 30 pés	6 - Saca-palhas	500.000		370.000	320.000	300.000						
CR - 9060 30 pés	Duplo rotor	650.000										
CR - 9060 35 pés	Duplo rotor	680.000										

Valtra

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
BC - 4500	5 - Saca-palhas	320.000	310.400	256.000	224.000							
BC - 4500R		378.000										
BC - 7500	Axial	650.000	630.500	520.000	455.000							
BC - 6500	305 cv	495.100	370.540	305.600	267.400							

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE ALGODÃO

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
420 Cotton Express 4x4	264cv	US\$ 298.000	238.000									
620 Cotton Express 4x4	368cv	US\$ 368.000	294.000									
625 Cotton Express	370cv	US\$ 503.000	402.000									



Modelo	Potência	Valor da 0Km*	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
9970	253cv	US\$ 300.000	240.000	216.000	194.400	180.000	162.000	145.800	131.220	129.000	127.000	125.000
9996	355cv	US\$ 400.000	320.000									

* valor em dólares

Montana

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
2805 Cotton Blue	280cv	520.000	416.000	374.400								
2805 Cotton Blue - Algodão Adensado	280cv	450.000										

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE CANA

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
A8000/Pneu	360cv	950.000										
A8800/Esteira	360cv	1.150.000										
A 4000/Pneu	170 cv	580.000										



Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
CHT 3510/Esteira	332cv	920.000										
CHW 3510/Pneu	332cv	890.000										

Santal

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Santal Tandem SII 6x4 - 2 linhas	336 HP	860.000	730.000	600.000								
Santal Tandem SII 6x4 - 1 linha	336 HP	800.000	680.000	560.000								
S 5010 (modelo com esteira)	336HP	835.000										

Star

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
StarMag CC701 (01 un. c/Kit Muda)	234cv				360.000							
StarMag CC701 (03 unidades)	234cv			400.000								
StarMag CC801	250cv	600.000		480.000								

FOGO DE CHÃO

FOGO DE CHÃO

FOGO DE CHÃO

A fogueira já está pronta no Fogo de Chão.

Domingos, 12h.



ulbra tv

Rio Grande do Sul: Porto Alegre e Região Metropolitana – 48 UHF. Porto Alegre – 21 NET. Cachoeira do Sul – 49 UHF. Cachoeirinha – 19 TVN a Cabo. Cambará do Sul – 9 VHF. Candelária – 39 UHF. Canoas – 19 TVN a Cabo. Carazinho – 48 UHF. Encantado – 8 VHF. Esteio – 19 TVN a Cabo. Flores da Cunha – 45 UHF. Ijuí – 54 TV São Paulo a Cabo. Imigrante – 7 VHF. Jaguarão – 6 VHF. Marques de Souza – 13 VHF. Osório – 41 UHF. Pantano Grande – 5 VHF. Putinga – 4VHF. Quaraí – 25 UHF. Relvado - 9 VHF. Rio Pardo – 29 UHF. Ronda Alta – 7 VHF. Santa Maria – 23 UHF. São Leopoldo – 19 TVN a Cabo. Sapucaia do Sul – 19 TVN a Cabo. Travesseiro – 11 VHF. Vespasiano Corrêa – 11 VHF.

Santa Catarina: Araranguá – 14 SSTV. Brusque – 6 TV Cidade Viçaba e 28 Viamax a Cabo. Jacinto Machado – 30 UHF. Jaió – 7 VHF. **Paraná:** Cornélio Procopio – 61 RCA Telecomunicações a Cabo. Irati – 65 RCA Telecomunicações a Cabo. Marechal Cândido Rondon – 10 TV Rondon a Cabo. Pato Branco – 10 Atual TV a Cabo. Tibagi – 19 UHF.

Mato Grosso: Cuiabá – 18 Multicanal. Rondonópolis – 12 VHF Rede Brasileira de Televisão. Sinop – 5 VHF Rede Brasileira de Televisão.

Goiás: Rio Verde - 2 RTV Telecomunicações a Cabo. **São Paulo:** Jandira – 52 Multimídia TV, a Cabo. Votorantim – 34 TV Supermídia a Cabo.

Rio de Janeiro: Arraial do Cabo - 23 SBA TV a Cabo. Petrópolis – 19 TV Imperial e 25 RCA a Cabo. São Gonçalo – 14 TV Costa Verde a Cabo. Valença - 35 SBA TV a Cabo.

Espírito Santo: Linhares – 30 TV Litoral a Cabo. São Mateus – 7 Super TV Digital a Cabo e 45 Super TV Analógico a Cabo. **Minas Gerais:** Itaú de Minas – 6 VHF. Munhoz – 7 VHF.

Bahia: Camaçari – 43 TV Litorânea a Cabo. **Rio Grande do Norte:** Macau – 6 VHF. **Maranhão:** São Luís – 19 TVN. **Pará:** Ananindeua – 50 UHF.

Uruguai: Rivera 120 Video Cable Digital. **Em todo o Brasil pelo Satélite Brasilsat B4.**







TUDO EM SISAL

- fios agrícolas (baller twine)
- fios naturais
- fios tingidos
- cordas
- telas
- tapetes e carpetes

■ CONHEÇA TAMBÉM...
Valente Tapetes e Carpetes de Sisal.



APAEB
VALENTE - BAHIA

Rodovia Luiz Eduardo Magalhães, Km 02
Bairro Petrolina - Valente - Bahia - Brasil
CEP 48890-000 - Fone: (75) 3263-2341 - Fax: (75) 3263-2342
CNPJ 63.104.020/0004-75 - INDÚSTRIA BRASILEIRA
Site: www.apaeb.com.br - E-mail: vendas@apaeb.com.br
Escritório São Paulo: (11) 3379-3815 - comercial@apaeb.com.br









Soluções Inteligentes para Agricultura de Precisão!

 Medidor de Umidade Grain Tester	 Medidor de Umidade Portátil Farmex	 Secador de Amostras	 Caladores Graneleiros
 Esteira Transportadora (Dalla)	 Homogeneizador de Grãos	 Quarteador de Cereais	 Seleccionador de Impurezas
 Máquinas de Costura Para Sacaria	 Balança Mecânica de Precisão	 Medidor de Umidade Automático MDA 1200	 Calador Pneumático
			 Aspirador de Pó Industrial



Mediza Equipamentos Agroindustriais Ltda - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi - RS
- Fone Com.: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br

19 ANOS



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria e Manutenção de Implementos Agrícolas.




GRADE DE LEVANTE HIDRÁULICO


RODA GAIOLA


RODA ESPATULA AUXILIAR LATERAL


CARRETA PARA TRANSPORTAR DE COLHEITADEIRA COM ESTEIRAS


ROLO CORRENTE
 Incorporação
 Nivelamento
 Custo benefício


LIMPADEIRA DE VALO


LÂMINA NIVELADORA REVERSÍVEL FRENTE E VERSO


RODAS PARA SEMEAR


LÂMINA NIVELADORA REVERSÍVEL FRENTE E VERSO




ROLO FACA

Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - 88930-000 - Turvo - Santa Catarina - Fone/Fax: 48 3525.0800 / 3525.3113
E-mail: msl@metalurgicascarabelot.com.br - www.metalurgicascarabelot.com.br

São José Industrial

vendas@saojoseindustrial.com.br

Fone.: (55) 3616-0221

Fax.: (55) 3535-1794

Cel.: (55) 9999-0358

TANQUES, CARRETÕES, GINCHO BIG BAG



ARADOS, ROÇADEIRAS, PLATAFORMAS E PLAINAS



TRITURADORES, ENSILADEIRAS, DEBULHADORES, GUINCHOS, DISTRIBUIDORES E GRAMPOS



Distribuição e Logística própria

mais novidades em nosso site:

www.saojoseindustrial.com.br

COMPRE PELO PROGRAMA E CARTÃO



Com Sementes Seedco você tem muito mais.



• Alfafa • Azevém • Cornichão • Trevo Branco • Trevo Vermelho

www.seedco.com.br

Av. Missões, 98 • Navegantes • CEP 90230-100 • Porto Alegre / RS
+55 51 3072.5588 • comercial@seedco.com.br

seedco
brasil

Extraplast

Indústria e Comércio de Plásticos Ltda

FILME TÉCNICO PARA SILAGEM

- Alta resistência mecânica.
 - Proteção contra raios UV para até 12 meses.
 - Ótima aderência.
- A qualidade do produto é o nosso compromisso.
Tel (54) 3329-6178
www.extraplast.ind.br - extraplast@extraplast.ind.br



www.budny.com.br



Estamos Credenciando Revendas



ANUNCIE NO AGROGUIA

agroguia@agranja.com (51) 3233.1822



54 3331-5633 - CARAZINHO - RS



Comboio de Lubrificação

Ganhe tempo e dinheiro com a praticidade dos comboios de lubrificação da SODERTECNO, projeto personalizado de fácil manutenção tudo para a sua satisfação.



Carreta Multipla Hidráulica

Transporta plantadeira e plataforma de todos os modelos, Robustez, Agilidade e Confiança.

Guincho Big - Bag

Eficiente, Versátil e Resistente. Guincho com capacidade de levantar de até 1.500 Kg, estrutura garantida feita com os melhores produtos, Testado e Aprovado!



Carreta para Transporte de Plataforma

Modelo Tandem ideal para suavizar os impactos durante a trajetória e mais ágil em manobras de difícil acesso, feita para facilitar o bom transporte de sua plataforma.



Distribuidor de Esterco Líquido Sodertecno

Garantia, Durabilidade e Versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para trator. Rapidez sem perder a Eficiência.



Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br

SEMENTES EM GERAL

Agromaza - Sementes certificadas de arroz. Quando pensar em sementes, pense Agromaza. Garantia de pureza genética, germinação, vigor e produtividade. Fones: (41) 3525-9394 / 9985-1872 sementesagromaza@panelaco.com.br Turvo / SC.

SERVIÇOS

Agric.de precisão, perícia agríc., projetos de crédito rural, assist.técnica e consultoria, fertilizantes e sementes. Alvo Tercei. Agron. Fones: (55)3219.1350/9613 .5863/9937.9530 www.terceirizacaoagronomica.com.br Santa Maria / RS.

Eng.Bio Lic. Ambientais, georref.em breve auditoria e pericias amb.Fone:(55) 9687.3769 e-mail: engbio@bol.com.br Manoel Viana/RS

Mecânica Service Car. Multi-Marcas. Serviços mecâ-

nicos (Injeção eletrônica, freios, suspensão, motor, cambio, automático e manual, embreagem e outros serviços. Fone: (55) 9916.3101 Uruguaiana / RS

Projetos p/ crédito rural. Projetar, soluções para o campo. Projetos Agropecuários e Assistência técnica. Fones: (61) 3631.3733/9932.3487 projetacreditorural@gmail.com com Rua 15 nº 1008 B: Formosinha Formosa/GO.

SR-Topog. Agrop. e Meio Ambiente. Linc ambiental, topografia e agrimensura, georref. de imóveis, asses. e proj. econômicos e ambientais, proj. financ. linha ABC, assist.tec. e agropec. Fones: (45) 3378.5389 9982.2171 maiteschuh@hotmail.com Toledo/PR

TRATORES E IMPLEMENTOS

Valdecyr Tratores e Implementos Fone: (44) 3424.2500 [\[tratores.com.br\]\(http://tratores.com.br\) valdecyrtratores@hotmail.com Vila Paris BR 376 Km 107 Paranavai / PR CEP: 87720-140](http://www.valdecyr-</p>
</div>
<div data-bbox=)

OUTROS

A Primeira República das Américas – Livro de Nivaldo Krüger .Em breve será lançada versão em espanhol. Fone :(42) 3035-3970 nivaldokruger@bol.com.br Guarapuava /PR.

Fios Biosisal p/ enfardamento feno e palhas. Fios sintéticos p/fardos redondos, retangulares e grandes fardos de palha de cana. Redes sintéticas p/ fardos redondos. Cotesi do Brasil Fones: (24) 2243 1665 / 8138 8854– ID 92*13142 www.cotesi.com.br Petrópolis / RJ.

Mudas de macieiras.Almir Fone(54)9973-1360 L.Zoldan-azoldan@m2net.com.br Vacaria/RS

Vinicola Irmãos Camponogara - Onde você encontra vinhos finos, como: Merlot, Cabernet, Tannat, Corte Merlot + Cabernet . Fones: (53) 3243-1025 / 9941-8411 contato@camponogara.com.br www.camponogara.com.br Dom Pedrito/RS

ANUNCIE NO AGROGUIA

agroguia@agranja.com
(51) 3233.1822

O BRASIL AGRÍCOLA
agranja

Clique e descubra um mundo de informações
www.agranja.com

Agroguia / Matérias Atualizadas / Revista A Granja / Cotações Previsão do Tempo / Produtos e Serviços / Agenda de eventos

Alfafa

Feno & Silagem

ALFAFA E FENO PRÉ-SECADO
FONE (51) 8406.2276

FÁBRICA JS

JANDIR SCHNEIDER

Transformação de Máquinas para Silagem

KIT PARA SILAGEM
As Máquinas Produzem Silagem de Vários Tipos de Forrageiras, Tais Como: Milho, Sorgo, Girassol, Milheto, Aveia e Azevém.

Plataforma Para Corte de Milho:
- 4 Linhas (Para Milho Plantado De 65 A 90 Cm Entre Carreiras)
- 6 Linhas (Para Milho Planta De 45 A 50 Cm Entre Carreiras)

Para silagem de aveia, azevém, sorgo e milheto, usa-se a plataforma normal da máquina. O kit pode ser instalado em vários modelos de máquinas.

Fabrica J.S. Jandir Schneider - Área Industrial Km 37 Caixa Postal 17 - Fone: (54) 3387-1717
CEP 99450-000 - Selbach / RS - www.fabricajs.com.br - fabricajs@hotmail.com

RATOS?
MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA
CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA
Tel.: (35) 3292-1889
Fax.: (35) 3292-1320
Caixa Postal 101 - Cep 37130-000
Alfenas - MG
btc@brastecnica.com.br
www.brastecnica.com.br

USE FUMACÊ

A SOLUÇÃO DEFINITIVA CONTRA AS FORMIGAS CORTADEIRAS 100% NACIONAL

• Não teme umidade, pode ser aplicado em qualquer condição climática • Provoca paralização rápida das atividades • Mata colônias de qualquer tamanho • Atinge até os formigueiros mais profundos

email: sac@fumace.net | www.fumace.net | Fone: (11) 4125-6074

Fornicida **FUMACÊ** Pasta Fumigante

Já é hora de pôr o pé no acelerador
Anuncie no Agroguia da Revista a Granja
(51) 32331822 - agroguia@agranja.com

Sua bota protegida por mais tempo.

GALOCHA

www.galocha.com.br

CONFINAMENTO - GADO DE LEITE - GRANJA DE AVES E SUÍNOS

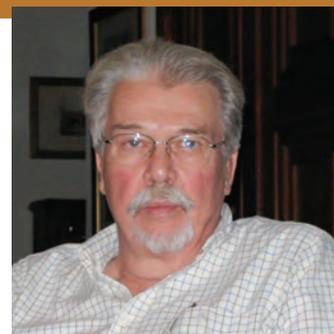
GHF Agronegócios
Qualidade e Eficiência Gerando Lucro Aos Clientes

Nutrição Animal

- CAROÇO DE ALGODÃO
- TORTA DE ALGODÃO
- FARELO DE SOJA
- MILHO
- SOJA GRÃO
- SORGO
- SAL BRANCO

www.ghfagronegocios.com.br Vendas: (66) 3468-3482 Água Boa - MT **Atendemos todo o Brasil**

A ARTE DE ENRIQUECER



Eike Batista está comprando ou vai arrendar o Maracanã, porque montou uma empresa de esportes e shows para aumentar os seus ganhos, que não são pequenos. Comprou e está reformando o Hotel Glória, defronte da Marina da Glória, que já arrendou por não sei quantos anos, ali na Baía da Guanabara, onde já tem imenso barco de turismo chamado Pink Fleet.

O jovem senhor, que implantou cabelos e fez plástica nas pálpebras, pretende ter a maior fortuna do mundo em 2015 ou 2016, ele que já alcançou o 7º lugar no ranking dos bilionários. Tem “interesses” em diversas áreas, petróleo, mineração, transportes, portos, energia – quase tudo que o leitor de **A Granja** possa imaginar.

Que me conste, nunca se interessou pela pecuária leiteira ou de corte, negócios que deve ter mandado estudar para descobrir que nunca foram brilhantes, mas anda interessadíssimo em gadolínio, que eu não conhecia e espero que o leitor nunca tenha ouvido falar.

Trata-se de um elemento químico de número atômico 64, símbolo *Gd*, usado como absorvedor de nêutrons em reatores nucleares, em materiais fluorescentes, etc. Como é do desconhecimento geral, gadolínio, lantânio, neodímio, cério, praseodímio, promécio, samário, európio, térbio, disprósio, hólmio, érbio, túlio, itérbio, escândio e lutécio são elementos químicos que têm dimensões atômicas muito parecidas, com peso específico muito baixo, permitindo formar ligas de baixa densidade.

São característicos das chamadas terras-raras e usados na produção de superímãs, telas de *tablets*, computadores, celulares, painéis solares, monitores de TVs e até na produção de gasolina. Araxá, no Triângulo Mineiro, é município rico em terras-raras, motivo pelo qual nosso Eike andou por lá

vendo minas para comprar. Com elas, vai aumentar seu patrimônio, porque tem inteligência para gastar dinheiro.

Projetos mirabolantes me lembram daquele organizado pelos avicultores de São José do Vale do Rio Preto/RJ. Fui convidado, porque tinha fazenda lá perto. Éramos 15 e cada um investiu dois mil no dinheiro da época, talvez R\$ 3 mil pelo dinheiro de hoje. Nunca me diverti tanto.

A ideia partiu de um embaixador aposentado e todos babamos para os diplomatas que falam uma porção de línguas e conhecem diversos países. Nessa babação, nos esquecemos dos diplomatas que andaram aprontando por aí, como aquele ministro que foi preso quando tentava sair da União Soviética transportando seu namorado russo na mala do Mercedes da embaixada.

Ministro que tinha fazenda em nossa região, no chamado Vale dos Veados, tantos eram os homoafetivos que se estabeleceram por lá. Mas o embaixador aposentado comprou pequeno sítio, não muito longe do Vale dos Veados, e desandou a ter ideias para enriquecer os ruralistas dos municípios vizinhos.

A reunião foi num restaurante do município, quando tomamos conhecimento do projeto. Em linhas gerais, consistia na construção de silos imensos, centenas deles, cada um da altura da Torre Eiffel, para estocar o milho produzido nas terras que seriam compradas na Baixada Fluminense. Assim, o esterco das aves do município, que era grande produtor de frangos e ovos, seria levado para a Baixada num cocoduto e o milho subiria no mesmo cocoduto, depois de lavado e transformado em milhoduto.

A sede do município está a 615 metros e a Baixada Fluminense pouco acima do nível do mar. Contudo, há imensa cadeia de montanhas entre a Baixa-

da e o Rio Preto, o que obrigaria o cocoduto a bombear o esterco lá para cima, antes de descer para a Baixada, e o milhoduto a bombear o milho para o alto da serra, independentemente do bombeamento para o alto dos silos maiores que a Torre Eiffel.

A região, tendo milho barato, entupiria o planeta de frangos e ovos, e todos nós ficaríamos riquíssimos. O diabo é que os R\$ 45 mil apurados entre os 15 malucos não pagavam nem mesmo o projeto dos silos. Jantamos bem. Voltei para a fazenda rindo às bandeiras despregadas e nunca mais ouvi notícia dos frangos, dos ovos, dos silos-Eiffel e do imenso duto movido a bombas gigantes, que levaria o cocó e traria o milho.

Nessa babação, nos esquecemos dos diplomatas que andaram aprontando por aí, como aquele ministro que foi preso quando tentava sair da União Soviética transportando seu namorado russo na mala do Mercedes da embaixada

Meses mais tarde, recebi na fazenda a visita do embaixador, que me levou de presente uma garrafa do vinho Pouilly-Fuissé, produzido na Borgonha exclusivamente com uvas chardonnay, o vinho mais caro que tomei até hoje.

Faz diferença ter com quem contar. Por isso Priori Xtra está com você. Sempre.



Todo mundo tem um braço direito no trabalho, aquele que não nos abandona nas horas difíceis e que nos incentiva a dar o melhor de nós. Por muitos anos, Priori Xtra foi esse braço direito para muitos homens do campo. E vai continuar sendo. Eficiente desde a primeira aplicação e com efeito residual prolongado, Priori Xtra conquistou credibilidade no campo, ganhando a confiança dos produtores de soja em todo o Brasil. Se você também só quer o melhor para sua lavoura, não arrisque. Priori Xtra. Age mais, age por mais tempo.

 **Priori Xtra**[®]

syngenta.

Restrição de uso no Estado de Paraná. Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

CPWC



Cinto de segurança salva vidas

NOVO VOLVO VM NO CAMPO OU NA CIDADE SUA ECONOMIA NÃO PARA NEM PARA ABASTECER



CARREGA MAIS COM BAIXA TARA:

Maior capacidade de carga, melhor distribuição de peso e grande variedade de opções de entre-eixos.



MAIS FORÇA QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA:

Motor inteligente com extra torque de acionamento automático, disponível no VM 270 de 9 marchas.



NOVA OPÇÃO DE FREIO MOTOR:

60% mais potente, maior eficiência nas frenagens e menor consumo de combustível.

VOLVO TRUCKS. DRIVING PROGRESS

www.volvo.com.br

